

**ORDEM DO DIA**

Reunião extraordinária e pública da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no Salão Nobre dos Paços do Município, pelas 9h30, do dia 2015/03/18

P	Assunto			Objetivo
	Designação	Interessado	Local	
	ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL			
1	Suspensão de mandato ao abrigo do artigo 77º, da Lei nº 169/99, de 18/09			Apreciação
2	Prestação de contas da Câmara Municipal do exercício de 2014 - Relatório de gestão e demonstrações financeiras			Aprovação
3	Prestação de contas dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do exercício de 2014 - Relatório de gestão e demonstrações financeiras			Aprovação
4	1ª revisão ao orçamento municipal, plano plurianual de investimentos e plano de atividades municipais da Câmara Municipal para 2015			Aprovação
5	Prestação de serviços de coordenação e fiscalização, controlo de qualidade e coordenação de segurança da empreitada de construção da EB1 nº 2 de Vialonga - Remessa à Assembleia Municipal para autorização prévia do compromisso plurianual		Vialonga	Aprovação
6	Volta a Portugal em bicicleta - Emissão de parecer prévio vinculativo e remessa à Assembleia Municipal para autorização do compromisso plurianual			Aprovação
7	Protocolo com a Polícia de Segurança Pública relativo à nova esquadra em Vila Franca de Xira			Apreciação
8	Moção - Delegação de competências nos municípios			Aprovação
9	Ata em minuta da reunião			Aprovação



Fl. Livro _____
Fl. Ata 001
Reunião de 2015/03/18
Ata nº 7/2015

MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA
CÂMARA MUNICIPAL

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA E PÚBLICA DE 2015/03/18

Aos dezoito dias do mês de março de dois mil e quinze, pelas 9h30, no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, sob a presidência do Sr. Alberto Simões Maia Mesquita, Presidente da Câmara Municipal, estando presentes os Srs. Vereadores:-----

- . Nuno Miguel Marques Libório; -----
- . Fernando Paulo Ferreira; -----
- . Ana Lúcia Alves Cardoso; -----
- . António José Sequeira Félix; -----
- . Aurélio dos Santos Marques; -----
- . José António da Silva de Oliveira;-----
- . Paulo Sérgio Pinto Rodrigues;-----
- . Maria de Fátima Pires Antunes; -----
- . Helena Margarida Mendes Pereira de Jesus. -----

Esteve ausente o Sr. Vereador João Manuel Correia Pires de Carvalho, tendo sido substituído pela Srª Helena Margarida Mendes Pereira de Jesus. -----

Entrou no decurso da reunião o Sr. Vereador Rui Ribeiro Rei, pelas 9h41, durante a apresentação do Sr. Presidente relativa ao ponto 2 da ordem do dia. -----

Saiu no decurso da reunião a Srª Vereadora Ana Lúcia Alves Cardoso, pelas 13h31, após a discussão e votação do ponto 6 da ordem do dia. -----

A reunião foi secretariada por Fernando Paulo Serra Barreiros, Diretor do Departamento de Gestão Administrativa, Financeira e Jurídica, em regime de substituição, assessorado por Sónia Isabel Duarte Ferreira, Assistente Técnica. -----

Declarada aberta a reunião, foram tomadas as seguintes deliberações sobre o expediente apresentado:-----

Az

Fl. Livro _____

Fl. Ata 002

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

Assunto: PRESENÇAS DO PESSOAL DIRIGENTE E TÉCNICOS-----

GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA-----

. Chefe do Gabinete-----

Dr. Renato Gonçalves-----

. Adjuntos-----

Jorge Zacarias-----

Drª Susana Santos-----

GABINETE DE APOIO À VERAÇÃO-----

. Adjuntos-----

Dr. Alexandre Sargento-----

Adão Conde-----

. Secretária-----

Fernanda Gomes-----

. Assessoria-----

João Pedro Baião-----

Bruno Oliveira-----

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO MUNICIPAL E RELAÇÕES PÚBLICAS-----

. Coordenador-----

Dr. Cláudio Lotra-----

GABINETE DE APOIO AO MUNÍCIPE E ATIVIDADES ECONÓMICAS-----

. Coordenadora-----

Drª Isabel Araújo-----

. Prestador de serviços de apoio ao gabinete-----

Dr. Luís Vasconcelos-----

DEPARTAMENTO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E JURÍDICA-----

. Chefe da Divisão de Planeamento Financeiro e Controlo Interno-----

Drª Nélida Soares-----

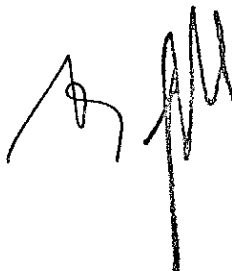
. Técnico Superior-----

Dr. Miguel Falcão-----

. Chefe da Divisão Financeira, Patrimonial e de Controlo Orçamental-----

Dr. Luís Marques-----

DEPARTAMENTO DE GESTÃO URBANÍSTICA, PLANEAMENTO E REQUALIFICAÇÃO



URBANA-----

. Diretor -----

Arqtº Nuno Santos -----

DEPARTAMENTO DE OBRAS, VIATURAS E INFRAESTRUTURAS-----

. Diretora-----

Engª Rosário Ferrão-----

. Chefe da Divisão de Obras, Viaturas e Infraestruturas -----

Engº José Fernandes -----

. Chefe da Divisão de Infraestruturas Tecnológicas-----

Engº Clemente Rocha -----

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA-----

. Diretora-----

Drª Maria de Fátima Faria Roque -----

. Chefe da Divisão de Cultura, Turismo, Património e Museus -----

Drª Maria João Carraça -----

. Chefe da Divisão de Educação e Coordenador do Gabinete de Apoio ao
Movimento Associativo e Juventude -----

Dr. Pedro Montes-----

DEPARTAMENTO DE AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE, DESPORTO, EQUIPAMENTOS E
DESENVOLVIMENTO SOCIAL-----

. Chefe da Divisão de Ambiente, Sustentabilidade e Espaço Público -----

Arqtª Catarina Conde -----

. Chefe da Divisão de Desenvolvimento Social-----

Drª Ana Carla Costa -----

EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DA REABILITAÇÃO URBANA-----

. Chefe da Equipa -----

Urbª Luís Matas de Sousa -----

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO-----

. Chefe da Divisão Administrativa e Financeira -----

Drª Teresa Botelho -----

. Técnica Superior-----

Drª Carla Santos-----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 004

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº 161

1. Assunto: SUSPENSÃO DO MANDATO DO SR. VEREADOR JOÃO MANUEL PIRES CORREIA DE CARVALHO -----

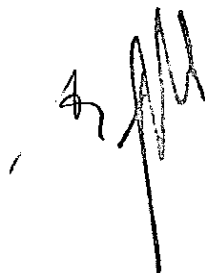
2. Resumo: Presente carta nº 16/15, de 2015/03/11, do Gabinete dos Vereadores da Coligação Novo Rumo, para apreciação do pedido de suspensão do mandato, por 6 meses, até 11 de setembro de 2015, nos termos da alínea c), do nº 3, do artigo 77º da Lei nº 169/99, de 18 de setembro, do Sr. Vereador João Manuel Pires Correia de Carvalho. -----

3. Informações/pareceres: Anexa-se carta nº 16/15, de 2015/03/11, do Gabinete dos Vereadores da Coligação Novo Rumo, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto, à reunião de câmara para aprovação, começando por dar os bons dias a todos e dando início à reunião, dizendo não saber se a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, sobre este ponto, tem alguma questão a colocar. -----
Não tendo, prosseguiu, dizendo que o ponto 1 é aprovado, ou seja, nem sequer é para aprovação, é somente para apreciação. Por isso, o Sr. Vereador João de Carvalho pede a suspensão de mandato até 11 de setembro de 2015. -----
Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, cumprimento os presentes e referindo que pode ter havido alguma alteração legislativa que os membros da CDU desconhecem, mas quer recordar que em momentos anteriores, para outros vereadores, designadamente da CDU, as suspensões de mandato foram deliberadas pelo órgão câmara municipal. Portanto, pergunta se para o efeito não deveria haver uma votação. -----
O Sr. Presidente interveio, mencionando que, da análise que pediu em termos jurídicos, não exige aprovação do órgão, exige sim ser apreciado no órgão e não



Fl. Livro _____

Fl. Ata 005

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

carece de aprovação. Foi essa a informação, de facto também colocou essa questão, se era somente apreciação ou tinha necessidade de aprovação, disseram-lhe que não, e também não há problema nenhum se, efetivamente, se quiser colocar a questão da votação, mas a lei não o prevê.-----

Interveio de novo o Sr. Vereador Nuno Libório, referindo que, como é óbvio, os membros da CDU nada têm contra, é uma decisão própria dos grupos políticos e, como é óbvio, apenas querem perceber se se está ou não a percorrer o caminho legal para esta situação. Contudo, é de facto algo estranho, até porque as últimas suspensões de mandatos que efetivamente foram deliberadas por esta câmara municipal aconteceram no último mandato, na reta final do último mandato, que envolve alguns dos vereadores da CDU, que hoje têm condição de vereadores no âmbito do presente mandato autárquico. Portanto, havendo até o apoio jurídico que assegura a câmara municipal ser exatamente o mesmo, e não tendo havido, segundo sabem, alterações de maior na legislação, parece-lhes um bocado estranho, mas se o Sr. Presidente assim entende, quem são os membros da CDU para se afigurarem como por eminentes juristas, o que não são de facto.-----

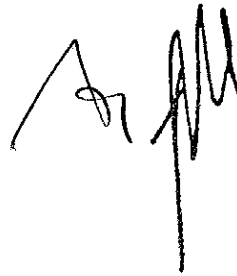
Interveio de novo o Sr. Presidente, dizendo que, para que não haja dúvidas, e também porque não lhe parece que seja problemático de modo nenhum, e não se vai colidir com a lei, aliás vai-se acrescentar, vai pôr à votação o ponto.-----

Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, referindo que o Sr. Vereador está na posse de informação que não é, e está tudo bem. -----

O Sr. Presidente retomou a palavra, mencionando que é a informação que tem, mas se efetivamente se quer ir mais longe, e não ficar só para a apreciação, mas para a votação, poder-se-á fazer sem problema nenhum. -----

Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, questionando se o Sr. Presidente percebe a preocupação dos membros da CDU, ao que o Sr. Presidente respondeu que com certeza que sim. -----

7. Deliberação: Apreciado favoravelmente o pedido de suspensão do mandato do Sr. Vereador João Manuel Pires Correia de Carvalho. -----



Assunto: PRESTAÇÃO DE CONTAS DA CÂMARA MUNICIPAL DO EXERCÍCIO DE 2014 –
RELATÓRIO DE GESTÃO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS -----

Presente para aprovação o documento de prestação de contas da câmara municipal do exercício de 2014, constituído pelo relatório de gestão e demonstrações financeiras, o qual se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata, e posterior remessa à assembleia municipal para apreciação e votação nos termos da lei. -----

O Sr. Presidente interveio, sugerindo aos Srs. Vereadores que se trate em conjunto dos pontos 2 e 3, sendo que o próprio irá fazer uma declaração sobre o ponto 2, e seguidamente dará a palavra ao Sr. Presidente do conselho de administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, para fazer também a sua apresentação do ponto 3, passando depois à discussão dos dois pontos. -----

De seguida, passou à leitura da sua declaração sobre o relatório de gestão e demonstrações financeiras, documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

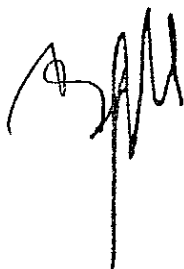
Interveio o Sr. Vereador António Oliveira, na qualidade de presidente do conselho de administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, para fazer a sua apresentação da prestação de contas dos SMAS do exercício de 2014 – Relatório de gestão e demonstrações financeiras, documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

A nível de recursos humanos, disse ainda que foram iniciados procedimentos concursais para a admissão de 10 novos funcionários das diversas categorias profissionais no final de 2014. -----

Durante o ano de 2014, foram ministradas 33 ações de formação, com 1 145 horas ministradas, envolvendo 74 trabalhadores, num quadro de 174, nomeadamente 26 assistentes operacionais, na vertente da segurança, higiene e saúde no local de trabalho, em colaboração com o Instituto de Emprego e Formação Profissional. -----

Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, cumprimentando todos os presentes, dizendo ser importante contextualizar o momento em que efetivamente se apreciam e discutem as contas e o relatório da atividade política do município de Vila Franca de Xira. -----

Para tal, os membros da CDU, enquanto força política da oposição, têm um



entendimento que muito do que hoje acontece resulta de um conjunto de iniciativas do anterior governo, aliás, para serem mais precisos, de sucessivos governos, que desferiram golpes com vários precedentes contra a autonomia e contra a valorização do poder local. Contudo, efetivamente, não há memória dos últimos anos de que apenas numa só legislatura se produziu tanto e contra os serviços públicos, impondo, designadamente às autarquias locais, tantos e tão sérios condicionamentos para ou tendentes à privatização de funções essenciais às populações, as denominadas funções sociais do Estado.-----

A apreciação é da CDU, e reforçam-na, não têm memória de um governo que atacasse tanto a autonomia administrativa e financeira das autarquias.-----

O contexto em que se aprova este relatório é resultado destes fortes e inaceitáveis constrangimentos. Desde logo, começando pela lei das finanças locais, atualizada através da Lei nº 73/2015, de 3 de setembro, que impôs um denominado novo regime financeiro às autarquias locais que, na prática, o que fez foi agravar a sustentabilidade do poder local, designadamente com o FAM - Fundo de Apoio Municipal, além da redução de verbas transferidas. Sobre esta matéria têm uma posição muito clara, pura e simplesmente impõe-se a inadiável revogação da lei das finanças locais e a devolução dos respetivos meios financeiros às autarquias, de acordo com o seu quadro de competências.-----

É lamentável que no presente momento ainda estejam, por força de uma obsessão política por parte da atual maioria, impedidos de aplicar efetivamente, de acordo com a legislação, os ACEEP – Acordo Coletivo de Entidade Empregadora Pública. O Governo teima em impedir a publicação destes acordos coletivos, e tenta com isso prejudicar a questão da aplicação das 35 horas de trabalho semanal.-----

Os trabalhadores da administração pública local têm sido o alvo prioritário destas políticas de direita, pois, além de atropelos e conflitos contra os efetivos direitos dos trabalhadores da administração local, onde se destaca a impossibilidade de progressão remuneratória e profissional das respetivas carreiras, há uma efetiva diminuição dos seus rendimentos, estimando-se uma diminuição de pelo menos 25 a 30% dos rendimentos disponíveis dos trabalhadores da administração pública, onde se inclui a alteração negativa das tabelas de IRS, o aumento das contribuições para a ADSE, além do efetivo aumento do custo de vida.-----



Do ponto de vista da gestão das autarquias, este relatório evidencia constrangimentos resultantes também da lei dos compromissos e de pagamentos em atraso, o que efetivamente estrangula a gestão de recursos financeiros.-----

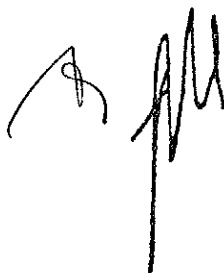
Este relatório confirma que se nada for feito do ponto de vista legislativo, o sem número de iniciativas legislativas tendentes ou de preparação para a privatização de setores estratégicos da administração pública, por exemplo, na área dos resíduos, na área da água e do saneamento, visa estrangular serviços públicos, nalguns casos pura e simplesmente extingui-los, para entregar essas atividades, que são lucrativas, até do ponto de vista financeiro, além de essenciais para as populações, para a mão de privados. -----

É absolutamente lamentável, o relatório evidencia isso, os constantes constrangimentos e condicionamentos à gestão e contratação de trabalhadores, chamando-se a isto uma forma deliberada e planeada de ingerência sobre a autonomia do poder local. -----

Tal como o orçamento de 2013 e 2014, o de 2015 não é novidade, reduz drasticamente o financiamento público, e coloca as autarquias locais a formas de controlo totalmente desajustadas e, apesar de ser uma iniciativa que acontece no ano presente, este relatório evidencia algumas dessas mais do que inevitabilidades. Se nada for feito no sentido de travar esta intenção do Governo, as recentes e conhecidas iniciativas legislativas, que estabelecem o novo regime jurídico para a delegação de competências, porão os municípios numa esfera de competências de funções sociais para as quais, não só não têm os meios humanos e materiais, como não é a sua competência tratar dessas novas competências. -----

O Partido Socialista, por opção, ou por, talvez, negação da realidade, sistematicamente considera que a CDU não intervém na gestão do município. Tem alguma razão, porque de facto a CDU, com a responsabilidade que lhe foi conferida no mandato popular, apresenta-se como força de oposição, mas não só não é verdadeiro, como não é rigoroso, dizer-se que os seus membros não contribuíram para a harmonia do desenvolvimento do concelho, como também não é verdade dizer-se que não foram uma força política que tivesse, efetivamente, colaborado para a elaboração do orçamento. -----

Tivesse havido uma outra atitude política do Partido Socialista, tivesse o Partido



Socialista tido em conta as sucessivas chamadas de atenção, propostas, requerimentos e contributos efetivos para a melhor e boa gestão dos recursos públicos, e provavelmente não encontrariam as conclusões que fatalmente encontram neste relatório e contas.-----

Por isso dizem, por muito mais que seja uma tentativa de esforço para os vereadores do PS se autoconvencerem ou negarem a realidade existente, a gestão PS evidencia uma impreparação e uma incapacidade absolutas para assumir competências em vários domínios, e isto é uma responsabilidade política, como é óbvio, designadamente nos domínios próprios da competência das autarquias para a promoção do desenvolvimento.-----

Começando na ótica e análise da CDU sobre aquilo que os seus membros acham que poderia ter sido feito, não foi realizado por incapacidade, impreparação e falta de vontade política para o efeito. A gestão camarária continuou a demitir-se do seu importante papel, que é um papel estratégico, de agente de desenvolvimento.-----

O concelho de Vila Franca de Xira continua a perder vitalidade económica, o concelho de Vila Franca de Xira, além de assistir passivamente à perda contínua de empresas e atividades estratégicas, verifica, com isso, por omissão desta câmara municipal, e por falta de atitude reivindicativa e de alerta, uma consequente destruição de empregos.-----

Por exemplo, não se anteviu sequer a necessidade de elaboração de um plano de desenvolvimento económico, como se insiste em não se rever o plano estratégico concelhio. A consequência disto é muito simples, mas com efeitos muito dolorosos, reduz-se a capacidade da atração de investimento no concelho. As áreas industriais existentes, bem como as de potencial desenvolvimento económico, continuam a não ser, nem mínima nem eficazmente promovidas, como continuam a não ser corretamente planeadas, num contexto da imperiosa necessidade de defender as atuais atividades económicas, e já agora de valorizar as iniciativas de criação de emprego com qualidade e com direitos.-----

No concelho de Vila Franca de Xira, por opção da atual gestão, que manifesta impreparação e incapacidade para lidar com os efetivos problemas do concelho, assistem à permanência de extensas áreas de potencial económico e de desenvolvimento que estão degradadas, e nalguns casos entregues perigosamente



a lógicas especulativas e de mercado, com grave prejuízo para o interesse económico do concelho.-----

Referem-se às preocupantes indefinições sobre áreas de território sobre as quais, ou para as quais, se aprovaram desmesuradas superfícies ou grandes superfícies comerciais que não passam do papel, bem como à incapacidade de se planear e ordenar alguma da desordem e baldios logísticos existentes no concelho. -----

O rio Tejo, de que tanto se fala, provavelmente por ordem mais semântica do que por ordem de ação, na sua plenitude ambiental mas, fundamentalmente, na sua vertente e vocação económicas, apresenta-se novamente distante e ausente dos postos intentos de investimento, onde se destaca o sucessivo adiamento da expansão do Porto de Lisboa para a Castanheira do Ribatejo, bem como a imperiosa e necessária navegabilidade do rio Tejo. Sabem que estas são competências da administração central, mas também sabem que a câmara municipal pouco ou nada tem dito, e muito menos reivindicado para que estes sejam investimentos estruturantes no concelho de Vila Franca de Xira. -----

Assistem a uma inexistência de iniciativas de promoção do investimento, sendo absolutamente preocupante a ausência de medidas de apoio às atividades económicas, instaladas ou a instalar no concelho, ignorando-se leoninamente, omitindo-se o papel muito relevante que este concelho já teve em vários domínios da atividade industrial, e do seu potencial e efetivo capital de desenvolvimento agrícola, que já teve, que merece voltar a ter e que faz falta, até para o desenvolvimento económico da Área Metropolitana de Lisboa, e no seu contributo para a retoma económica do país. -----

Nos campos do urbanismo a CDU continua a ter um entendimento de que o PS, a gestão PS, não assume as suas efetivas competências no ordenamento do território. -----

A CDU assiste à contínua incapacidade de um município, por opção política, de resolver os efetivos problemas das populações, o que significa, e neste caso significou, traduzido no relatório e contas, um grave prejuízo para a harmonia e desenvolvimento do concelho, como, por exemplo, continuam a assistir ao investimento insuficiente para evitar a degradação em principais áreas urbanas de génese ilegal, além da sua legalização, com todas as consequências negativas que



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 011

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

daí resultaram. -----

Os membros da CDU assistem a uma tendência de desertificação dos centros e principais núcleos das freguesias, mostrando-se este município incapaz de, pelo menos, combater, e nalguns casos conseguir inverter, as lógicas de envelhecimento e afastamento das populações.-----

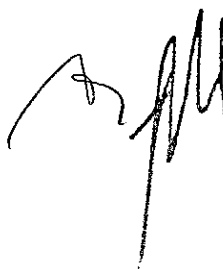
Não há uma política amadurecida, efetivamente discutida com as populações e os seus agentes, para atacar um problema gravíssimo que assola o concelho de Vila Franca de Xira, que é o problema da degradação urbana, com a consequente aplicação de uma política e visão de curto e médio prazos para a reabilitação urbana. Muito se fala, muito se caracteriza, mas pouco se faz nesta matéria.-----

Falta a visão e o planeamento para áreas que hoje se encontram subaproveitadas, que poderiam servir, na opinião da CDU, de âncora para o desenvolvimento, além da indefinição insustentável sobre o que fazer e como resolver passivos no ordenamento do território com implicações que até são de natureza financeira para o município, como sucede, por exemplo, com a questão dos terrenos das ETAR - Estações de tratamento de águas residuais, que pertencem, ou a bancos, ou a fundos imobiliários. Quando o Partido Socialista afirma que esta câmara municipal está ou goza de boa saúde financeira, omite deliberadamente, e por opção política, que há implicações financeiras que resultam de opções do Partido Socialista, que podem ter consequências financeiras muito dolorosas para quem vier a seguir, nos termos do final deste ciclo autárquico, que na opinião da CDU se deseja que termine o mais rapidamente possível.-----

O plano diretor municipal já tem incongruências e contradições mais do que evidentes, o que consideram que já há muito justificava a sua entrada imediata em revisão.-----

Interveio a Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso, cumprimentando os presentes, e referindo que já não é a primeira vez que o Sr. Presidente diz, com grande convicção, que a CDU não sugere, não propõe, o que quer dizer que são quatro, mas pouco fazem. De facto, isso não corresponde à verdade, e o Sr. Presidente sabe que não é verdade, mas entende que lhe fica bem dizer, e os membros da CDU ouvem-no dizer isso com toda a convicção.-----

A própria gostaria, antes de entrar nalgumas das áreas, de dar alguns exemplos de




sugestões ou propostas que foram feitas pela CDU, algumas até aprovadas por unanimidade na câmara municipal, e todas as reuniões de câmara, quando fazem as suas intervenções, quer na ordem de trabalhos, quer no período antes da ordem de trabalhos, aquilo que tentam fazer e que fazem é sugerir e é propor. -----

Prosseguiu, dizendo que ainda hoje de manhã falava com o Sr. Vereador António Oliveira, numa preocupação que têm, que foi resolvida, e aproveita para congratular-se com a resolução do problema dos semáforos. É um problema, foi uma sugestão trazida várias vezes para se reformular o serviço, o serviço foi reformulado, e finalmente fez-se luz. Ligaram-se os semáforos, pelo menos numa das freguesias do concelho, e portanto é uma preocupação trazida pela CDU, que o executivo entendeu aceitar. -----

A aquisição da Mata do Paraíso foi uma preocupação trazida pela CDU a esta reunião de câmara, que felizmente, a bem de todos, o Partido Socialista, neste caso também a Coligação Novo Rumo, entenderam por bem ser uma preocupação de todos. -----

Quanto à alteração dos princípios de funcionamento, e à Festa da Flor, é com bom grado ou foi com bom grado que no ano anterior os membros da CDU viram que finalmente, por sugestão da CDU, acolhida pelo Partido Socialista, acabou-se com aquela situação de todas as instituições levarem a sua refeição, em que uns comiam uma coisa, outros outra. Colocaram essa preocupação e apresentaram sugestões, e felizmente o Partido Socialista, na edição anterior da Festa da Flor, teve em boas considerações aquelas que foram as sugestões dos membros da CDU, e acabou-se finalmente com essa situação. -----

A construção duma nova escola EB nº 2 de Vialonga há tanto reivindicada, é verdade que não só pela CDU, mas também pela comunidade educativa, foi bem acolhida nesta câmara municipal. A construção duma nova escola do Sobralinho, ou o fornecimento, e este já do mandato 2005-2009, das refeições escolares pelas IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social do concelho, de forma a melhorar a sua qualidade, foram alguns exemplos de sugestões que sempre a CDU tenta trazer a esta câmara municipal, até porque as pessoas, quando elegem vereadores da CDU, não elegem “verbos de encher”, estão todos presentes para trabalhar em prol do bem comum. -----



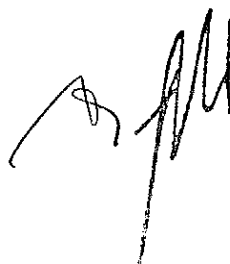
Em relação à educação, o Sr. Presidente chegar e dizer “não fizeram nada”, não é correto, não é verdadeiro, e correria o risco de tirar a verdade ao resto da intervenção da própria. De facto, alguma coisa foi feita, mas também de facto alguma coisa, ou muita coisa, está ainda por fazer, e por isso não se consegue perceber que a execução financeira desta área não tenha saído de pouco mais de metade. -----

Fizeram-se investimentos, é verdade, infelizmente alguns dos investimentos que foram feitos foram em escolas que foram construídas há pouco tempo, e portanto não se consegue perceber esta passividade perante erros de projeto, erros de construção, e anda-se sempre aflito, questionando se a escola vai durar 5 ou 10 anos. O facto é quando se paga uma escola ela deve durar o mais tempo possível, e estes investimentos fazem-se em escolas que já foram feitas, como é o caso da escola da Póvoa norte ou do Casal da Serra. -----

Continua-se com escolas a funcionar em contentores, e não se consegue perceber, numa escola que se quer a tempo inteiro, que se quer que tenha condições para funcionar, com refeitórios, AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular ou ATL – Atividades de Tempos Livres, algumas das escolas continuarem a funcionar em contentores, inclusivamente contentores que são suportados pelas próprias associações de pais, pelo que os membros da CDU gostariam de, rapidamente, ver estas questões resolvidas. -----

Depois, há escolas da responsabilidade da administração central, é certo, que estão em completo estado de degradação, o caso da escola Aristides de Sousa Mendes, o caso da EB 2,3 de Vialonga, onde a câmara municipal, não tendo a responsabilidade da sua requalificação, deveria ter insistido com a administração central para que elas, de facto, tivessem a maior das qualidades. -----

O Sr. Presidente falou há pouco da oferta dos manuais escolares, e quer recordar-lhe que no mandato 2005-2009 foi também aprovado nesta câmara municipal, por unanimidade, a oferta dos manuais escolares a todos os alunos do 1º ciclo. Nesse ano de 2009 isso aconteceu, no ano de 2010 deixou de acontecer, e agora aquilo a que assistem é apenas à oferta dos manuais escolares aos alunos de escalão A, e 50% aos alunos de escalão B. Portanto, ficava bem ao município, até porque não são só os alunos que têm direito a escalão A e escalão B que estão a passar



dificuldades para terem acesso aos manuais escolares, e há cada vez mais situações de alunos que chegam à escola sem os livros, porque os pais não têm capacidade financeira de os comprar. -----

Perderam-se alunos no ensino pré-escolar e no ensino do 1º ciclo, mas infelizmente aumentou o número de pedidos de ajuda do SASE – Serviço de Ação Social Escolar, nos 2 escalões, e isto mostra claramente o empobrecimento da população do concelho, consequência naturalmente do aumento da taxa de desemprego e do aparecimento de novos casos de pobreza que são o espelho das políticas levadas a cabo pelo Governo. -----

Voltam a insistir para que o município possa fornecer gratuitamente os livros escolares, pelo menos a todos os alunos do 1º ciclo, se bem que a escolaridade obrigatória passou a ser 12 anos de escolaridade, ou até aos 18 anos, e infelizmente não é acompanhada por novas medidas de apoio às famílias. -----

Assistiram também a um decréscimo dos alunos a frequentarem as AAAP - Atividades de Apoio e Animação da Família, os antigos CAF – Componente de Apoio à Família, e continuam a não perceber porque é que o Partido Socialista persiste em não aplicar aquilo que foi aprovado em reunião de câmara. -----

No mandato anterior aprovou-se, por maioria, o prolongamento das AAAP até às 19h00, com aplicação dos mesmos valores que hoje se aplicam até às 17h30. Naturalmente que, com valores que chegam a triplicar, as famílias acabam por retirar os alunos da frequência deste serviço. -----

Avançou-se para o lançamento do concurso para a nova EB nº 2, como a própria já disse, vai-se continuar com horários duplos, não só nesta freguesia, mas também no Forte da Casa, e no entender dos membros da CDU deveria ter existido mais vontade para, de uma vez por todas, terminar com esta situação. -----

Já agora, na área de educação, teve oportunidade de reler o programa eleitoral do Partido Socialista, nalgumas das propostas, o que é bom, porque assim relembram e percebem que aquilo que os Srs. Vereadores do PS escreveram pouco ou nada está a ser colocado em prática. -----

Quanto à promoção das parcerias entre as escolas e as empresas, gostava de saber o que é que o Partido Socialista fez, volvido que está mais de 1 ano de mandato, para promover estas parcerias. -----



No que respeita à criação dum centro de ciência viva ligada às questões aeroespaciais, e naturalmente à promoção da escola a tempo inteiro, é bonito de se dizer, mas pelos vistos para o Partido Socialista é difícil de aplicar. Portanto, o que é que foi feito até agora nestes três exemplos daquilo que os Srs. Vereadores escreveram no seu programa eleitoral?-----

Sobre a área da juventude, continuam-se a ter casas de juventude com um horário praticado que não se coaduna com as necessidades atuais, e gostariam de perceber, inclusivamente, como é que é feita aquela contagem das pessoas que frequentam as casas da juventude. -----

Também foi com agrado, naturalmente, que viram uma nova edição do Festival da Juventude, mas aproveitam para dizer que não há necessidade de centralizar as atividades, até porque há outros espaços no concelho que têm capacidade para receber este tipo de iniciativas.-----

Relativamente à habitação social, pensou que tinha lido mal, mas depois voltou a ler, e questiona se é possível que a câmara municipal tenha gasto apenas 50,00€ em arranjos exteriores nos bairros municipais. Faz-lhe um bocadinho de confusão, porque, ao visitar os bairros, infelizmente aquilo que eles mais precisam é da requalificação, e está-se a falar de uma área com uma execução de 12,17%. O que é que o Partido Socialista pensa fazer em relação aos parques habitacionais municipais do concelho? É vender todos os fogos, o que agora parece ser uma nova política? Então, quando se constrói habitação municipal, ela não tem como objetivo ter fogos que estejam à disposição, para as necessidades que o concelho possa vir a ter, não só necessidades temporárias, mas também as necessidades que têm a ver com a situação financeira das pessoas?-----

Custa-lhe a crer que todos os anos se tenha esta conversa de que, de facto, há um olhar muito distante daquilo que é necessário, e esse olhar vê-se, por exemplo, no facto do concurso de 2013 para atribuição de fogos municipais não ter sido ainda concluído. O que diz no relatório é que foram atribuídas 75 frações, mas até agora só foram entregues 59, e é por isso que em 2014 nem sequer se realizou o concurso de atribuição de habitações municipais.-----

Os membros da CDU assistiram, várias vezes, a pedidos constantes de pessoas que vêm à reunião dizer que não têm casas, que precisam de resolver a situação,



dizendo-se, e no entender que têm, bem, que há um regulamento que deve ser cumprido. Contudo, as pessoas cumprem o regulamento, são escolhidas, são selecionadas, e depois estão mais de 1 ano à espera que a câmara municipal lhes entregue a casa que lhes foi atribuída pelo regulamento. Não lhes parece que isto esteja a correr muito bem, e há de haver alguma justificação, que certamente será dada pelo Partido Socialista sobre esta situação. -----

Depois, gostava de destacar, porque não consegue deixar de o fazer, e para terminar, a Xira Infantil. A Xira Infantil desapareceu e, como costuma dizer o Sr. Vereador Rui Rei, “quando eu era pequenino, na minha freguesia”, quando a própria era pequenina, no seu concelho, de facto havia uma Xira Infantil, mas como desapareceu, e inclusivamente até já foi assumido na câmara municipal que o formato está completamente desatualizado, o que contestam veemente, mas foi afirmado pelo executivo PS, retire-se de lá o nome, pois não faz sentido aparecer um relatório de contas onde continua escrito “Xira Infantil”, que depois é chamada de Dia da Criança, que decorre um dia, num sábado. -----

Até gostava de perceber como é que se consegue contabilizar a presença de 8000 participantes naquele formato, pois parece-lhe que não é assim muito fácil. No entender dos membros da CDU há que repensar esta decisão, e é mais uma sugestão que a CDU deixa ao Sr. Presidente, que volte a colocar em prática aquilo que foi a Xira Infantil, que implicava uma presença e uma participação da comunidade educativa do concelho, porque de facto era isso que acontecia, e era isso que fazia valorizar aquela ação. -----

Em relação ao parque habitacional, porque era importante perceber, a câmara municipal tem 1113 fogos, 129 são geridos pela Promocasa, e gostavam de ter acesso a um relatório que lhes mostrasse que tipo de gestão é feita, e como é que é feita, Para perceber se este protocolo está ou não em condições de continuar a existir. -----

Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, cumprimentando os presentes e dizendo que o relatório de gestão e demonstrações financeiras, quanto a si, é mais um documento técnico e menos um documento político, e com isto não está a passar para segundo plano as questões políticas que já foram levantadas e serão levantadas. Na ótica dos membros da CDU é apenas um relatório e demonstração



final anual das opções e decisões políticas implementadas pelo Partido Socialista na gestão do município. -----

A análise crítica dessas mesmas opções políticas já foi feita pela CDU aquando da discussão do respetivo orçamento, assim como a dotação de valores para cada rubrica que o mesmo continha. Devem-se aflorar, neste caso, só as questões técnicas? Pensam que não, sendo que a execução em relação à dotação, tanto inicial, como corrigida, é inferior a estas, assim, não fica mal recordar algumas questões pertinentes que o Partido Socialista deve responder aos membros da CDU, por algum incumprimento.-----

Também foi ao programa eleitoral do Partido Socialista, que tem gravado no computador, mas não vai entrar muito nessa questão, tendo elencado 12 questões, que algumas já foram ou serão afloradas. -----

Quanto às instalações dos serviços municipais, continua-se na mesma. O Sr. Presidente falou, na sua intervenção inicial, das instalações municipais, que se vai ver, pelo que se vai ver então se é este ano que se faz a análise e a implementação das instalações dos serviços municipais.-----

Quanto às variantes de Vila Franca de Xira e Alverca do Ribatejo, de que já falaram várias vezes, o Sr. Presidente diz sempre que pelo menos a de Vila Franca de Xira é uma coisa louca, de 20 milhões de euros, mas são promessas do PS.-----

São promessas a ligação intermunicipal do IC2/Póvoa de Santa Iria, e também o túnel da Póvoa/Vialonga, bem como a requalificação da frente ribeirinha da Vala do Carregado, assim como Alhandra e Póvoa. -----

São também a qualificação ambiental, a construção de espaços verdes, a requalificação do espaço público, o planeamento e qualificação urbana, as barreiras arquitetónicas, ou a escola da Armada, que embora não seja da câmara municipal é do poder central, e também é uma promessa o polo educativo e essas coisas mais.-----

Também uma promessa que está no programa, mas não vai falar muito do programa do PS, é o plano estratégico de marketing e turismo, de que continuam à espera, mas está bem, pois o PS ainda tem até ao fim do mandato, e pode fazer esse plano.-----

Por fim, o Teatro Salvador Marques.-----



Depois, como é normal no próprio, não vai maçar muito com números, nem com contas, mas vai escarpelizar um bocadinho este relatório e demonstração financeira. Como diz o outro, vai começar pelo princípio, e o que vai falar primeiro não quer dizer que seja mais importante do que aquilo que vai dizer a seguir. -----

Na página 2 do relatório, o resultado líquido do exercício, pelo segundo ano consecutivo, é negativo, no valor de 1 474 730,47€. -----

Depois, o Sr. Presidente também falou no saldo de gerência, como se realmente o valor de 17 666 549,34€ fosse uma coisa fora de série. Quanto aos membros da CDU não é, nestas coisas não é para ter saldo, porque sabem como é que o saldo é feito. É a questão dos compromissos, que não são feitos, e passam para o ano seguinte, transitam para o ano seguinte, logo aí o saldo é maior. Depois, há os pagamentos, quanto menos pagamentos se fazem mais saldo de gerência vai haver, e isto não tem nada explicado. Respeita a opinião do Sr. Presidente, mas não é também para a efusão ou alegria que teve pelo saldo. Esta questão não é para ter saldos, deve-se é fazer compromissos e pagá-los nesse ano. -----

A página 11 tem a ver com a execução dos objetivos e as grandes opções do plano, sendo que, quanto ao investimento, a execução dos compromissos foi de 66,44%, e nas atividades do PAMA – Programa de Apoio ao Movimento Associativo, foi de 86,82%. Depois, há também a questão dos pagamentos. -----

No funcionamento do concelho, quanto ao investimento no PPI, há 34,66%, nos pagamentos 32,57%, e depois o PAM tem uma execução de 95,29%, que na prática vai dar 75,58%, e nos pagamentos 71,40%. -----

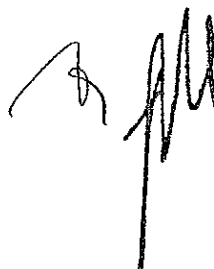
Na página 15, relativamente ao desenvolvimento económico do concelho, no PPI há uma execução de 80,94% e no PAM 95,83%. -----

Na página 20, no planeamento e qualificação urbana, há uma execução de 76,58% e nos pagamentos de 72,42%. -----

Na juventude, no geral há uma execução à volta de 77%. -----

Na página 35, na habitação, saúde e ação social, que já foi também falada pela Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso, no PPI há uma execução de 33,16%, no PAM de 69%, o que dá 57,42%, e nos pagamentos 48,51%. -----

Depois, e num aparte, o Sr. Presidente também falou, e muito bem, e os membros da CDU ficaram felizes com isso, já numa reunião de câmara o disseram, que Vila



Franca de Xira é a autarquia familiarmente mais responsável. Estão todos de acordo, e numa reunião ainda não há muito tempo o próprio levantou a questão de que esperam que este ano o município volte a ganhar este galardão. Também nessa reunião de câmara levantaram a questão, e estão a lembrar-se dos horários implementados na biblioteca municipal aos trabalhadores, que realmente é a desregulação dos horários familiares desses trabalhadores. Portanto, era bom que o Sr. Presidente e o seu executivo tivessem esta questão em consideração, porque se o município é familiarmente responsável, devem-se ver essas questões. -----

Quanto à organização e funcionamento municipal, e à página 50, no investimento a execução foi de 49,62%, e no PAM de 77,48%, o que dá, no global, 65,67%, e depois, nos pagamentos, 56,23%. -----

Quanto à página 57, e aos impostos diretos, houve um acréscimo de 5,81%, nos impostos indiretos de 75,99%, nas taxas, multas e outras penalidades de 21,78%. --

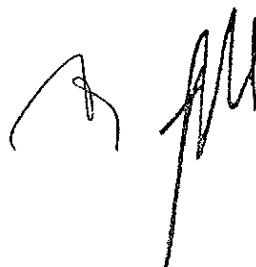
Nessa parte, o IMI deu mais 5,47%, 13 739 995,76€, representando estes 5,47% mais 712 297,98€. -----

Lembra ainda que se discutiu, no primeiro semestre, que havia 440 420,76€, e que o executivo PS mostrou alguma preocupação, dizendo que era só o primeiro semestre, e que se iria ver no segundo semestre. Houve uma pequenina redução do segundo semestre, porque a percentagem era 6,26%, e agora são 5,47%. Portanto, não foi esse dramatismo que o executivo PS pensava. -----

Tem também que dizer que afinal a CDU tinha razão, e bem dizia que iria haver aumento da base tributária e as suas atualizações. Portanto, não se justificou realmente a preocupação, e que era justa, do executivo, e o aumento do IMI foi de 5,47%, o que os membros da CDU entendem que é significativo. -----

Relativamente à despesa, e à página 64, houve uma execução de 77,71%. -----

As páginas 69 e 70 reportam-se à questão orgânica, tendo-se, nas despesas, o Departamento de Gestão Urbanística, Planeamento e Requalificação Urbana, com uma execução de 18,05%. No Departamento de Obras, Viaturas e Infraestruturas foi de 54,33%. No Departamento de Educação e Cultura foi de 66,72%. No Departamento de Ambiente, Sustentabilidade, Desporto, Equipamento e Desenvolvimento Social foi de 65,00%. No Gabinete de Apoio ao Município e Atividades Económicas foi de 60,39%. -----



Fl. Livro _____

Fl. Ata 020

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

Tudo junto, com as outras rubricas, houve uma execução de 77,71%.-----

Na página 71, quanto ao plano plurianual de investimentos, e trata-se do valor dos pagamentos, cita, só para dar um exemplo, os resíduos sólidos, com 45,90%, a proteção do meio ambiente e conservação da natureza, com 49,44%, a cultura, com 49,41%, o desporto, recreio e lazer, com 46,96%, e o comércio e turismo, com 69,06%.-----

Por funções, as funções gerais representam 43,37%, as funções sociais 69,26%, e as funções económicas 46,79%.-----

Como já focou atrás, isto vem mais uma vez confirmar o que tinha dito, com esta execução, em relação ao saldo de gerência.-----

Na página 73, no que respeita ao PAM, na habitação a execução foi de 62,20%, nos resíduos sólidos foi de 75,56%, na proteção do meio ambiente e conservação da natureza de 65,28%, na cultura de 58,96%, no desporto, recreio e lazer foi de 86,11%, dando, no total, o valor de 81,52%.-----

Quanto à análise dos resultados, não vai repetir-se, sendo que na página 92 também consta o resultado líquido, de que já falou.-----

Para terminar, quanto ao PAM, no planeamento e qualificação urbana há uma execução de 59,76%, na requalificação do espaço público de 52,56%, na qualificação ambiental de 65,49%, na conservação e salvaguarda do património edificado de 7,46%, na educação e juventude de 69,22%.-----

No plano plurianual de investimento, quanto ao desenvolvimento económico do concelho, há uma execução de 65,96%, no planeamento e qualificação urbana de 74,01%, e na requalificação do espaço público de 76,56%.-----

Pensa que, melhor do que qualquer palavra sobre as questões da execução e questões políticas, com que poderia avançar, estes números demonstram realmente que os receios e preocupações que tinham quando foi do orçamento, que já com a dotação inicial e depois a corrigida, eram perfeitamente pertinentes, quanto àquilo que realmente iria ser feito, com esta execução, que diminuiu drasticamente o que o executivo PS apresentou no orçamento, estão plenamente justificados. Assim, estão justificadas as críticas dos membros da CDU ao plano anual e ao resultado do ano de 2014.-----

Interveio o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, cumprimentando a todos e dizendo, no



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 021

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

que diz respeito às acessibilidades, que o presente relatório é demonstrativo do desinvestimento que ocorreu no concelho, no que concerne à problemática das acessibilidades de trânsito e estacionamento.-----

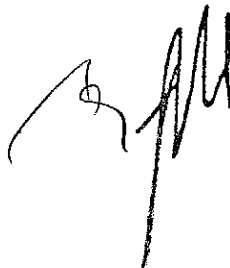
À ausência das variantes, à necessidade de alargamento do túnel Póvoa/Vialonga, à degradação da rede viária, à saturação da EN10, à necessidade de construção dos nós de acesso à autoestrada, somam-se agora as fracas execuções orçamentais registadas, de que são exemplo, na execução do PPI, a conservação da rede viária existente, onde, dos 3 178 000,00€, foram executados somente 25,70%.-----

No ordenamento e trânsito, por exemplo, dos 222 500,00€, foram executados 22,51%, nas infraestruturas e equipamentos vários, onde se incluem intervenções desta natureza, dos mais de 3 000 000,00€, foram executados 65,96%. O que dizer do PAM, onde a conservação da rede viária teve uma execução de pouco mais de 50%, e onde o ordenamento do trânsito teve uma execução que rondou os 27%? --- Muitos são os estudos de mobilidade que se fizeram, muitos são os estudos com conclusões por concretizar, muita obra por fazer, muita manutenção em falta, sendo este o cenário conhecido e reconhecido do território, que não se compadece com a não execução prevista do orçamento municipal. Talvez por isso mesmo cerca de metade das ocorrências registadas pelos serviços da proteção civil, no ano de 2014, ocorreram em infraestruturas e vias de comunicação, bastando atentar para o que o relatório de gestão destaca nesta matéria.-----

No que concerne à cultura, assumindo-se a mesma como uma função social, de acordo com a organização por classificação funcional das despesas do POCAL, a execução da despesa destinada à cultura está à vista, e traduz a política ou a ausência dela, com o executivo, com a responsabilidade de gestão que teve no ano 2014.-----

Falava o Sr. Presidente, na sua intervenção inicial, em elevados níveis de investimento, e não se referia, com toda a certeza, à cultura, onde o investimento do PPI se rondou ou ficou pelos 49,41%, e onde o investimento na cultura, do PAM, se quedou pelos 58%.-----

Continua-se a observar uma fraca aposta na dinamização das quintas municipais, com especial enfoque na Quinta Municipal da Piedade, exceção feita a atividades



pontuais que estão longe de constituir-se como regulares. -----

O património histórico, religioso e cultural continua longe de se constituir como prioridade, algo incompreensível num concelho que se quer atrativo turisticamente, que se quer como uma centralidade, e não como uma mera complementaridade. A palavra-chave aqui será sempre “recuperar”, travar o estado de degradação do património, dinamizar a vivência do espaço religioso, histórico ou cultural, fomentar a criação de parcerias entre as várias associações, coletividades, movimentos, entre outros da comunidade onde se insere. -----

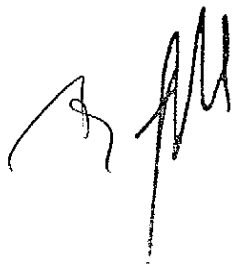
É fundamental inverter o atual paradigma, e canalizar uma parte dos recursos públicos ao serviço do que também é público, o património, a sua defesa e recuperação com o objetivo, não só da sua preservação, mas também da sua valorização e disponibilização ao público, numa ótica que contribua para o incremento da economia regional, no sentido de atrair visitantes às localidades onde este património se encontra. -----

Tem de haver a coragem, e mesmo audácia, para garantir que se cuide da memória coletiva enquanto povo, protegendo-a e valorizando-a. -----

No que concerne às bibliotecas municipais, apesar da construção da nova biblioteca, as mesmas perderam, no seu conjunto, 12 000 utentes em 2014, face a 2013, uma média de 1 000 utentes por mês, algo que deve preocupar e deve-se procurar inverter. Contudo, tal só será possível com a criação de dinâmicas e motivações que levem a população a procurar as bibliotecas, para algo mais que a sua função mais básica. -----

Importa promover exposições, bibliográficas temáticas, sessões de apresentação de livro públicas, ciclos culturais, “Workshops”, arte, música, entre outras atividades que já são feitas em algumas bibliotecas, mas que é necessário estender a toda a rede de bibliotecas, e não só algumas, estigmatizando outras. ----

O mesmo se aplica aos museus, enquanto espaços de garante da identidade cultural das comunidades, são também espaços de educação permanente, sendo que o que mantém o museu vivo não é apenas a preservação das peças ou dos seus bens culturais, mas também a relação desenvolvida com a comunidade. É importante que se promovam práticas sociais, que devem ser colocadas ao serviço da comunidade e do seu desenvolvimento. -----



Fl. Livro _____

Fl. Ata 023

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

O reduzido número de visitantes de alguns museus ou centros culturais, bem espelhados no relatório, denota também uma falta de estratégia, divulgação e dinamização que se deseja mais forte, e direcionada para a população. São locais que requerem uma programação articulada com as escolas, com o movimento associativo, com as IPSS, programação essa que se deseja proativa. -----

Tem de ser o município a promover a oferta, e não ficar na cómoda posição de recetor de pedidos de visita. Mas essa articulação e sintonia, em especial com as escolas, requer da parte do município outras capacidades, como por exemplo, capacidades de disponibilização de transporte para trazer as crianças e jovens aos museus do concelho. -----

Os membros da CDU não podem de maneira nenhuma aceitar que locais como o Centro de Interpretação do Ambiente e da Paisagem, se encontrem tradicionalmente fechados, só abrindo quando para isso é solicitado, sendo que a proatividade que referiu encaixa que “nem uma luva”. -----

Quanto ao movimento associativo, é comum dizer-se que o movimento associativo desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da cultura e do desporto, assumindo junto das populações responsabilidades que caberiam muitas das vezes aos poderes local e central. Tal facto não é estranho no concelho de Vila Franca de Xira, pelo que, mais do que analisar números, é importante e urgente analisar o movimento associativo concelhio. -----

Muitas foram já as ocasiões em que ouviram o Sr. Presidente dirigir-se ao movimento associativo de forma quase paternalista, dizendo que ainda é uma sorte esta câmara municipal apoiar o movimento associativo, quando muitas outras deixaram já de o fazer. Rejeitam liminarmente este discurso, uma vez que o movimento associativo no concelho serve, em muitas ocasiões, de muleta às iniciativas da câmara municipal, contribuindo também para a elevação das condições de vida das populações, e à promoção da participação e aprofundamento da democracia. -----

Deve-se encarar, sim, a parceria entre o movimento associativo e o poder local como um aspeto fundamental para estimular o espírito criativo e crítico, sendo que a vigilância crítica de todas as expressões organizadas das populações, e dos cidadãos individualmente considerados, constituem elementos fundamentais para



que o poder local mantenha as suas características, e aprofunde os seus traços de democracia e de participação popular. -----

Analisando a execução dos apoios ao movimento associativo, no ano de 2014, verificam uma mera continuidade, uma simples distribuição de verbas através do PAMA, para a atividade regular, obras ou aquisição de viaturas, e pouco mais.-----

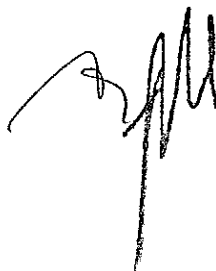
Mantém firme a opinião que é urgente e necessário rever o PAMA, que aos dias de hoje se encontra desequilibrado face às reais necessidades, cientes de que cabe à autarquia definir o seu projeto e a sua própria política, decidir as linhas de força da sua atuação nas diferentes áreas de intervenção, mas o acerto das orientações políticas poderá ser tanto maior, quanto melhor for o estudo das situações e do terreno onde se vai intervir, e quanto mais ampla e mais democrática for a auscultação dos diferentes intervenientes nos processos de desenvolvimento da cultura e desporto entre outras áreas. -----

Assim, torna-se indispensável o envolvimento do movimento associativo popular no debate dos planos de atividades e orçamentos, até do próprio PDM, tratando-se de debater com os dirigentes associativos, que poderão contribuir com a sua opinião crítica para as linhas e planos de desenvolvimento, para o levantamento mais preciso das necessidades de infraestruturas, equipamentos e meios humanos, para uma mais equilibrada gestão de apoios, para um maior conhecimento dos interesses das populações. -----

O concelho tem um movimento associativo riquíssimo, todos o reconhecem, mas também tem um movimento associativo em crise, com dificuldades financeiras, dificuldades burocráticas, e até de afirmação da sua atividade junto da população, que, fruto de crise, se afastou do movimento associativo. Muitos foram os que deixaram de pagar a sua quota, deixaram de participar ou tiraram os seus filhos das atividades desenvolvidas pelo movimento. -----

O movimento associativo desempenhou ao longo dos anos, e desempenha hoje, um papel insubstituível na sociedade portuguesa. O papel que esta câmara municipal pode desempenhar na defesa e aprofundamento das suas características democráticas, associativas e de intervenção social, constitui um contributo de relevante importância para a consolidação democrática do país. -----

Corroborando duas intervenções dos seus camaradas, e como “quem não se sente



não é filho de boa gente”, termina, referindo que dizer-se, como já ouviram hoje, que há uma força política, nomeadamente a CDU, que não dá contributos para a execução do plano e orçamentos, é redutor e intelectualmente infeliz, uma vez que ao longo do ano civil a CDU apresenta inúmeras propostas, requerimentos, sugestões. Agora, que o PS não as queira considerar, só a ele o responsabiliza, e assumo-o como tal. -----

Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, cumprimentando a todos e começando por agradecer ao Sr. Presidente as palavras que teve para com a Coligação Novo Rumo, sendo que, de facto, a responsabilidade política dos seus membros, apesar de estarem neste momento na oposição, não é uma responsabilidade só no sentido do contra, mas sim de contribuir para que este município se torne um município cada vez melhor, porque a responsabilidade que têm é, antes de mais, para com todos os munícipes deste município, e por isso gostam sempre de contribuir, e agradecem ao Sr. Presidente a referência que fez à Coligação Novo Rumo. -----

Por outro lado, também o Sr. Presidente, tal como o Sr. Presidente do conselho de administração dos SMAS, referiam toda a colaboração que os funcionários da câmara municipal têm dado para que o município funcione da melhor maneira, e de facto, quando tiveram pelouros, também sentiam o mesmo, houve sempre um grande empenho de todos os funcionários, às vezes até mais do que seria suposto, se assim se pode dizer. De facto, também reconhecem todo esse esforço e ajuda dos funcionários, seja em que termo hierárquico for, não interessa, porque todos são uma equipa, que contribuem para que este município e esta câmara municipal funcione da melhor maneira. -----

Quanto aos pontos, entretanto o Sr. Vereador Rui Rei continuará, mas tem duas únicas questões. -----

No relatório da Certificação Legal das Contas Individuais elaborado pela MRG constam, nos pontos 7 e 8, duas reservas, nomeadamente, e no ponto 7, que “o município continua em curso com o trabalho de conciliação dos bens registados na Autoridade Tributária com os registos contabilísticos. Decorrente do mesmo, já foi possível no decurso do exercício de 2014 registar em imobilizado o valor de cerca de 24,9 milhões de euros. Estão ainda identificados um número de bens que não



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 626

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

estão refletidos nos registos contabilísticos do município, por ainda se encontrar por concluir a respetiva valorização. Assim, decorrente do exposto, não foi possível concluir sobre o seu efeito no valor do ativo imobilizado e em capitais próprios”. ----

Relativamente a este ponto, a questão que a Coligação Novo Rumo coloca é se são estas reservas levantadas por este documento um fator de preocupação. -----

Depois, quanto ao ponto 8, refere-se que “constam nas rubricas contabilísticas de imobilizado em curso, aproximadamente 20,2 milhões de euros de obras, cujos serviços competentes informaram estarem concluídas, embora não nos tenham disponibilizado os respetivos autos de receção provisória. Atendendo a que o município tem a política contabilística de amortizações por duodécimos, não nos foi possível quantificar o efeito no ativo líquido e nas amortizações do exercício”.-----

A questão que colocam tem a ver, principalmente, com os 20,2 milhões de euros em obras que os serviços dizem estar concluídas, mas não disponibilizaram os respetivos autos de receção provisória.-----

Assim, queriam saber a razão pela qual esses autos de receção provisória não foram então disponibilizados à sociedade revisora de revisores oficiais de contas. ---

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que hoje já se falou do concelho de Vila Franca de Xira, de Portugal e do mundo, já se falou de tudo, e como não quer ser “mauzinho”, quer só dizer ao Sr. Presidente que para conseguir falar, ou ter eventualmente capacidade de retórica, que não tem, teria que falar seguramente quase uma hora para se conseguir colocar ao nível da verdadeira oposição neste concelho. -----

Como promete ser breve, quer-lhe dizer que é realmente verdade que a política no concelho está a mudar ligeiramente, e muda porque efetivamente a oposição consegue, apesar de não estar na situação e no poder, fazer alguma coisa e ir mudando. Portanto, uma certa oposição está incomodada e o poder, ou a situação, também não está completamente satisfeito.-----

Já volta à questão do país e do mundo, mas ir-se-á concentrar só ligeiramente nas problemáticas ou nos projetos locais, que é isso que diz efetivamente respeito ao órgão.-----

Os membros da Coligação Novo Rumo já disseram em reunião de câmara mais do que uma vez, e afirmaram, que Vila Franca de Xira tem que escolher o que quer



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 027

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

ser, tem que escolher um caminho, tem que definir a sua prioridade. Pensam que Vila Franca de Xira é, deve ser e deve-se afirmar como a grande cidade do rio Tejo, e a partir daqui deve construir o seu projeto de vida, o seu projeto de felicidade, e para isso trará e levará todos os agentes económicos e levará consigo todos os seus cidadãos. -----

O concelho tem efetivamente uma felicidade natural de ter o rio que atravessa o seu território e que implica claramente adotar esta visão e desenvolver todos os serviços ao lado de toda esta beleza natural que é o rio Tejo. -----

Estão conscientes das dificuldades conjunturais nacionais e internacionais, estão absolutamente conscientes disso, mas não são daqueles que acham que os problemas são sempre dos outros, “nós somos bons, os outros são sempre maus”, talvez por isso “oposição”, no dicionário, significa impedimento ou obstáculo, o ato de se opor ou pôr-se sempre contra alguma coisa. Contudo, não podia deixar de dar uma ou outra palavra de alguma esperança. Para os membros da Coligação Novo Rumo os ACEEP não são só as 35 horas, mas para aqueles que fazem da sua política permanente arregimentar as pessoas contra alguma coisa, pode ser que dentro de alguns dias tenham novidades em relação aos ACEEP e em relação a alguns municípios que eventualmente irão assinar esses ACEEP, e os seus trabalhadores terão na prática o que muitos já têm hoje, as 35 horas, mas tê-las-ão formalizadas e aprovadas pelo respetivo governo. -----

Em relação às políticas do Governo, não deixa de ser interessante que uma certa oposição, que se diz descentralizadora, que quer ter nalguns casos competências e ataca os poderes, sejam eles quais forem, da esquerda à direita, e que diz que não dão poder, quando existe um governo que quer transferir competências para as autarquias, diga: “Bem, mas estas nós não queremos. E agora nós também não queremos ter mais responsabilidade na educação, na saúde ou na Segurança Social, nós estas não queremos, nós não queremos por aqui”, e mais, dá ordens diretas aos seus autarcas, sobrepondo-se à vontade do povo. -----

Aliás, é mais ou menos aquela que veio em 1975, que sempre desconfiaram do direito do povo. Nas primeiras eleições livres em Portugal o povo usou verdadeiramente o voto como uma arma contra os reacionários e os fascistas que não queriam verdadeiramente a emancipação do povo, mas são esses que agora



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 028

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

dão ordens aos seus autarcas, para dizer “não se sentem com esses malandros do Governo para definirem estas descentralizações que nos querem dar, na educação, na saúde e na Segurança Social”. Imagine-se, até passam atestados de menoridade aos autarcas, que dizem aos próprios autarcas que não podem gerir a educação, não podem participar, até numa parte dos currículos, que não são currículos nacionais. -----

Esses senhores que se dizem defensores dos autarcas são aqueles que lhes passam todos os dias autênticos atentados, estatutos e atestados de menoridade. Não deixa de ser interessante, mas também aí se verão as diferenças dentro de algum tempo, eventualmente dentro de alguns dias ver-se-á efetivamente quem fica acantonado numa espécie de resistência, para tentar juntar sempre gente contra, e contra tudo o que existiu até hoje, que é o que fizeram. -----

É mais ou menos como a Constituição, que é sempre a espécie da “vaca sagrada”, mas é sempre a última, quando se tenta fazer uma revisão nunca se pode fazer, mas quando se faz essa revisão o Partido Comunista passa a ser logo o maior defensor da revisão que foi feita. “A partir daqui a gente já não pode ir porque esta é a maior do mundo”, até à próxima. Esta é a visão que estes senhores têm da vida e do concelho, e é verdade que dói, porque bem prega Frei Tomás “não faças como ele diz, faz como eu faço”. É por aí, mais ou menos assim, fez uma pequena adaptação, mas “é da vida”. -----

O respeito que se tem pelas instituições e pela democracia vê-se também pelas atitudes, mas é verdade que dói, porque efetivamente a oposição feita só na atitude permanentemente do contra é talvez a maneira menos difícil de pensar, e os membros da Coligação Novo Rumo efetivamente, como foi dito, e é verdade que custa dizer, e custa ouvir, apresentaram um conjunto de propostas no orçamento anterior. -----

Apresentaram a criação do regulamento de publicidade exterior, que está aprovado, falta entrar efetivamente em vigor na plenitude, para depois não haver presidentes de junta que acham que se sobrepõem às regras do todo. A câmara municipal, se quer gerir o território, tem que definir regras para o mesmo. -----

Depois, a ligação de todos os edifícios e escolas em fibra ótica e acesso à internet em redes de “hotspot”, que estão em implementação, e ainda falta um ou outro



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 029

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

caso de ligação. -----

A conclusão do trilho pedonal e ciclável do Parque Linear Ribeirinho do Estuário do Tejo na cidade de Alverca do Ribatejo, faltando ainda implementar o troço final nas partes públicas e nas servidões que lá estão, e aí não há nenhum fundo imobiliário, nem nenhum proprietário que impeça o bem público de o fazer. Aí quer ver aqueles que se dizem sempre defensores do poder público a terem a coragem de aprovar que se faça aquele troço de 500 metros, nem que seja em terreno que é de um fundo imobiliário ou da banca. É aí que se vê, não o discurso, mas a força para se implementarem em determinado momento os 500 metros que faltam para ligar em Alverca do Ribatejo. -----

Vai-se ver se desta vez aqueles que se dizem sempre defensores do poder público não se vergam verdadeiramente ao poder privado, como o fizeram desde 1975 até 1997, porque foi com eles que todos esses grandes empreiteiros cresceram no concelho de Vila Franca de Xira, basta só ter memória e só ver onde se sentavam, onde se reuniam, onde comiam e bebiam, até na cidade de Alverca do Ribatejo.-----
É verdade que o parque urbano da Quinta da Flamenga foi também uma proposta da Coligação Novo Rumo, e está em conclusão. -----

Os arranjos exteriores a tardoz da esquadra da PSP da Póvoa de Santa Iria estão em projeto de conclusão, e é verdade, foi também uma proposta da Coligação Novo Rumo.-----

A incubadora de empresas e incubadora de ideias está em avaliação, e é verdade que foi também uma proposta da Coligação Novo Rumo. -----

A criação do prémio de mérito para os alunos do ensino básico e de uma bolsa de estágios para os alunos de mérito do ensino secundário e superior, está em implementação, e é verdade, foi também uma proposta da Coligação Novo Rumo.--

O concurso de ideias para os colaboradores do município está em avaliação, e é verdade, foi também uma proposta da Coligação Novo Rumo. -----

O balcão multicanal e de atendimento ao munícipe está para implementar, e é verdade, foi também uma proposta da Coligação Novo Rumo. Aqui, só junta a questão se a câmara municipal não quereria avaliar com o Governo, que está para implementar uma Loja do Cidadão por município; e negociar a assinatura do acordo, fazendo tudo em conjunto. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 030

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

Na área da educação, os livros escolares e alargamento dos horários, estão em implementação, e é verdade, foi também uma proposta da Coligação Novo Rumo. -- Efetivamente pode-se reivindicar tudo, mas a verdade é que os compromissos implicam cedências, não há dúvida, e o objetivo maior de as ver implementadas e de as assistir ao serviço das pessoas vale muito mais do que qualquer retórica de uma hora, que espremida a seguir não traz conteúdo absolutamente nenhum, nem para os trabalhadores do município, nem para nenhum morador no concelho de Vila Franca de Xira. -----

É por isso que os membros da Coligação Novo Rumo dizem, e não precisam de o afirmar, são críticos face a muitas das políticas que são feitas no concelho de Vila Franca de Xira, face a muitas das ausências de objetivos estratégicos no concelho, mas não deixam de ter a responsabilidade que não é "quanto pior melhor", é "quanto melhor, melhor" para todos, porque continuam a habitar e a morar, e a querer continuar a habitar e a morar no concelho. -----

Para os membros da Coligação Novo Rumo, tal como dizia Sá Carneiro, a oposição é para o poder em exercício um estímulo, e é para o interesse de todos um fator de grande progresso. -----

Não se limitam a atacar ou a injuriar, querem verdadeiramente explicar o que é que os diferencia, e onde puderem verdadeiramente convergir não têm medo, nem receio de dizer que estão de acordo, e sim, propuseram e fizeram com que fosse aprovado. É assim que se faz, não têm medo de arriscar e de dizer, como nas questões culturais, não querem estar bem "com Deus e com o Diabo", querem que seja implementado aquilo que é justo e necessário para a população e o povo do concelho. É assim que tem que ser, não têm receio algum e querem dizer ao Sr. Presidente que discordam quando têm que discordar, convergem quando têm que convergir, não lhes "cai nenhum dos parentes na lama" sobre esse aspeto. Querem é dizer que no fim do dia conseguirão dizer às pessoas que votaram neles, que confiaram neles, que não há motivo nenhum para estarem arrependidas, pelo contrário, porque no fim do dia o que querem é que as condições de vida melhorem, que os serviços do município sejam melhores e que os colaboradores da câmara municipal estejam mais motivados, apesar das circunstâncias. -----

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que os membros do PS vão passar a fazer uma



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 031

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

apreciação daquilo que foi dito. Há muitas questões nas quais não se reveem, mas naturalmente que nesta discussão democrática que se exige, na análise de um relatório e contas como este há esclarecimentos e correções a fazer e reposições da realidade. -----

Nesse sentido, vai passar a palavra em primeiro lugar ao Sr. Vereador António Félix, sobretudo para responder a algumas questões colocadas pelo Sr. Vereador Aurélio Marques, que é sempre a pessoa que tem como missão, pelo menos tem tido ao longo do tempo, a análise mais fina das questões de carácter técnico que estão no relatório. -----

Depois passará a palavra ao Sr. Vereador António Oliveira para falar, embora não tenha sido colocado com muito ênfase, de duas áreas que pensa que são muito importantes e convém falar sobre elas, sobretudo porque se está numa fase muito crítica na evolução dessas mesmas problemáticas, que têm a ver, por um lado, com a Valorsul, e por outro lado com a Simtejo. -----

Por último, o Sr. Vice-Presidente fará uma apreciação geral sobre as questões que foram colocadas, e depois abre-se uma segunda fase para eventualmente colocar alguma questão que ainda esteja por analisar, passando-se à votação, ou então passar-se-á imediatamente ao ponto que tem a ver com os SMAS e faz-se depois uma votação separada. -----

De qualquer modo, o Sr. Vereador António Félix também terá em consideração as questões colocadas pela Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus. -----

Tomou a palavra o Sr. Vereador António Félix, referindo que gostaria de realçar, e o Sr. Presidente já o fez, mas nunca é demais, o trabalho dos funcionários que estiveram na elaboração deste relatório. Crê que é um relatório que não só é claro em termos de apresentação, mas também, em termos de conteúdo, é bastante rico e elucidativo da realidade financeira e patrimonial do município. -----

Gostaria também de realçar mais uma vez o rigor e equilíbrio que foi posto aquando da elaboração do orçamento, que tem o seu reflexo neste relatório e contas. -----

O Sr. Vereador Aurélio Marques falou da execução da despesa, que se situa próximo dos 78%, que é uma ótima execução, e foi pena que não tivesse falado na execução da receita, que foi de cerca de 101%, o que mais uma vez vem provar



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 032

Reunião de 2015/03/18

Proc.^o _____

Deliberação n.^o _____

quanto os orçamentos que são elaborados pelo Partido Socialista são realistas, o executivo PS não empola receitas, faz os seus orçamentos com base naquilo que é realidade. Foi pena que o Sr. Vereador não tivesse realçado esse indicador, que é um excelente indicador. -----

O Sr. Vereador falou numa outra questão, que tem a ver com o IMI e a sua cobrança, e é um facto que, se se comparar 2014 com 2013, houve um aumento de 712 000,00€, e em termos percentuais um aumento de 5,5%. Foi pena que o Sr. Vereador não tivesse feito as contas à evolução 2014/2012, ou então 2013/2012, porque, se se comparar 2014 com 2012, houve uma perda de 2 647 050,00€, e se se falar de 2013 para 2012, a perda foi de 3 359 348,00€.-----

É importante que se faça uma análise, não só quando sobe, mas também quando se perde receita, e “all in all” o município perdeu mais de 16% relativamente a 2012.-----

Não é só realçar quando sobe, e é um facto que subiu, mas de facto aquilo que os Srs. Vereadores da CDU diziam, que o município ia recuperar aquilo que tinha perdido, e até mais do que aquilo que tinha perdido, não é verdade. -----

É graças à rigorosa gestão do executivo que é permitido ao município ter a taxa de IMI mais baixa da Área Metropolitana de Lisboa, porque se não fizer uma gestão rigorosa deixa de ser o próprio a decidir qual é a taxa a aplicar e passará a ser o Governo central a definir que será a máxima, com impacto na bolsa de todos os habitantes do concelho que têm casas, e que irão pagar mais do que aquilo que pagam atualmente. -----

Gostaria também de realçar uns quantos indicadores que lhe parecem que são importantes, no sentido de se perceber a gestão que foi feita. -----

Relativamente aos indicadores orçamentais, melhoraram todos. O grau de execução da receita face à despesa foi superior ao ano anterior, o peso dos passivos financeiros na receita total diminuiu, a independência financeira da câmara municipal aumentou de 69% para 72% e, mais uma vez, o grau de execução da receita liquidada relativamente às despesas comprometidas também subiu. Todos estes indicadores foram positivos e melhoraram face ao ano anterior. Relativamente a uma outra questão que o Sr. Vereador referiu, que tem a ver com o saldo de gerência, queria dizer-lhe que não passa o ano seguinte, passaram



Fl. Livro _____

Fl. Ata 033

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

apenas 3,2 milhões de euros de compromissos e a dívida a fornecedores no final do ano era só de 2 600,00€. -----

Como o Sr. Vereador deve saber, há serviços que são prestados até 31 de dezembro e para se poder pagá-los a fatura só vem em janeiro, pelo que não se podem pagar todos esses serviços durante o ano económico, têm sempre que se pagar no ano seguinte, mas do saldo de gerência isso corresponde a apenas 3,2 milhões de euros dos 17,6 milhões de euros. -----

Não foram apenas os indicadores orçamentais que melhoraram, os indicadores patrimoniais tiveram uma melhoria, e isso também é importante. Reduziu-se a dívida a terceiros por habitante, reduziu-se o endividamento líquido por habitante, conseguiu-se, com o esforço que foi feito, manter o prazo médio de pagamentos, que se situa nos 20 dias, e o índice de endividamento líquido está mais baixo do que no ano anterior. -----

Neste capítulo, a dívida de médio e longo prazo reduziu em 2,6 milhões de euros, o que corresponde, em 31 de dezembro, a 25 875 167,47€. -----

A capacidade de endividamento do município situa-se nesta altura nos 17 milhões de euros. -----

Para concluir, o que diz é que fruto de toda a gestão rigorosa do executivo PS foi possível atingir todos estes objetivos. -----

Relativamente às questões colocadas pela Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, elas não representam preocupação para o executivo, que ao longo do tempo tinha algumas discrepâncias entre o que a Autoridade Tributária considera do valor e aquilo que está registado. Alguns destes casos são muito antigos e a valorização que está feita não é igual, pelo que tem que se encontrar um método entre a câmara municipal e a Autoridade Tributária. Está quase tudo eliminado, mas ainda não se conseguiu eliminar tudo porque alguns são difíceis de avaliar. Contudo, em termos de resultado final isto não tem impacto. -----

Quanto à outra questão, há alguns autos que ainda não chegaram, de facto alguns estão atrasados, e também aqui está-se a tentar conseguir eliminar todo este processo, que podia ter impacto, mas é um impacto relativamente baixo, que é o de que a passagem destes imobilizados em curso para imobilizado obrigaria a que se tivessem que fazer algumas amortizações, mas o ativo líquido é de quase 300



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 034

Reunião de 2015/03/18

Proc.^o _____

Deliberação n.^o _____

milhões de euros e o montante que está em questão é um montante baixo, portanto, não iria criar um grande impacto no resultado final. -----

De qualquer maneira, o que o executivo PS quer é que todas estas situações sejam eliminadas, aliás, esta questão da Autoridade Tributária já veio dos mais de 80 milhões de euros, agora anda nos 8 milhões de euros, e está-se a conseguir limpar tudo. Algumas são bastante difíceis, mais complexas, é preciso criar um sistema de valorização, que não tem, porque muitas estão valorizadas a custo zero, nem têm sequer uma valorização. Tem que se criar uma forma de se conseguir valorizá-las para se poder fazer a congruência com a Autoridade Tributária, e nalgumas ainda não se conseguiu. -----

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que, antes de passar a palavra ao Sr. Vereador António Oliveira, e pede desculpa pelo lapso, passará a palavra à Sr.^a Vereadora Fátima Antunes, para responder também a algumas questões que têm a ver com o parque habitacional. -----

Tomou a palavra a Sr.^a Vereadora Fátima Antunes, referindo, quanto à questão do concurso da habitação, que o último concurso abriu no segundo semestre, em 2013, tendo a última fase do concurso, a emissão da lista final, sido concretizada em 23 de janeiro de 2014. Este concurso tem a vigência de 1 ano, que terminou em 23 de janeiro de 2015, e houve 75 candidatos, sendo 6 efetivos e 69 suplentes. Em 2014 fizeram-se também obras de manutenção nas frações que foram atribuídas, sendo que estes dados do relatório são relativos a 31 de dezembro de 2014, e nessa altura ainda não tinham sido, e o concurso ainda não tinha terminado, atribuídas todas as frações. -----

Em 23 de janeiro de 2015 estavam atribuídas 66 frações, tendo que se destacar que ficaram apenas 9 candidatos a quem não foram atribuídas frações, candidatos esses que desistiram, por exemplo, porque emigraram ou já não necessitavam da habitação, ou aqueles aos quais foram feitas três propostas e foram as três recusadas. -----

Interveio o Sr. Vereador António Oliveira, mencionando, em relação à abordagem efetuada, nomeadamente pelo Sr. Vereador Nuno Libório, no âmbito da Valorsul, nas áreas de saneamento, resíduos e águas, que efetivamente neste momento o assunto é demasiado extenso para aquilo que se tem vindo a afirmar, a nível do



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 035

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

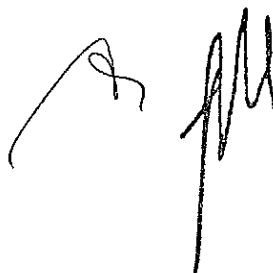
executivo, nas várias reuniões de câmara e assembleias municipais, além de documentação que foi já distribuída pela câmara municipal aos Srs. Vereadores, pelas posições que o executivo tem nas diferentes matérias dos resíduos, saneamento e água, ou seja, nas diferentes matérias da Valorsul, Simtejo e EPAL. -- O assunto é de tal maneira extenso que provavelmente mereceria, como diz o Sr. Presidente, quase outra reunião de câmara, mas não é essa a pretensão e, em síntese, e é isso que se pretende, dividirá a questão em três partes, Valorsul, Simtejo e EPAL.-----

No mundo da Valorsul, neste momento, e é do conhecimento público, os municípios estão a aguardar a decisão calma e serena da Autoridade da Concorrência, que teve dúvidas aprofundadas face ao processo da privatização.-----

Quando isto acontece é sinal de que os municípios, na posição que tomaram nas várias assembleias-gerais, nas várias contestações judiciais e providências cautelares, têm tido um trabalho exaustivo, em grupo, em que provavelmente, e quase de certeza, não existe a figura da situação política, porque são vários quadrantes. Tem-se assumido uma posição de conjunto através do Sr. Presidente, o que o próprio tem acompanhado, nessas assembleias-gerais e também no conselho de administração da Valorsul, mas convém ter presente, quando se aborda esta situação do conselho de administração da Valorsul, que os municípios estão em minoria. -----

Quem está em maioria é a Empresa Geral de Fomento, que é a representante do Estado, e é um dos braços do grupo Águas de Portugal no conselho de administração. Aplica a política definida pela entidade governamental, e compete aos municípios arranjar outras formas de luta. -----

Neste momento, com calma e serenidade, estão a aguardar que a Autoridade para a Concorrência defina quais são as dúvidas aprofundadas que tem, em que parou o processo da privatização da Valorsul, e os municípios continuam a não compreender como é que há 2 anos uma entidade que dava cerca de 8 a 10 milhões de euros de lucro, neste momento, e na última assembleia-geral, apareceu com uma situação de 220 000,00€. É caricato, há motivos, sabem o que se passa, mas vão aguardar com serenidade, sabendo que na Valorsul, Simtejo e ADP – Águas de Portugal, caminha-se, e aqui sim, há certezas, porque ouviu da boca do



Fl. Livro _____

Fl. Ata 036

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

Sr. Ministro do Ambiente, numa reunião onde esteve, para que as tarifas, e é bom que se retenha isto, sejam impostas através de decreto-lei.-----

Não sabe se os Srs. Vereadores estão a alcançar o objetivo desta situação, em que as entidades, pura e simplesmente, deixam de poder definir a sua tarifa, seja ela qual for. Se esta legislação for aprovada, é a administração central que vem impor, junto das entidades intermunicipais, dos municípios e de todos os sistemas e subsistemas ligados aos resíduos, à água e ao saneamento, a tarifa a aplicar. -----

No âmbito do saneamento, junto da Simtejo, hoje, por acaso, há uma assembleia-geral, onde o próprio estará presente, pelo município, estando-se naquela vaga de assembleias-gerais para aprovação de contas e projetos de investimentos. -----

Vai-se estar atento ao investimento, sabendo-se que, como a Valorsul, a Simtejo neste momento também está numa reestruturação interna a nível dos seus objetivos, embora, tanto a Valorsul, como a Simtejo, nos seus programas de investimentos referentes a 2014, tiveram uma grande diferença entre o que foi proposto e o executado, e os municípios presentes irão questionar, como o fizeram na Valorsul, os motivos dessa não execução, sabendo que são os próprios municípios os beneficiários desses investimentos. -----

Em relação à EPAL, como se sabe, e sabem aqueles que o têm ouvido e ao Sr. Presidente, neste momento está-se numa situação um pouco diferente, porque o município de Vila Franca de Xira e os SMAS apresentam uma situação sólida no aspeto financeiro, em que a perspetiva para o mundo da água, pela boca do Sr. Ministro do Ambiente, é completamente diferente do que para os resíduos e tratamento de resíduos sólidos urbanos. -----

Aqui, o Sr. Ministro disse em outubro, na reunião que se teve, de que o próprio já falou, que quem for viável financeiramente e no aspeto de gestão terá a sua vida facilitada. Na altura não se entendeu o que é que o Sr. Ministro queria dizer com a "tarefa facilitada", e quando questionado frontalmente o Sr. Ministro disse não à privatização do setor da água. Os presentes também ouviram o próprio dizer, em reunião de câmara, que se questionou pela segunda vez o Sr. Ministro, pedindo-lhe desculpa, mas que não se tinha compreendido a resposta, e o Sr. Ministro voltou a dizer "não está no objetivo governamental a privatização do sistema da água". -----

Posteriormente, nas reuniões que se tiveram em Coimbra com os municípios, e já



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 037

Reunião de 2015/03/18

Proc.º _____

Deliberação nº _____

se esteve em Peniche, e não falando em quadrantes políticos, existia uma análise e diferença entre os municípios do interior e os da costa, tendo os municípios do interior a tarifa muito mais elevada, sendo a tarifa dos da costa inferior, caminhando-se para, e não dirá imediatamente, novamente para a intermunicipalidade e economia de escala. Está assim, em objetivo, na política governamental, a junção de vários municípios ou sistemas de distribuição. -----

É um cuidado que se tem de ter nos resíduos, no saneamento, mas tem que se ter muito cuidado, e quando diz muito cuidado refere-se à serenidade que se tem tido no executivo, e à capacidade de diálogo do Sr. Presidente, que o tem acompanhado nestas “negociações”. A situação que se vive nos SMAS de Vila Franca de Xira, o que também já o ouviram dizer, é uma situação apetecível ao mercado da água, e já se têm tido essas abordagens, tanto no Congresso Mundial da Água, como em várias situações. -----

Quando confrontadas com a situação dos SMAS de Vila Franca de Xira as pessoas retraem-se, mas depois, neste momento tenta-se avançar para contactos, abordagens, e nomeadamente em algumas situações de municípios que são deficitários. Pode-se apontar para a economia de escala, mas uma coisa é certa, entende-se que as portas não estão fechadas, o diálogo está sempre presente, mas no superior interesse dos munícipes de Vila Franca de Xira, principalmente dos trabalhadores daquela casa. -----

É um mundo muito apetecível a nível nacional, mas, com calma, serenidade e ponderação cá se estará, embora sabendo-se que esta política dos resíduos, do saneamento e da água tem uma premissa comum a todos os três setores, que é a privatização. -----

Pensa, e tem quase a certeza, que no mundo da água, a nível governamental, neste momento, para quem não é deficitário vão existir condições diferentes, porque tanto a história como as contas falam, e não são só os SMAS de Vila Franca de Xira que estão nesta situação. Assim, neste momento estão-se a aguardar as decisões governamentais. -----

Há uma entidade que deixaria para o fim e para aquilo que aí vem, sendo que aqueles que estiveram mais atentos ao que o próprio disse daqui a uns tempos provavelmente vão-se recordar, que é a intervenção da entidade reguladora. A



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 038

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

entidade reguladora terminou, em 2015, a fase das recomendações aos tarifários, regulamentos, procedimentos e outros, e para 2016 já vai ser a imposição.-----
Agora está-se também numa posição de ver o que serão os procedimentos, sabendo-se que neste momento se perspetivam mudanças a nível dos próprios conselhos de administração destas entidades. Vai-se esperar para ver, está-se sereno, sabendo-se que o superior interesse dos munícipes da câmara municipal e dos SMAS estarão sempre presentes.-----

Interveio o Sr. Presidente, dando a palavra ao Sr. Vice-Presidente, solicitando-lhe a síntese possível, porque já são 11h30 e ainda há alguns pontos para ver.-----

Tomou a palavra o Sr. Vice-Presidente, referindo que, com a síntese que o tema merece e comporta, sempre dirá alguns aspetos que devem ser referidos para que constem em ata, na discussão, e possam também recentrar as grandes problemáticas e questões que se viveram em 2014 no município. -----

Os Srs. Vereadores da CDU começaram a intervenção com um pequeno texto, que certamente é lido na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e em qualquer outra câmara deste país, uma vez que se limita a fazer um enquadramento da contingência conjuntural que é externa ao município, e apenas nessa medida, em que esses constrangimentos e dificuldades de conjuntura são impostos à gestão das autarquias, ultrapassando totalmente a vontade dos autarcas.-----

Entre elas referiu bem a limitação à contratação, as ingerências na gestão e acordos coletivos, a legislação limitadora da gestão financeira das autarquias, sobretudo nos municípios saudáveis, como é o caso do município de Vila Franca de Xira. A estas três grandes questões que levantou, e o próprio diria que bem, juntaria sempre quatro outras, que lhe parecem relevantes, talvez até mais, porque afetam diretamente também o desempenho das autarquias. -----

Em primeiro lugar é a política generalizada de empobrecimento das famílias, que tem vindo a ser levada a cabo nestes últimos 4 anos, a asfixia do poder de compra, a paralisação do mercado interno, com efeitos inevitáveis na economia e nas economias locais, e uma paulatina destruição, quer do Serviço Nacional de Saúde, quer da educação pública, quer da justiça, que não vem ajudar à paz social, mas sobretudo, no final deste quadriénio, aumentou a dívida que o Governo encontrou no momento em que tomou posse. Portanto, nessa medida, todas estas políticas



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro 2

Ff. Ata 039

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

tiveram um resultado, que aliás o PS desde o início chamava à atenção, uma vez que não se reduziu a dívida nacional.-----

Quanto ao restante da intervenção, resumi-lo-á num lamento disfarçado de “mordidela”, porque os Srs. Vereadores não conseguiram demonstrar disponibilidade e credibilidade suficiente para poderem partilhar responsabilidades com o executivo, e nessas intervenções fizeram-no, demonstraram-no, não terem tido capacidade de contribuir, nem para a construção do documento e do plano de atividades de 2014, mas também não terem demonstrado capacidade para preparar o documento de 2015. Alhearam-se de qualquer discussão profunda sobre o futuro do concelho, aliás desde logo, na revisão do PDM, revisão essa que aumentou a proteção ambiental, reduziu a pressão urbanística e estabeleceu a estrutura ecológica municipal, não deixando de ser espantoso que os Srs. Vereadores da CDU, não tendo querido participar nessa discussão importante para o futuro do concelho, se lamentem hoje que o PDM já deveria estar em revisão, como se a palavra e o ato fossem consentâneos um com o outro. -----

Lamentam os Srs. Vereadores da CDU da falta de planeamento, precisamente num ano em que se lançou a discussão e elaboração da carta dos equipamentos desportivos, os 9 cadernos sociais da carta de equipamentos sociais, o estudo para a regeneração urbana ou a revisão da carta educativa. -----

Lamentam os Srs. Vereadores da CDU de que ainda há AUGI sem reconversão, num ano em que mais AUGI obtiveram os seus alvarás, e quando a CDU sabe melhor que bem, melhor que todos, que no seu tempo não foi entregue nenhum alvará, nem um alvará. Em 2014 foram entregues, aliás na última reunião de câmara voltou a ser entregue outro alvará.-----

Lamentam-se os Srs. Vereadores da CDU de que o PS não os ouve, embora, e aí reconhece que foi a melhor parte dos discursos dos Srs. Vereadores, a Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso começa mesmo por reconhecer que algumas das suas pretensões, embora algumas delas não tenham chegado a ser propostas, foram acolhidas. Foram acolhidas porque, efetivamente, ao contrário do que três dos Srs. Vereadores disseram, o PS ouve todas as oposições, sobretudo as suas propostas construtivas e realizáveis.-----

Aliás, o plano de 2014 e o plano de 2015 são resultado da capacidade do executivo



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 640

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

PS de ouvir a única oposição que teve disponibilidade, vontade e capacidade para fazer propostas construtivas e realizáveis, aliás, incluídas nos planos.-----

À falta de assuntos a abordar na área da educação, em que o município já faz muito mais do que seria a sua competência, com especial atenção para as crianças e famílias desfavorecidas, a CDU vem agora dizer que, não só quer que a câmara municipal faça muito mais do que aquilo que eram as suas competências, como, ainda por cima, faça o que já é mais do que as competências do próprio Governo na área da educação. Isso não deixa de ser interessante, porque se sabe que nos sítios onde a CDU é poder não só faz menos coisas do que o executivo municipal faz em Vila Franca de Xira, como não está disponível para fazer mais. -----

Regista a parte em que reconhecem o bom trabalho que se está a fazer no concelho na área da educação, envolvendo os parceiros na dotação de serviços, como a extensão de horário, a alimentação, a escola a tempo inteiro, a retirada das coberturas de amianto, o alargamento do parque escolar e outros, e recorda ainda, e o Sr. Vereador Rui Rei também trouxe para a discussão, o lançamento do prémio de mérito e excelência para os alunos do concelho, e a bolsa de estágios, que é precisamente no sentido de envolver as empresas com as escolas. -----

O próprio, não usando e não remetendo o epíteto que o Sr. Vereador Nuno Libório introduziu no seu texto, de impreparação, incompetência e incapacidade, que por uma questão de educação não lhe devolve, sempre dirá que os Srs. Vereadores manifestaram grande fragilidade na análise aos documentos, uma vez que efetivamente não foram os documentos que estão hoje em análise que leram, foram outros, e essas fragilidades são vistas nalgumas áreas que são relevantes trazer para a discussão. -----

Em primeiro lugar, uma grande fragilidade no entendimento da importância que a solidez financeira do município tem para a credibilidade e confiança junto de todos os credores; para a credibilidade e confiança junto de todos os agentes económicos; para a credibilidade e confiança junto de todos os parceiros locais, incluindo as associações e as IPSS, que sabem que a câmara municipal, não só delibera dar-lhes apoio, como lhes paga, coisa que, é particularmente importante nos dias de hoje, e infelizmente não é prática generalizada no país; e para a credibilidade junto da economia local.-----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 041

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

Esta capacidade da solidez financeira do município, que o Sr. Presidente e o Sr. Vereador António Félix também trouxeram, permite que o mesmo insira e garanta confiança e credibilidade na economia local, e garanta credibilidade na instituição municipal, sobretudo numa conjuntura difícil, apresentando resultados como os que se apresentam hoje, que são, sob esse ponto de vista, particularmente importantes, nomeadamente demonstram elevado investimento na cultura, no ambiente, na sustentabilidade, na solidariedade, no combate à pobreza, na qualificação urbana, na planificação estratégica, na melhoria das condições de trabalho dos trabalhadores, e no apoio ao associativismo. Fazer isto tudo com uma conjuntura que aliás os Srs. Vereadores começaram por dizer que era muito difícil, é efetivamente particularmente relevante. -----

Os Srs. Vereadores manifestaram também grande fragilidade no entendimento da capacidade de execução financeira e física do município, num ano efetivamente complicado. Alargaram-se os espaços verdes; continuou-se a alargar a rede escolar, com a escola do Sobralinho, que vai inaugurar agora, o projeto da escola nº 2 de Vialonga avançou, a obra de adaptação do Ninho de Empresas já começou; a regularização das linhas de água, com a grande obra que está a ser feita e que foi feita em 2014 no rio Grande da Pipa; o espaço cultural Fernando Augusto na Póvoa de Santa Iria, que os Srs. Vereadores entenderam não referir; a passagem superior pedonal do Forte da Casa, aproximando as pessoas do rio, que é uma aposta do Partido Socialista, mas que é uma aposta deste município e tem merecido, não da parte da CDU, mas da parte da Coligação Novo Rumo, o seu contributo positivo; o corredor verde, com as hortas urbanas, na Póvoa de Santa Iria; o apoio ao movimento associativo, não só para o funcionamento, mas para a aquisição de viaturas e para obras; e a consolidação do parque urbano da Póvoa de Santa Iria, Praia dos Pescadores e parque linear, que é uma obra fundamental de alargamento do espaço de fruição pública; para além da nova Fábrica das Palavras, dois investimentos importantíssimos no âmbito do QREN – Quadro de Referência Estratégica Nacional, que não mereceram nunca a aprovação por parte da CDU.----- Aliás, fazer isto tudo sem pôr em causa a solidez financeira do município, e sem aumentar o endividamento do município, não deve deixar de merecer referência expressa nesta reunião, e nas atas que a hão de acompanhar.-----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 642

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

Acrescenta um outro aspeto que é particularmente importante, que para além da conjuntura externa que não é dominada pela vontade dos autarcas, há, e consta também dos documentos, o facto de o Estado continuar a ter atrasos nos pagamentos perante os municípios, e no caso do município de Vila Franca de Xira muito em particular, uma vez que ainda está a receber pagamentos que deviam ter sido feitos em 2011, por parte do Estado. Enfim, são questões que são importantes, e deveriam ter merecido da parte dos Srs. Vereadores uma análise crítica construtiva.-----

Outra fragilidade de entendimento bastante relevante é para a importância da gestão rigorosa do executivo PS, por exemplo, na capacidade de ter sido o município, em toda a área do Programa Operacional de Lisboa, a trazer mais investimento para o concelho, e isto é um aspeto particularmente importante, quando se sabe que o Partido Socialista elegeu, desde o início, o recurso aos dinheiros vindos da Europa como uma das oportunidades para transformar o concelho, transformar o território e transformar também a vida às pessoas. -----

Apostar os fundos europeus na requalificação urbana, ambiente, sustentabilidade e cultura, para os membros do PS é particularmente relevante, é particularmente importante e não podem deixar de referir, mais uma vez, que, na parte da cultura, ambiente e sustentabilidade, foi sempre com os votos contra por parte dos Srs. Vereadores da CDU. -----

Não subscrevem a crítica feita pelos Srs. Vereadores da CDU à proatividade das unidades orgânicas municipais, porque a entrega e proatividade das unidades orgânicas do município, dos seus colaboradores e funcionários, tem sido permanente, o que aliás tem sido o garante da realização dos planos de atividades, que do ponto de vista cultural e ambiental, entre outros, é reconhecida, não só a nível nacional, como internacional, e o Sr. Presidente teve ocasião de fazer quatro referências importantes. -----

A zona ribeirinha da Póvoa recebeu o Green Project Awards 2014, na categoria de cidades sustentáveis, recebeu-se a bandeira verde como Autarquia Mais Familiarmente Responsável, recebeu-se o prémio para melhor catálogo 2014 para o catálogo de exposição gravura "A Doce e Ácida Incisão", de todos os catálogos de todos os museus, de 2014, e recebeu-se também o prémio Europa Nostra, na



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 043

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

categoria de conservação patrimonial, pelo trabalho, juntamente com os restantes municípios parceiros, nas Linhas de Torres. -----

Tudo isso são aspetos que, sob o ponto de vista cívico, e também sob o ponto de vista autárquico, deveriam merecer da parte do Srs. Vereadores uma partilha de um orgulho, que deveriam sentir, e o trabalho credível do executivo municipal e o trabalho planificado é que tem permitido que o município seja hoje um parceiro credível de entidades culturais de charneira, como a Gulbenkian, Culturgest e outros, e ser hoje procurado cada vez mais por detentores de espólios culturais, que pretendem recorrer aos museus de Vila Franca de Xira para entregarem os seus espólios, tratá-los e pô-los ao serviço do público. -----

Numa situação de solidez e verticalidade na visão de um autarca, no sentido de "homem bom", como é tradicional em Portugal, todos se deveriam orgulhar destes feitos, com as dificuldades e erros que também, com certeza, foram cometidos, e sobretudo com o reconhecimento que o país, e não só o país, faz, deste trabalho. --- Crê que se pode dizer que, nessa parte, houve uma fragilidade no discurso dos Srs. Vereadores. -----

O ano de 2014 foi difícil, foi um ano desafiante, dinâmico, de transformação da vida às pessoas, de investimento, de cumprimento dos compromissos, de mais cultura, mais qualificação urbana, mais zonas verdes, mais atividade, mais apoios às famílias, sobretudo às crianças e famílias com mais dificuldades. Foi um ano de mais responsabilidade e credibilização da gestão municipal, e foi, sobretudo, um ano em que se provou que é possível gerir com solidariedade, com estratégia, com investimento, com rigor, mesmo com a conjuntura de incerteza que o país e a Europa atravessam. -----

É possível gerir assim, com credibilidade e confiança, mesmo que por parte de alguma da oposição ela apresente enormes fragilidades, seja por falta de vontade, falta de proatividade, falta de participação, ou porque realmente não consegue comportar-se no município como outros seus autarcas fora de Vila Franca de Xira se comportam, relativamente a assuntos que dizem respeito à população de Vila Franca de Xira. -----

Por isso, não pode deixar de referir também um aspeto que é particularmente importante, a CDU votou contra todos os assuntos do novo hospital, em Vila Franca



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 044

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

de Xira, mas os seus autarcas, nomeadamente de Benavente, porque entendem a mais-valia do novo hospital de Vila Franca de Xira, não só votaram ao lado do município de Vila Franca de Xira, como suportam parte do custo das obras de acesso. -----

Esta diferença entre os autarcas da CDU, em Vila Franca de Xira, para a população de Vila Franca de Xira, e os autarcas da CDU noutros concelhos, não deixa de ser assinalável, e não pode deixar de ser trazida, uma vez que em Vila Franca de Xira, e em 2014, votam contra tudo o que diz respeito à zona ribeirinha da Póvoa, mas dizem defender a zona ribeirinha da Póvoa. Votam contra tudo o que diga respeito à Fábrica das Palavras, mas dizem que querem mais bibliotecas e mais programação cultural. Esta desconformidade entre o que dizem e o que fazem, e o que alguns fazem em Vila Franca de Xira, e fazem noutros lados, não pode deixar de preocupar o Partido Socialista. -----

Da parte do Partido Socialista os seus membros continuarão a trabalhar com todos, todos aqueles que estejam disponíveis para continuar com rigor a mudar a vida às pessoas, a melhorar o espaço urbano do concelho, a sua oferta cultural, a sua área de espaços verdes, a capacidade municipal de planificação, a rede escolar, enfim, a construir um futuro melhor para todos, ouvindo todos os que queiram falar de forma construtiva e realizável. -----

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que gostaria de balizar esta discussão, porque já é quase meio-dia, e se for possível agradece. -----

O Sr. Vereador Nuno Libório tomou a palavra, referindo que, como é óbvio, impõe-se, não antes de um qualquer comentário, que também é um direito que assiste aos membros da CDU, fazer, obviamente, e primeiramente, algumas considerações de natureza política sobre o que foi dito. -----

Em primeiro lugar, gostariam de saudar a importância que o PSD e o PS retribuíram à intervenção da CDU, o que significa muito. Significa que, no fundamental, o PS e o PSD, no concelho de Vila Franca de Xira, há muito tempo andam de “mãos dadas” e portanto, nos momentos difíceis, como é aquele que estão neste momento a atravessar, por razões que aos próprios obviamente diz respeito, defendem-se e participam numa conjugação de discurso político unificado. Isso é perfeitamente claro nas intervenções sobre essa matéria. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 045

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

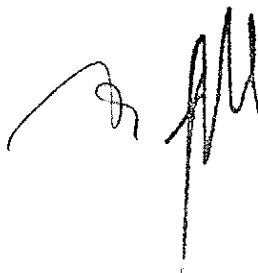
Deliberação nº _____

O Sr. Vereador Fernando Paulo Ferreira, em representação do Partido Socialista, com alguma insistência diz, embora, esperando a CDU, e devem perdoar-lhe esta expressão genuinamente popular, não é por “repetir tanto uma mentira que ela se torna numa verdade”, que a CDU esteve e está sempre contra tudo o que são iniciativas estruturantes ou decisivas para o futuro do concelho de Vila Franca de Xira, dando como exemplo os fundos europeus. -----

O que diz ao Sr. Vereador e ao Partido Socialista, e pensando os membros da CDU que esta questão já estava esclarecida e resolvida da parte dos mesmos há bastante tempo, é que fica, impondo-se um esclarecimento, a retoma da explicação de facto da CDU. Assim, os seus membros votaram contra, porque os fundos europeus, na ótica do Partido Socialista, serviram de chapéu para projetos imobiliários insustentáveis no concelho. -----

Como o Sr. Vereador sabe, a biblioteca de Vila Franca de Xira foi aprovada no contexto de uma decisão unânime por esta câmara municipal, aliás até propriamente sugerida pelo grupo político da CDU, que a dada altura divergiu na forma e no conteúdo, porque, como o Sr. Vereador sabe, o Partido Socialista impôs a todos os vereadores da câmara municipal que, para existir biblioteca de Vila Franca de Xira, teria de haver primeiramente a aprovação de um projeto imobiliário. Portanto, como é óbvio, não são, nem reféns, nem estão condicionados a imposições externas desse tipo. -----

Em relação à zona ribeirinha da Póvoa de Santa Iria, pensavam os membros da CDU que, apesar das sistemáticas tomadas de posição que tiveram, quer escritas, quer no âmbito da discussão havida sobre essa matéria, também os membros do Partido Socialista há muito tempo que estavam esclarecidos. Importa também esclarecê-los, se é que ainda não se aperceberam da dimensão dos seus atos, ou dos atos praticados por quem aprovou tudo aquilo que ali acontece, que a requalificação da zona ribeirinha também teve direito a uso de fundos comunitários, e teve como condição, primeiramente, a aprovação de uma grande urbanização que, de acordo com a primeira versão de alteração da revisão do plano diretor municipal, incidia sobre um território em que havia zona inundável ou zona de infiltração máxima, que de um momento para o outro deixou de existir, configurando-se em função da expectativa imobiliária.-----



Fl. Livro _____

Fl. Ata 046

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

Como é óbvio, na defesa do intransigente serviço público, que defendem e representam, votaram contra, esperando o próprio que esta questão doravante fique esclarecida por parte do Partido Socialista. -----

Vem o Partido Socialista dizer que nunca se produziu tanto esforço no sentido da reconversão e legalização das AUGI, mas esquece-se o Partido Socialista, e pensa que é mesmo um daqueles factos que revela algum desconhecimento sobre a matéria, que a primeira legislação sobre as áreas urbanas de génese ilegal é de 1995, e que em 1997 o município de Vila Franca de Xira, com os votos favoráveis, julga que pelo menos da maioria das forças político-partidárias que então tinham assento nesta câmara municipal, desencadeou a iniciativa de estabelecimento de planos de pormenor que, independentemente de alguns juízos de opinião, e na opinião que têm, bastante errados, que se possam fazer sobre esses instrumentos de gestão urbanística, estavam disponíveis para resolver o problema das AUGI. -----

O que é que o Partido Socialista fez em 1998? Evoluiu para um paradigma em que a reconversão e requalificação nas AUGI deveriam ser exclusivas ou prioritariamente assumidas pela reconversão de privados, o que significa uma alteração de fundo do comportamento político desta câmara municipal. Por isso, não é de estranhar que ainda hoje se tenham as situações que se têm, muitas delas sem se saber, infelizmente, como resolver, até tendo em conta os prazos limitados do ponto de vista legal para a sua reconversão. -----

Diz também o Partido Socialista que os membros da CDU se alheiam da vida interna, dos atos de gestão da câmara municipal, e daquilo que é importante os vereadores da CDU participarem, e fala sistematicamente da revisão do plano diretor municipal, que nunca foi aprovado, e está a falar, como é óbvio, do processo de revisão, por esta câmara municipal. -----

Pensavam que este assunto já estava esclarecido, mas enfim, valerá a pena novamente informar o Partido Socialista sobre essa matéria e todos aqueles que ainda tenham dúvidas sobre o mesmo, porque foi posto à discussão sem uma deliberação do órgão, ou seja, foi um instrumento de gestão urbanística da exclusiva vontade de uma força política. Como é óbvio, não participaram, porque não queriam legitimar aquilo que entendiam ser um ato ilegal. -----

Por isso mesmo, o que diz ao Sr. Presidente é que, acreditando que possa haver



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 047

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

vontade para querer fazer, seria importante os membros do PS explicarem-lhes, de acordo com as vontades dos mesmos, assumidas junto da população, por que razão não reviram o plano estratégico concelhio, que consta do seu programa eleitoral. -----

Quanto à criação do polo de competitividade aeroespacial, por que razão é que não avançou, qual foi a dificuldade? Consta também do programa eleitoral. -----

Quanto à transformação das instalações da Marinha num centro de formação e investigação de excelência, dito desta maneira ficam todos contentes com esta medida. Por que razão não avançou e porque é que nada foi dito sobre essa matéria? É um compromisso não assumido. -----

Relativamente à criação do balcão único de atendimento ao cidadão, outra medida aprovada pelo PS, comprometida com a população, também não teve qualquer tipo de consequência. -----

A criação de incubadora de empresas é mais um projeto falhado, que não tem qualquer tipo de consequência. -----

Quanto à criação do "Xira Finicia", fundo de financiamento destinado a apoiar projetos de "startup", onde é que existe? Porque é que não se fez? Gostariam de saber porque é que essa é uma promessa não cumprida. -----

Quanto ao estabelecimento de um quadro regulamentar urbanístico e fiscal de apoio à criação de empresas inovadoras e criativas, onde é que ele se encontra? ----

Quanto ao apoio ao desenvolvimento de aquacultura, de peixes e do rio. Onde? Em Vila Franca de Xira? Não lhes parece. -----

Relativamente ao apoio ao desenvolvimento do setor agrícola sustentável e biológico, quais foram as discussões que o Partido Socialista aqui introduziu sobre essa matéria? Não se recordam de nenhuma. -----

Quanto ao apoio à criação de um centro de investigação agrícola, onde é que acontece? Certamente num outro qualquer concelho, que não é o de Vila Franca de Xira, mas este consta também de um compromisso do plano eleitoral do PS. -----

Deste modo, os membros da CDU perguntam o seguinte: Será que a intervenção do Sr. Vereador Fernando Paulo Ferreira, representante do Partido Socialista, foi lida também noutro contexto? Ou será que este programa eleitoral que agora aqui recordaram não é para valer, serve para iludir as populações? Afinal onde se



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 048

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

encontram, entre a realidade e a utopia? Afinal quem é que, perante sistematicamente o colocar de questões, falha com os seus compromissos e não quer hoje aqui assumir as suas responsabilidades?-----

Prosseguiu, dizendo que o Sr. Vereador António Félix, pela vicissitude das suas responsabilidades, falou designadamente das questões do comportamento financeiro da câmara municipal.-----

Sr. Vereador e Partido Socialista digam lá quanto é que vai custar ao município de Vila Franca de Xira o pagamento das estações de tratamento de águas residuais de Alverca do Ribatejo e de Vila Franca de Xira? É ou não é uma dívida assumida por este município? Se é uma dívida, na opinião dos membros da CDU é uma dívida que poderá causar ao município transtornos financeiros pesadíssimos, eventualmente na ordem de milhões. -----

Repare-se, e para não se ficar assustado, que têm mais informação do que outros, apenas estão a percorrer de memória algumas das observações no âmbito de processos judiciais em curso movidos contra esse município, em que os fundos imobiliários ou os seus representantes legais intentam contra o município de Vila Franca de Xira indemnizações compensatórias na ordem de milhões. Portanto, saúde financeira? É importante esclarecer de que ordem, para resolver passivos, ou para ocultar dívidas, que é aquilo que infelizmente continua a não estar representado no plano das contas. -----

Quando se diz que o serviço da dívida diminuiu, convém recordar que é feito à custa da utilização errada, do ponto de vista político, dos dinheiros desse mesmo serviço da dívida, porque se hoje não se tem variante de Alverca, para além das vicissitudes externas, é porque o dinheiro contraído por empréstimo para o efeito foi utilizado para pagar as parcerias público-privadas, designadamente na plataforma logística. Há aqui uma questão de informação de base, nem esta, nem nenhuma câmara municipal tem que ter como objetivo fazer lucro, é importante ter isso sempre bem presente.-----

Quando os membros da CDU dizem que a transição do saldo de conta de gerência é um saldo não baseado numa realidade concreta, é porque aquilo que gostariam era, por um lado, como é óbvio, que a câmara municipal, como pessoa de bem, honrasse os seus compromissos financeiros, mas, acima de tudo, que utilizasse



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 049

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

esse dinheiro para cumprir o seu plano de investimentos, que foi aquilo que não fez, como já foi evidentemente demonstrado. -----

Quanto à receita de IMI, o Sr. Vereador António Félix falou da perda de receita, mas deveria falar também do que foi o acumular de receita a mais ao longo de todos os últimos anos, com grave prejuízo para o interesse fiscal dos municípios do concelho. -----

Para terminar, reporta-se a algumas questões do Sr. Vereador António Oliveira, o qual mostrou, em nome do Partido Socialista, preocupações relativamente às questões relacionadas com os resíduos, com as águas e os saneamentos, e fala de uma questão muito séria, que vai seguramente criar sérios constrangimentos aos municípios, que tem a ver com a ERSAR – Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, e com imposições legislativas em matéria de tarifários. Recorda ao Sr. Vereador que, quer a Lei da Água, quer a Lei do Recursos Hídricos, são legislações da autoria do Partido Socialista, e por isso mesmo tudo o que se recolhe hoje resulta de uma “sementeira” do Partido Socialista do ponto de vista legislativo. -----

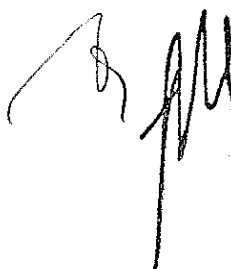
Em relação às águas e saneamento, os membros da CDU têm uma profunda preocupação, é que se isto não for travado, passar-se-á a ter uma sociedade, que até já tem nome, chama-se Sociedade de Águas de Lisboa e Vale do Tejo, que agregará 8 sistemas multimunicipais e extinguirá sistemas que são sustentáveis, como o dos SMAS de Vila Franca de Xira. Como é óbvio, do ponto de vista legislativo, impõe-se uma imediata e consequente extinção destas iniciativas. -----

O Sr. Presidente interveio, referindo que há ainda três pedidos de intervenção, e por este andar não se sai hoje desta discussão. -----

Passará então a palavra ao Sr. Vereador Aurélio Marques, solicitando-lhe a capacidade de síntese possível. -----

Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, dizendo que com certeza que sim, e em relação à intervenção do Sr. Vereador António Félix, sobre a questão do IMI, é uma questão em que “cada um fica com a sua dama”, e o próprio está a discutir o ano de 2014, como é evidente. -----

O Sr. Vereador referiu que esta questão do IMI é graças à gestão rigorosa, e nem vai pôr em causa, mas pergunta-lhe se é graças à gestão rigorosa ou à votação



feita nesta câmara municipal, pois se realmente fosse da parte do Partido Socialista, se calhar não eram os mínimos que estão implementados. -----

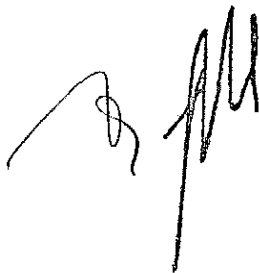
Depois, e dirigindo-se ao Sr. Vereador António Félix, o que lhe diz é que é evidente que o Sr. Vereador fala porque lhe compete, assim como à sua bancada, destacar os pontos positivos do relatório. O próprio também os leu, mas o Sr. Vereador não lhe deve pedir, até por questões de tempo, que vá realmente “cantar loas” aos pontos positivos da gestão do executivo PS. A si, como vereador da CDU e da oposição, compete-lhe destacar os menos positivos, e é simpático, porque não disse os negativos. -----

O Sr. Vereador António Félix falou na execução de receitas, e sim, o próprio também leu a execução, mas o Sr. Vereador não lhe respondeu à execução das despesas em relação à dotação, e era caso para dizer, brincando um bocadinho, e o Sr. Vereador sabe que o próprio não é desrespeitoso, ao contrário de alguns, já nesta reunião, que “aos costumes disse nada”, isto é, não respondeu, mas está no seu direito, estão lá. -----

Agora, e vai ser rápido, em relação ao Sr. Vereador Fernando Paulo Ferreira não vai entrar em grandes conversas, pois ele disse que estas questões eram para ir para a ata, para estarem na ata escritas. Portanto, ele já trazia estas coisas escritas, não dependeram da intervenção dos vereadores da CDU. Podia ter acrescentado umas coisitas, mas já era para ir para a ata esta questão. -----

Tem que dizer que este foi um ataque cerrado à CDU, tendo o Sr. Vereador dito, numa parte da sua intervenção, que por boa educação não ia responder à bancada da CDU, principalmente ao seu camarada, Sr. Vereador Nuno Libório. O próprio vai-lhe dizer, por boa educação, que não lhe vai responder contundentemente à intervenção do Sr. Vereador, que passou aos membros da CDU um atestado de estupidez e de incompetência que lhe fica muito mal, porque sabem, são competentes, leem os documentos e sabem do que falam. -----

O Sr. Vereador, quando os quis realmente minorizar, e é uma palavra muito “soft”, falou de credibilidade, de capacidade, de fragilidade na análise da execução, e o próprio vai-lhe dizer que isso é depreciativo. Para si não é surpresa o Sr. Vereador dizê-lo, porque já é habitual, e o Sr. Vereador sempre colocou essas situações em relação à CDU, e isto não é nenhuma “feira de vaidades”, como às vezes parece da



Fl. Livro _____

Fl. Ata 051

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

parte do Sr. Vereador.-----

Leram os documentos, o próprio leu, e sente-se ofendido com a intervenção do Sr. Vereador. Lá que não tenha a capacidade que o Sr. Vereador tem, leu, e apresentou algumas razões, e portanto o Sr. Vereador devia falar era também da execução, mas “cantou só loas”.-----

Também, esses ataques à CDU às vezes ficam mal, e vai dizer uma coisa que aconteceu, em que não vai nomear nomes, por amizade e respeito a quem fez a intervenção. No aniversário da PSP, na biblioteca, houve uma intervenção a que o próprio já está habituado, que “encaixou” perfeitamente, e aliás o Sr. Vereador Fernando Paulo Ferreira estava ao seu lado, e nem fizeram comentários, mas o Sr. Vereador ouviu possivelmente de soslaio que o próprio “encaixou” bem. Houve a intervenção, que falou das maravilhas da biblioteca, do rio, quando estavam “metidos” numa sala interior, e muito bem, falou da arquitetura, fez elogios ao arquiteto, à ex-presidente, mas tudo bem, pensa é que foi desproporcionado ali, porque estava-se era a viver o aniversário da PSP. A intervenção referiu ainda que aquele edifício só foi construído, e não sabe se foi esta a palavra, com o “empenhamento” de alguns, lá vindo a tal bicada à CDU. Por acaso era o único vereador que lá estava, mas encaixou, só que isso era perfeitamente desnecessário.-----

Depois, foi falado dum certo personagem, e se o próprio viesse de outra galáxia, e não soubesse o que é que se tinha passado, pensava que esse senhor era o benemérito, era quem tinha construído a biblioteca. Ora não foi nada disso, essa personagem que foi citada, e o próprio não vai nomear nomes, como disse, só tirou vantagens da construção da biblioteca, com os alvarás, loteamentos, e outros.-----

Assim, nem pergunta, mas deixa de barato uma situação: Quanto a esse benemérito, que só teve vantagens, mas na ótica do executivo PS foi o benemérito da biblioteca, o próprio vai perguntar: Para quando o cumprimento do protocolo assinado entre a câmara municipal, a REFER e a Obriverca para a construção da passagem superior rodoviária? São 50% que essa empresa, que não sabe se existe, pois estava em solvência, teria que pagar, 2 011 350,00€. A intervenção que foi feita levou-o a ir à procura dos seus documentos, e assim também não se vai lá, porque realmente são só os ataques, em qualquer lado, à CDU.-----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 052

Reunião de 2015/03/18

Proc.^o _____

Deliberação n.^o _____

A CDU tem a sua maneira de analisar as coisas, e tem contribuído, ao contrário do que se diz para aí, para muita coisa que se faz no município, mas também os Srs. Vereadores não devem ser assim. Devem dizer o que têm a dizer, mas não ofendam as pessoas, e o próprio sente-se ofendido pelo Sr. Vice-Presidente. -----

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que depois deste “ato de contrição” do seu camarada, Sr. Vereador Aurélio Marques, os membros da Coligação Novo Rumo ficaram sem saber se é ou não da CDU, porque assumiu para si uma série de críticas da CDU, mas é um problema que tem que avaliar. -----

O próprio só gostaria de deixar alguns números, para acabar com este “mito comunista” de defesa do imobiliário, ou contra o imobiliário e defesa do ambiente. Em 1960 o concelho de Vila Franca de Xira tinha cerca de 40 000 habitantes, em 1981 tinha 88 000, em 1991, 103 000, em 2001, 122 000, e em 2011, 136 000 habitantes. Em matéria de crescimento da população estão conversados, ou seja, as pessoas de 1960 não desataram a casar umas com as outras, a fazer filhos, e passaram de 40 000 para 136 000. Não foi isso, foi exatamente o contrário, foi a aprovação desmesurada de um conjunto de loteamentos. -----

Passando aos factos, os vereadores comunistas, porque agora já não adianta também fazer separações, vêm à reunião de câmara e dizem que são defensores da cultura, mas destruíram o cinema em Vila Franca de Xira e em Alverca do Ribatejo. Foram eles que aprovaram aquele magnífico espaço que ali está, que é um ícone à cultura e ao urbanismo no país e em Vila Franca de Xira, que se chama, ou chamava, Vila Franca Centro. Foi o novo-riquismo comunista, associado de braço dado com quem? Com a Obriverca. A CDU aprovou à Obriverca aquele magnífico edifício que ali está, não foi mais ninguém, foram os Srs. Vereadores da CDU. -----

Aprovaram aquele edifício, que agora está ali de memória para sabe-se lá o quê. Foram os Srs. Vereadores que destruíram aquele cinema, e mais, em Alverca aprovaram um cinema onde estão os CTT, que até andou para a frente, para a EN10, basta lá ir ver. Destruíram o cinema, meteram lá um cinema, que também está fechado, e mais, as arcadas cresceram para a EN10. Quem foi? Foi o Partido Comunista, que governava a câmara municipal e a junta de freguesia. -----

Prosseguiu, referindo-se à Nova Vila Franca, em que os Srs. Vereadores ergueram a bandeira, “contra, marchar, marchar”, e foram os próprios que fizeram os acordos



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 053

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

todos com a família Palha, que acordaram com eles tudo, que aquilo era para construir, e não lhe venham dizer agora que aquilo era para parques temáticos, indústria e o diabo. Não, está lá escrito, os Srs. Vereadores fizeram.-----

Quanto à 3ª e 4ª fases do Forte da Casa, foram negociadas pela CDU, com o grande empreendedor imobiliário José Maria Duarte Júnior, e aprovadas pela CDU.--

O início da saída do Museu do Ar de Alverca foi pelos Srs. Vereadores da CDU, e o Engº Daniel dos Reis Branco sabia de todo o processo. "Chefes", então, como é que se fica em todo este processo? -----

Quanto ao acordo entre o PS e o PSD, os Srs. Vereadores continuam desfasados, continuam de fora, e agora descobriram uma arte que é, "nós queremos a revisão do PDM". Já vêm tarde, porque o próprio também já tinha dito isso. Os Srs. Vereadores disseram: "Ah! Nós não discutimos o PDM, porque nós não estávamos de acordo, aquilo foi uma iniciativa do PS". Contudo, isso já todos sabem, foi uma iniciativa do PS, até tinha maioria absoluta, mas a verdade é que os Srs. Vereadores ficaram em casa a ver televisão, e de vez em quando, nas 11 participações, iam lá dar umas "bicadas", porque há pelo menos 2 dos 4 vereadores que participaram numa ou noutra sessão.-----

Interrompeu a Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso, esclarecendo que não participaram.-----

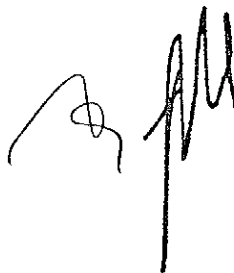
Prosseguiu o Sr. Vereador Rui Rei, reafirmando que participaram, o próprio tem boa memória e às vezes, quando começa a puxar do seu CPU, puxa cá para cima, e sabe que participaram. O Sr. Vereador que está à direita da Srª Vereadora participou.-----

Tomou a palavra o Sr. Vereador Aurélio Marques, informando que não participou.---

Esclareceu o Sr. Vereador Rui Rei que é o Sr. Vereador que está à direita da Srª Vereadora, quando se olha de frente, como o próprio está a olhar. -----

Quando está a olhar, o Sr. Vereador Aurélio Marques está à esquerda, e quando diz que o Sr. Vereador é comunista, é um homem de esquerda, em teoria, portanto tinha que estar à esquerda. Não sabe se é, o Sr. Vereador acabou de dizer que era, mas não tem nada a ver com isso, tem muito orgulho nos militantes do Partido Comunista Português, e muito respeito. -----

É verdade, os Srs. Vereadores da CDU foram lá de vez em quando dizer umas



Fl. Livro _____

Fl. Ata 654

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

coisas, quando se aperceberam que, se estavam contra, deviam lá ter ido dizer o que é que propunham. O próprio foi, tem 11 documentos produzidos, e mais, os Srs. Vereadores estiveram em reunião de câmara a votar mais de 100 participações. -----

Está mesmo a “puxar dos galões”, quando se trabalha, se produz e se faz o trabalho de casa, porque o próprio sabe que isto custa, e custa quando não se sabe, nem se lê, nem se entende, nem se faz o trabalho de casa.-----

Os membros da Coligação Novo Rumo tiveram que ler, à época, mais de 1000 páginas, e lembra-se perfeitamente que a então Srª Presidente, na primeira reunião de discussão do PDM, em Alverca do Ribatejo, ainda tentou insinuar que estavam a ler os documentos errados. Quando o próprio teve que sair cá fora para verificar os documentos corretos, os técnicos da câmara municipal e a Srª Presidente, a seguir, juntaram-se todos em conversações, porque parece que os documentos é que estavam errados. -----

A cada reunião havia uma errata, porque os membros da Coligação Novo Rumo liam os documentos, não iam falar “de cor” e de “boca cheia”. Portanto, as teorias dos membros da CDU, de defesa do ambiente, estão completamente caídas por terra, porque governaram este concelho, e mais, volta a deixar-lhes o mesmo desafio que deixou há 15 dias. Os Srs. Vereadores não são oposição, porque governam 4 das 6 juntas de freguesia no concelho de Vila Franca de Xira, e têm a obrigação de ensinar ao próprio, à sua camarada, aos Srs. Vereadores e ao Sr. Presidente, do Partido Socialista, como é que se governa para o povo. -----

Os Srs. Vereadores têm a obrigação de dizer, quando vêm dizer que é preciso baixar as taxas, e os membros da Coligação Novo Rumo estão de acordo, que começam nas suas juntas de freguesias a baixar as taxas, a baixar a passagem de certificados, de todos os documentos que o povo precisa, e a baixar as taxas para os comerciantes. -----

Quando chegarem à reunião de câmara e disserem, genericamente “nós somos malta, a quem esta coisa do dinheiro não interessa, isto alguém paga”, os membros da Coligação Novo Rumo chegam lá e dizem: “Olhe, começam por Vila Franca de Xira, acabam com a tarifação que depende e que vai para o vosso orçamento da junta de freguesia, de taxar os parques, e transformam aqui tudo em



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 055

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

gratuito. Baixam as taxas ao comércio e à população". Nesse dia, o próprio vem à câmara municipal, e diz: "Realmente estou a aprender alguma coisa com a gestão comunista".-----

Agora, enquanto os Srs. Vereadores, na oposição, disserem que é preciso baixar, e quando estão no governo, aquilo que fazem é, ou mantêm ou aumentam, meus amigos, é a conversa daquele que, "olha para o que eu digo, não olhes para o que eu faço", e efetivamente continua-se nesta matéria.-----

Termina com aquele arauto fantástico, que também se vem aqui dizer, da história das zonas inundáveis e proteger as áreas ribeirinhas.-----

Quando a CDU saiu da câmara municipal, em 1997, tinha um plano de urbanização aprovado da Póvoa de Santa Iria a Alverca do Ribatejo, não era na Póvoa de Santa Iria e das salinas, porque também foram os Srs. Vereadores que começaram a aterrar as salinas da Póvoa. O próprio andava lá de calções, e os Srs. Vereadores andaram, e mandaram aterrar de forma arbitrária e ilegal as salinas da Póvoa de Santa Iria, acabaram com as salinas todas. Foram os Srs. Vereadores que as mandaram aterrar, essa é que é a verdade, porque é feio, já para não falar das urbanizações lá em cima, na Póvoa de Santa Iria, que tinham registos arqueológicos, e que os Srs. Vereadores autorizaram a urbanização, e deram ordens para arrasar aquilo tudo. Esta é a verdade.-----

De facto, às vezes começa a olhar e diz "começo a ficar velho, já tenho 42 anos, conheço as vossas práticas desde "treca, treca", desde os meus tempos de reacionário, revolucionário, de que a oposição não passará", mas a verdade é que os Srs. Vereadores tinham uma urbanização aprovada desde a Solvay até às OGMA, em 1997. Andava um arquiteto de bigode e barba a promover nas juntas de freguesia, e não é o falecido João Carlos Nunes que lhe dizia isto. É assim, é verdade, assistiu, viu, os Srs. fizeram tudo isto, e agora vêm-lhe dizer que não pode defender aquilo que é melhor para a sua terra. "Oh, meus caros, eu não tenho cadastro, aquilo que eu defendo aqui é curriculum, não é cadastro, cadastro têm os Srs. que têm nas vossas costas o transformar o concelho em marcadamente suburbano, em terem feito todos os acordos com todos os empreiteiros que hoje criticam, porque sim, cresceram no vosso tempo, sim, cresceram desde 1975 até 1997".-----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 056

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

Esta é a grande verdade que aqui está, e os Srs. Vereadores aprovaram todos os processos até 1997, não tem memória de nenhum que tenham rejeitado, e podiam-lhe dar um só. É de nenhum, aliás o próprio tem legitimidade para dizer: “Estes senhores que têm processos como as ETAR metidos na gaveta, e que construíram em sítios onde não deviam ter construído”. O próprio tem legitimidade, os Srs. Vereadores não têm nenhuma, sabem porquê? Ainda na reunião de câmara passada foi aprovada a compra dum terreno à família Redol, que estava por resolver desde o tempo em que a CDU construiu o troço da chamada variante de Vila Franca de Xira, que não pagou desde esse tempo até hoje.-----

Os Srs. Vereadores não têm legitimidade nenhuma, e termina com a história da variante. A história da variante de Alverca do Ribatejo começou no tempo da CDU, ainda o próprio estudava na Gago Coutinho, e os Srs. Vereadores tiveram a coragem de fazer passar uma variante entre duas escolas e um centro de formação profissional, que era a Gago Coutinho e a escola velha de Alverca. -----

Tiveram esta coragem de dizer que a variante de Alverca passava ali, e durante anos defenderam isto, mesmo após terem perdido as eleições, porque as atas assim o testemunham. Mesmo quando governavam a Junta de Freguesia de Alverca do Ribatejo defendiam isto, porque o próprio já era vereador na câmara municipal em 2002, e os camaradas dos atuais vereadores da CDU, que estavam sentados à mesa da reunião, defendiam “zero” de diferente da opção da variante que a CDU deixou para construir. -----

Portanto, quando vêm falar, primeiro fazem um “ato de contrição” face ao passado. Todos cometem erros, e quando os Srs. Vereadores fizerem isto, o próprio promete que não falará mais do passado. Agora, quando lhe vêm falar “de moral, e dos bons costumes”, e são profundamente “pecadores”, se isso se aplica aos comunistas em relação à religião, não lhe venham dar lições de moral, porque lições de moral o próprio recebe em sua casa e não com certeza dos Srs. Vereadores da CDU. -----

Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, comentando que parece que a CDU é que está gerir a câmara municipal, tendo o Sr. Vereador Rui Rei entrado em diálogo direto com o Sr. Vereador.-----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 657

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que a única intervenção que vai haver é a sua, e vai passar à votação, não podendo continuar a assistir a esta situação, em que os Srs. Vereadores não se respeitam, e se não se respeitam, não estão a respeitar quem está a dirigir a reunião. Se não respeitam, vai-se ao objeto que os trouxe à reunião, que é analisar, como já se fez, e passar à votação. Se a Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso lhe prometer que tem uma intervenção sintética, dar-lhe-á a palavra, tendo a Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso respondendo que tem sempre.-----

O Sr. Presidente disse ser verdade, em relação aos seus camaradas é exatamente verdade, e por isso, pela simpatia que lhe merece, dá-lhe a palavra. -----

Interveio a Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso, agradecendo ao Sr. Presidente, e dizendo que gostaria de ser sintética e de voltar ao relatório e contas, porque, francamente, às vezes quando acaba a reunião de câmara tem um pensamento que não lhe sai da cabeça, e que é, “ainda bem que há cada vez menos público a assistir às reuniões de câmara”, porque de facto os membros da câmara municipal falam de tudo, e qualquer dia vão voltar ao D. Afonso Henriques, porque ele teve a culpa quando bateu na mãe. Se ele não calha a bater na mãe, se calhar o salário mínimo dos portugueses era igual ao dos espanhóis, e não se andava nisto.-----

O passado já foi julgado em dezembro 1997, e hoje está-se no relatório e contas de 2015, relativo ao orçamento do ano anterior.-----

Porque a Srª Vereadora Fátima Antunes falava nos 75, e em 6 pessoas que desistiram, só queria colocar uma questão muito rapidamente. Se há 69 suplentes, têm que se chamar 6 desses suplentes, porque não faz sentido haver tanta gente em lista de espera, e com 6 a desistir, porque é que não se chamam as outras pessoas, e resolve-se a situação? -----

Sobre a análise dos membros da CDU, e a capacidade de construir ou de preparar um documento, às vezes até estranha como é que a CDU, nas últimas eleições, passou de 3 para 4 vereadores, porque a sua capacidade de construção e de intervenção é tão pouca, que de facto as pessoas devem andar muito equivocadas. Como é que a CDU conseguiu 4 em 6 freguesias, com esta ineficácia, que começa desde logo pelos eleitos da câmara municipal? -----

Ainda assim, de 4 em 6 freguesias, os Srs. Vereadores da Coligação Novo Rumo conseguiram votar ao lado do PS, e levar um representante das juntas de freguesia



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Ft: Ata 058

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

do Partido Socialista à Associação Nacional de Municípios Portugueses. Enfim, é da vida, faz parte da democracia, e é assim mesmo. -----

Gostaria ainda, em relação aos livros escolares, de dizer que os membros da CDU querem sempre mais, é natural, até porque se não fosse assim, então aí é que não prestavam para nada. Se chegassem à reunião de câmara e dissessem “os senhores fizeram tudo bem”, a própria, como disse o Sr. Vereador Fernando Paulo Ferreira, começou a sua intervenção dando conta daquilo que foi bem feito, porque acha que a justiça e a democracia assim o exigem. -----

Às vezes não acontece isso com o Sr. Vereador Fernando Paulo Ferreira, mas também fica ao seu critério, diz aquilo que entender, desde que não ofenda, e a própria, francamente, não leva isto para ofensas pessoais, senão então fazia aquilo que os membros do PS fizeram em Loures, que era levantar-se e ir embora, coisa que não fazem. -----

Relativamente aos livros escolares, o que diz é que os membros do PS deviam colocar na câmara municipal em prática um projeto que foi até apresentado pelo PCP, e votado contra pelo Partido Socialista, mas que é colocado em prática em muitos dos seus municípios, como Odivelas, Matosinhos, Marinha Grande, e era interessante e pertinente que isso acontecesse. -----

O Sr. Vereador Fernando Paulo Ferreira só gosta de elogios, mas tem que ouvir tudo, e a própria vai ficar por aqui, senão não se sai da discussão e respeita o Sr. Presidente. -----

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo só querer fazer uma nota, é que a Srª Vereadora, na reunião de câmara passada, quando o próprio estava a falar levantou-se e foi-se embora. -----

A Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso interveio novamente, questionando se o Sr. Vereador agora manda na sua bexiga. -----

Respondeu o Sr. Vereador Rui Rei não mandar na bexiga da Srª Vereadora, mande-lhe na educação que a Srª Vereadora referiu há bocado, é diferente. -----

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que havia muitas questões para colocar, mas o próprio acha que se desvirtuou de tal forma uma discussão que tinha a ver única e exclusivamente com a análise das contas de 2014, que, francamente, das duas uma, ou já se está num processo de campanha eleitoral para as legislativas, ou



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 059

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

então os Srs. Vereadores estiveram aqui a fazer outra coisa qualquer. -----

A questão da campanha para as legislativas há de fazer o seu caminho, não tem a ver com estes momentos, e por isso fica muito perplexo com uma série de coisas que aqui foram ditas, iniciando justamente a intervenção do Sr. Vereador Nuno Libório, a falar de uma série de matérias que preocupam, certamente, mas que deveriam estar única e exclusivamente circunscritas ao objeto daquilo que os trouxe à reunião.-----

Depois, os Srs. Vereadores da CDU falaram 80% de outras coisas, e falaram o restante efetivamente do relatório e contas de 2014, que era uma reflexão que lhe parecia bastante útil e importante. Não foram por aí, e por isso essa reflexão ficou prejudicada, tanto mais que na pouca parte que falaram sobre o relatório devem ter lido outros documentos, e foi uma análise completamente diferente daquilo que está nos documentos em causa. -----

Portanto, se olharem bem, se tiverem a capacidade e a humildade de verificar os resultados, vão verificar que efetivamente foi um resultado excelente. Podem agora dizer, “bom, lá está aquele a elogiar-se a si próprio”, mas como de facto, dessa parte, dessa coligação, dessa força política, já foi dito pelos próprios, inclusivamente, e é bom frisar o que foi referido, “nós não estamos aqui para dizer bem”, valia a pena também terem a humildade para verificar o grande investimento, o trabalho que os membros do PS fizeram, e naturalmente depois apontar um ou outro aspeto que poderia ter corrido melhor, ou eventualmente questões que muitas das vezes foram referidas do programa eleitoral do PS, que também não leram bem, porque se verifica que não é como agora se diz, um programa eleitoral para a década. Não é isso, mas refere justamente que é um programa eleitoral a longo prazo, porque os membros do PS têm a ambição de continuar a gerir a câmara municipal, e fizeram um programa eleitoral para bastantes anos para além do atual mandato. Portanto, se lerem bem, é o que lá está escrito. -----

Obviamente que há algumas matérias que os membros do PS vão resolver, agora têm um ano e picos de mandato, de maneira que estar já a mandar todas essas munições para cima, ainda não é o tempo, quando chegar o tempo os Srs. Vereadores então farão a análise duma forma mais concreta. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 060

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

Depois, verdade se diga, chamar aos membros do PS incompetentes, impreparados, etc., também lhe parece uma situação escusada, sinceramente, porque o próprio também podia devolver, mas não vai fazê-lo, e vai só dizer que eventualmente não terão lido convenientemente os documentos. É a única coisa que vai dizer, porque não se atreve, por respeito que tem pelos Srs. Vereadores, achar que são incompetentes, impreparados politicamente e impreparados tecnicamente. Não vai dizer isso, tem muito respeito pelos mesmos para dizer uma coisa destas, e não o vai fazer, porque não é isso que pensa. Tanto não pensa que muitas das questões que os Srs. Vereadores aqui colocam, e que o próprio acha que são importantes, são absorvidas, é assim que o trabalho em termos democráticos se faz, é assim que entende a liberdade e a democracia. -----

É de uma geração diferente, provavelmente tem uma escola diferente, e por isso sempre se habituou a respeitar os seus adversários políticos, e a respeitar as pessoas em termos gerais, e pensa que efetivamente os Srs. Vereadores têm que reponderar a forma como abordaram esta reflexão sobre este relatório. Pensa que não foi uma reflexão feliz, que já está um bocado inquinada, tendo em vista os momentos que se estão a atravessar. -----

Crê que é bem provável convergirem naquilo que devem convergir, não vem mal ao mundo, e diz aos Srs. Vereadores que quem tem querido convergir com os membros do PS, efetivamente, tem sido a Coligação Novo Rumo. É verdade, parece que isso é um grande problema, e são acusados de andarem de mãos dadas, como já foi dito. Agora, o próprio também podia dizer outra coisa, é só andarem um bocadinho, passarem a fronteira do município e passarem para Loures. Então, lá andam de mãos dadas com quem? -----

Não põe nenhum obstáculo sobre a estratégia que Sr. Presidente da Câmara Municipal de Loures usou, é respeitável, entendeu entender-se com o PSD. O executivo PS, na Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, entendeu entender-se com quem convergir consigo, no sentido de poder trabalhar, porque quem está em maioria relativa tem esta dificuldade, e tem muita dificuldade, pois se efetivamente não houver a responsabilidade da oposição, o executivo PS não trabalha. É a política de "terra queimada", dizer mal a tudo, reprovar tudo, e quem é que fica prejudicado nisto? Não é o Partido Socialista, são os cidadãos que



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 061

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

apostaram nos eleitos para virem para a câmara municipal trabalhar para o bem comum. É essa a sua obrigação, e muitas vezes parece que se esquece esse aspeto, que é fundamental, que é a nobreza da função que têm.-----

A política é uma causa nobre, às vezes esquece-se isso, e por isso mesmo esta reflexão que hoje se teve foi um momento infeliz, porque não é assim que tem acontecido, e ficou de facto perplexo da forma como esta reflexão foi feita. -----

Pretendia abordar só duas ou três questões para se passar à votação, referindo um aspeto que tem a ver com rio Tejo, que lhe parece absolutamente essencial, porque é uma autoestrada que está ali à espera, no sentido das mercadorias e as matérias-primas poderem circular nessa mesma autoestrada que é o rio Tejo. -----

As estradas estão saturadas, não só em Vila Franca de Xira, como noutros locais, há questões de carácter ambiental de que o transporte rodoviário se ressent, e pode dizer que, para além das obras de carácter hidráulico, que não competem à câmara municipal fazer, e que a mesma vai realizar em Vila Franca de Xira e Alhandra, também nos fóruns em que tem participado, nomeadamente no Conselho Metropolitano de Lisboa, numa reunião, a Srª Presidente da APL - Administração do Porto de Lisboa, Drª Marina Ferreira, veio apresentar a estratégia e aquilo que se tem em vista relativamente ao rio Tejo. -----

Teve ocasião de dizer que o rio Tejo não termina em Alhandra, ou seja, há uma pretensão de desassoreamento do rio Tejo até Alhandra e teve ocasião de dizer à Drª Marina Ferreira que estava tudo muito bem, compreende que há empresas, nomeadamente a Cimpor, que estão muito interessadas no desassoreamento do rio Tejo, mas há mais rio para além de Alhandra, e referiu justamente toda a zona mais a norte de Vila Franca de Xira, onde inclusivamente está a plataforma logística da Castanheira do Ribatejo. -----

A Srª Presidente da APL registou, disse que são estudos que se estão a fazer, neste caso ainda numa área que abrange Barreiro, Seixal e Lisboa, e depois avançará até ao concelho de Vila Franca de Xira. -----

Numa apresentação que fez desta estratégia que se tem para o rio Tejo, para o Porto de Lisboa e toda aquela bacia do rio Tejo, a Drª Marina Ferreira, na presença do Sr. Ministro da Economia, referiu justamente aquilo que o próprio tinha evidenciado e falou, pela primeira vez, na possibilidade dos estudos serem mais



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 062

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

globais, abrangerem a zona norte e também a plataforma logística da Castanheira do Ribatejo. -----

Portanto, dizer-se que o executivo PS se alheia do Tejo, não é verdade, tanto não é verdade que tanto uma bancada como a outra reconheceram o trabalho que foi feito em termos de requalificação da margem ribeirinha do concelho. É uma matéria que é insofismável, são factos mais do que evidentes, e não vale a pena sobre esta matéria dizer-se isto ou aquilo, o que vale a pena é perguntar às pessoas que hoje em dia percorrem a zona ribeirinha, nos caminhos pedonais, o que é que sentem, qual é o gosto que têm de passarem por esse caminho ribeirinho, e é com prazer que o fazem. É esse sentimento, essa satisfação, essa felicidade, como o Sr. Vereador Rui Rei referiu, que de facto as pessoas sentem. ----

Os Srs. Vereadores dir-lhe-ão "é preciso fazer mais", com certeza que sim, é preciso fazer mais. É preciso ligar a Póvoa de Santa Iria a Alverca do Ribatejo, naturalmente, é preciso fazer ligações da Póvoa de Santa Iria até Lisboa, está-se a trabalhar com os concelhos de Loures e de Lisboa nesse sentido. Há um trabalho profundo a realizar, o município está-se a preparar para fazer esse trabalho e apresentar as candidaturas ao "Portugal 2020", e sem esses fundos comunitários dificilmente terá condições financeiras para resolver e desenvolver esses projetos. Quando o executivo é acusado de que esta gestão não é para "aferrolhar" dinheiro, o próprio devolveria essa observação dizendo: "Então é gastar, gastar, gastar e depois logo se vê?" Depois vêm obrigá-lo a ter um fundo de apoio municipal para resolver problemas de câmaras que fizeram um determinado trajeto, que não vai qualificar, e que agora alguém tem que dar a mão. -----

Não é "aferrolhar", mas essa capacidade do saldo de conta de gerência é justamente para o município estar preparado e quando estas candidaturas forem aprovadas ter condições financeiras para avançar. Há muitos municípios que também o queriam fazer e não têm condições financeiras para suportar a parte que lhes cabe, com o município de Vila Franca de Xira isso não vai acontecer, e foi devido a uma estratégia de carácter económico e financeiro correta, prudente e ambiciosa. -----

É tudo isto que lhe parece essencial referir neste trabalho que está em discussão. --

Sobre as AUGI não vale a pena também estar a despender muita conversa, os



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 063

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

factos estão à vista, o esforço que tem sido feito, os alvarás que têm sido concedidos e os próximos que irão ser feitos. Não vale a pena, basta ver a felicidade das pessoas, que há 40 anos que esperavam, como no último alvará que foi entregue, foi preciso trabalhar muito para conseguir, e o executivo vai continuar a fazê-lo. -----

Esta coisa de “terem votado contra o PDM porque era ilegal”, é nova, é extraordinária, nunca tinha ouvido, é uma ideia que não tem sentido absolutamente nenhum, é só para arranjar uma desculpa qualquer por terem votado contra. -----

O executivo PS honra naturalmente os compromissos, vai continuar a apoiar o movimento associativo, com a autonomia que o mesmo merece, porque não considera que o movimento associativo, como já foi dito, seja “muleta” da câmara municipal. Tem a sua autonomia, faz as suas atividades, e a câmara municipal e o município de Vila Franca de Xira honram muito e têm muito orgulho no seu movimento associativo, e o que lhes compete fazer é apoiar e ajudar. -----

Terminou, dizendo que estas são as questões que queria transmitir rapidamente, porque já se despendeu o tempo que acha absolutamente imprescindível e necessário para o efeito. Nem sempre os Srs. Vereadores se concentraram naquilo que era o essencial na reflexão destas matérias, e por isso de imediato vai pôr a votação o ponto 2 da ordem do dia, perguntando quem vota contra e quem se abstém, concluindo que o ponto é aprovado com a abstenção dos membros da CDU. -----

Passou à votação do ponto 3, questionando quem vota contra, quem se abstém, referindo que o ponto é aprovado com a abstenção dos membros da CDU. -----

Tomou mais tarde a palavra o Sr. Vereador Rui Rei, durante a discussão do ponto 4 da ordem do dia, mencionando, e pensa que se falou na última vez, que a cada reunião em que se aprova o orçamento ou se aprovam a seguir as contas os vereadores têm que assinar todos aqueles documentos, e gostaria que se verificasse, em termos da legislação, onde e em que circunstâncias é obrigatório fazer esta assinatura. -----

Gostava que se avaliasse isto, porque pode muito bem ser o caso que se faz assim, porque sempre se fez assim, sendo que há muitos outros municípios onde não há



Reunião de 2015/03/18

Deliberação nº

Deliberado, por maioria, com a abstenção dos membros da CDU, aprovar o documento de prestação de contas da câmara municipal do exercício de 2014, constituído pelo relatório de gestão e demonstrações financeiras. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA

Intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal

Relatório de Gestão 2014 e Demonstrações Financeiras

Bom dia,

Senhoras Vereadoras e Senhores Vereadores,

Senhoras e Senhores Dirigentes Municipais,

Senhoras e Senhores Jornalistas,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É hoje presente à Câmara Municipal, para apreciação e votação, um dos mais importantes documentos da vida e da gestão autárquica em cada um dos anos civis e financeiros: o Relatório de Gestão e Demonstrações Financeiras, neste caso respeitante ao ano de 2014.

As minhas primeiras palavras são para as trabalhadoras e trabalhadores da Câmara Municipal; palavras de agradecimento pelo seu trabalho no dia-a-dia e pela sua dedicação e empenho na causa pública, pelo seu contributo para a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população do nosso concelho.

Isto, apesar da imposição, pelo Estado central, de políticas de austeridade, com especiais consequências nas áreas da Administração Pública e do emprego público, políticas essas caracterizadas pela redução de rendimentos, congelamento de carreiras e diminuição de benefícios.

Apesar disso, conseguimos garantir as melhores condições possíveis de trabalho, apostar no reconhecimento das funções exercidas pelos funcionários (sendo exemplo a atribuição de mobilidade entre carreiras e categorias), e assegurar a aplicação do horário semanal das 35 horas.

Lamentamos a intromissão do Governo na autonomia do Poder Local ao imiscuir-se nos acordos que – em liberdade – os sindicatos firmam com as



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA

Intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal

Relatório de Gestão 2014 e Demonstrações Financeiras

Câmaras Municipais (e no nosso caso até é, como sabem, um acordo coletivo conjunto com os dois sindicatos afetos a diferentes centrais sindicais).

No ano de 2014, o concelho enfrentou igualmente uma grave provação, o Surto de Legionella, que, infelizmente, determinou a perda de vidas humanas.

Não obstante a situação difícil e complexa que vivemos, inédita no nosso país e que constituiu um dos maiores surtos de Legionella de sempre em todo o Mundo, consideramos que a Câmara Municipal e os seus serviços bem como os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento estiveram à altura do problema, atuando com celeridade, eficácia e eficiência, em consonância com as entidades competentes de saúde e ambiente.

De referir que, neste processo, foi confirmada a nossa confiança na excelência da qualidade da água para consumo humano, através das análises laboratoriais realizadas e pela atribuição, por parte da ERSAR, do selo de qualidade exemplar da água 2014.

Apesar da conjuntura externa desfavorável, as políticas públicas de proximidade prosseguidas pelo Município de Vila Franca de Xira continuaram a visar o incremento do bem-estar e da qualidade de vida das populações, bem como a coesão do território concelhio, priorizando, de forma inequívoca, as áreas da educação, da solidariedade social, da cultura, do desporto, da qualificação e modernização do espaço e equipamentos públicos, das infraestruturas coletivas, da regeneração urbana e da promoção do turismo.

Os documentos de prestação de contas em apreço evidenciam a realização do Plano e do Orçamento aprovados, nos termos da Lei, pelos órgãos municipais.

Um Plano e um orçamento rigorosos, suficientemente prudentes e fundamentados, ambiciosos e amplamente cumpridos, que, naturalmente,



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA

Intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal

Relatório de Gestão 2014 e Demonstrações Financeiras

refletem os compromissos eleitorais do Partido Socialista, integrando, também, algumas propostas políticas que, no decurso do processo de preparação dos documentos de previsão de contas para 2014, nos foram formuladas pela única Coligação que pretendeu contribuir para a sua elaboração: a Coligação Novo Rumo.

O rigor orçamental, a consolidação financeira e a sustentabilidade das contas públicas municipais estão devidamente refletidas e demonstradas nos resultados da nossa execução orçamental, tanto do lado da receita (plenamente atingida), como no da despesa; neste caso, superando o valor de 77% de execução.

Realce ainda para o saldo de gerência obtido, superior a 17 de milhões de euros, valor que ganha relevância pelo contexto económico depressivo nacional, mas também porque a sua obtenção não pôs em causa os nossos elevados níveis de investimento, conforme nos propusemos realizar.

Aliás, aproveito este momento para fazer outro sublinhado, a nosso ver importante, que diz respeito à nossa capacidade de captar e concretizar elevados índices de apoios financeiros europeus, no quadro dos mecanismos de financiamento comunitário a projetos municipais.

Este desempenho criou as condições para que fechássemos o ano 2014 como o Município que maior montante de financiamento comunitário conseguiu para o seu território, no conjunto de todos os Municípios abrangidos pelo PORLISBOA, o que permitiu concretizar importantes investimentos de qualificação no conjunto do nosso Concelho, não só na área urbana, como sobretudo ambiental e da Cultura.

O saldo de gerência obtido, já referido, permitirá executar um conjunto de candidaturas que pretendemos apresentar no quadro do Portugal 2020.



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA

Intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal

Relatório de Gestão 2014 e Demonstrações Financeiras

Salienta-se, igualmente, no que diz respeito à capacidade de endividamento, a confortável margem financeira que temos disponível.

Estes indicadores permitem-nos encarar o futuro financeiro do Município com a mesma confiança responsável a que temos habituado os cidadãos.

O Município de Vila Franca de Xira revela, pois, solidez e estabilidade, capacidade de previsão e cobrança da receita, e de execução de investimentos, mantendo as suas contas em dia, sem pagamentos em atraso.

Respeitamos os nossos trabalhadores, fornecedores, empreiteiros e prestadores de serviços, e bem assim as entidades bancárias com quem nos relacionamos, honrando sempre os nossos compromissos.

Desta forma, salvaguardamos os superiores interesses do Município e das populações, uma vez que a sustentabilidade e a responsabilidade orçamental e financeira são determinantes e essenciais para podermos continuar a prosseguir uma política de investimento público que qualifique o conjunto do nosso território e promova a coesão social.

Referimos, nesta sede, nomeadamente, a nova «Fábrica das Palavras» (a nova Biblioteca Municipal de Vila Franca de Xira), o novo Espaço Cultural Fernando Augusto na Póvoa de Santa Iria (inserido no projeto *Póvoa Central- Uma Eco Comunidade*), a grande obra de regularização do Rio Grande da Pipa, a dinamização do orçamento participativo, a apresentação e discussão pública da Carta Desportiva Municipal, bem como do Estudo para a Regeneração Urbana, cuja estratégia será apresentada no decorrer do presente ano.

Na área da educação, importa salientar a construção da nova Escola Básica do Sobralinho e a enorme relevância dos apoios municipais prestados às crianças e famílias mais carenciadas, designadamente no campo da ação



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA

Intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal

Relatório de Gestão 2014 e Demonstrações Financeiras

social escolar, do reforço alimentar e da oferta de manuais escolares, nos termos deliberados.

Salientamos ainda o início do processo de revisão da Carta Educativa e igualmente a concretização do plano de remoção do amianto das Escolas Básicas municipais, que traçámos, sendo certo que em 2014 já executámos metade da meta prevista para quatro anos.

Os documentos de prestação de contas em análise refletem a consciência e a responsabilidade social da Autarquia, ciente da importância das suas funções sociais e do papel fundamental e insubstituível dos Municípios na promoção do bem-estar e igualdade de oportunidades entre os cidadãos.

Neste tema, permito-me destacar o apoio à infância, às famílias e aos mais idosos, realçando que, pelo quarto ano consecutivo, o Município de Vila Franca de Xira foi distinguido com o título de "*Autarquia Mais Familiarmente Responsável*", o que nos enche de orgulho, mas que constitui também, para todos, um enorme desafio.

O ano de 2014 fica igualmente marcado pelo início de um novo processo de relacionamento financeiro entre o Município e as Freguesias, resultante de grandes modificações ao nível da Lei de delegação de competências entre Autarquias. Cumpre aqui referir, então, a celebração dos acordos de execução e contratos interadministrativos com as Juntas de Freguesia, bem como os apoios financeiros suplementares que entendemos conceder-lhes, com vista à realização de investimentos extraordinários, considerados necessários.

Em 2014 assinalámos, com um programa vasto e diversificado, o 40º aniversário do 25 de Abril de 1974, envolvendo um grande número de parceiros locais.



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA

Intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal

Relatório de Gestão 2014 e Demonstrações Financeiras

Noutro aspeto da área cultural, pretendemos igualmente evidenciar a distinção internacional à Rota Histórica das Linhas de Torres, como um dos 27 projetos vencedores do *Prémio Europa Nostra*, na categoria de conservação. Este prémio reconhece o nosso papel (juntamente com as restantes Autarquias da Rota) na salvaguarda do património cultural europeu.

Sublinhando também a obtenção do prémio atribuído pela Associação Portuguesa de Museologia, relativo ao melhor catálogo expositivo em 2014, no que diz respeito ao catálogo da exposição "A doce e ácida incisão- a gravura em contexto", realizada em parceria com a Culturgest, e que esteve patente ao público no Museu do Neorealismo.

Ainda no domínio da Cultura, o Município dispõe de uma programação abundante, heterogénea, rica e plural, valorizando o património histórico e cultural, e apoiando organizações e agentes de Cultura.

Nesta área, como noutras, designadamente no desporto, na solidariedade e na juventude, importa sublinhar a relevância do apoio municipal ao movimento associativo do concelho, que é vasto, muito rico e profundamente ativo e empreendedor, apoio esse que, do ponto de vista exclusivamente financeiro, ultrapassou o montante de 770.000 Euros. Para além do apoio ao funcionamento das Associações (no cumprimento do seu objeto social), realça-se o apoio suplementar concedido ao movimento associativo para investimento nas suas instalações e no seu parque automóvel, sempre com o objetivo de melhor servir as populações.

Quando, de forma generalizada no País, os Municípios (para já não falar do Governo) reduzem ou acabam com os apoios financeiros ao movimento associativo (certamente por falta de possibilidade ou capacidade), os elevados índices de apoio que mais uma vez concedemos (e queremos



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA

Intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal

Relatório de Gestão 2014 e Demonstrações Financeiras

garantir no futuro) às nossas Associações, ganham ainda mais especial relevância.

No que concerne ao Turismo fez-se um esforço de divulgação, em certames fora do concelho, das nossas iniciativas. Destacamos as nossas Campanhas Gastronómicas e as nossas Festas Tradicionais, como sejam o Colete Encarnado e a Feira de Outubro.

De referir, ainda, a procura crescente do Barco Varino, dando a conhecer a quem nos visita o nosso riquíssimo património natural.

No que diz respeito às condições das instalações e serviços municipais, área em que continuamos a intervir e que continuaremos a aprofundar este ano, não podemos deixar de fazer aqui referência ao investimento realizado na remodelação e melhoria do nosso refeitório.

Na área dos recursos humanos, quero salientar o Plano de Formação desenvolvido, que abrangeu 416 trabalhadores, em 19 áreas temáticas.

Importa referir também a admissão de pessoal, em particular nas áreas operacionais, designadamente para a higiene urbana.

Relativamente aos documentos de prestação de contas em análise, cumprirá também realçar a qualidade técnica, a clareza, a objetividade, a transparência e o rigor dos documentos elaborados e apresentados, agradecendo, nas pessoas da Dra. Nélida Soares e do Dr. Luís Marques, (certamente em nome de toda a Vereação), a todas as equipas municipais que para eles contribuíram, com profissionalismo e empenho.

Muito mais exemplos concretos haveria para referir nesta intervenção, num ano que foi de intensa atividade municipal; de grande dinâmica associativa e solidária; de rigor e confiança orçamentais; de reconhecimento nacional e europeu pelo nosso trabalho; de ambição e de preparação para o ano que



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA

Intervenção do Senhor Presidente da Câmara Municipal

Relatório de Gestão 2014 e Demonstrações Financeiras

agora cumprimos, com o esforço e a dedicação de sempre. Fico contudo, para já, por aqui, nesta minha intervenção, uma vez que, mais que as palavras, para a análise do desempenho municipal de 2014, contam os resultados alcançados, a obra realizada, a solidariedade incrementada, os investimentos efetuados, a valorização das pessoas e do nosso território, a disponibilidade demonstrada no terreno e a vontade de colaborar com todas e todos os agentes que intervêm no nosso Concelho e connosco partilham a ambição de construir um Futuro Melhor Para Todas e Todos.


Queremos continuar a fazer de Vila Franca de Xira um Município com Identidade; um Município Inteligente; um Município Competitivo; um Município Solidário; um Município de Qualidade.

Contamos com todas e todos, na defesa das nossas populações e em prol do bem estar e da qualidade de vida das nossas comunidades.

Disse.

Paços do Município de Vila Franca de Xira, 18 de março de 2015

O Presidente da Câmara Municipal,



- Alberto Mesquita -



Município e Vila Franca de Xira

Serviços Municipalizados de Água e Saneamento

REUNIÃO DE CÂMARA DE 18.3.2015

Prestação de Contas dos SMAS do exercício de 2014- Relatório de gestão e demonstrações financeiras

INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DOS SMAS

Senhor Presidente da Câmara Municipal

Senhoras e Senhores Vereadores

Técnicos do Município

Comunicação Social

Referente ao ponto em apreço, quero iniciar por mencionar sucintamente alguns pontos que considero importantes, ficando desde já, e se o Sr. Presidente da Câmara assim o permitir, no final à vossa disposição para os esclarecimentos julgados por necessários;

Assim;

RECURSOS HUMANOS

Relativamente aos recursos humanos, creio ser importante, desde logo, referir que os SMAS, em 31 de dezembro de 2014, dispunham de um efetivo de 174 trabalhadores, verificando-se, assim, um decréscimo de 4 trabalhadores, face ao ano transato.

No ano de 2014, o absentismo apresentou o valor mais baixo dos últimos três anos, registando-se 2.475 faltas, significando este número uma descida de 1,2 % face ao ano anterior.

No que concerne ao trabalho extraordinário, observou-se uma diminuição de 38,4 %, face a 2013 (-8.908 horas).

Durante o ano de 2014, foram ministradas 33 ações de formação, com 1.145 horas ministradas, envolvendo 74 trabalhadores. Estes indicadores evidenciam a propensão dos SMAS para a valorização dos seus recursos humanos.

Por fim, ainda a propósito dos Recursos Humanos, as despesas com Pessoal corresponderam, em 2014, a 3,3 milhões de euros, representando um decréscimo de 144.684, 09 € (-4,2%), relativamente ao ano de 2013. Na génese deste decréscimo resultou, essencialmente, da maioria



Município e Vila Franca de Xira

Serviços Municipalizados de Água e Saneamento

das suas componentes, com exceção das rubricas de Pessoal Aguardando Aposentação (551,4%), do Pessoal em Qualquer Outra Situação (13,9%) e Segurança Social (2,4%).

ÁREA COMERCIAL

No âmbito da área comercial, afigura-se pertinente referir que, nos últimos anos, o número de clientes dos SMAS tem vindo a diminuir, sendo que, em 2014, esta tendência foi invertida, considerando que o n.º total de clientes ascendeu 69.957 clientes, representando este número um aumento de 122 clientes relativamente ao ano de 2013.

Este crescimento corresponde, particularmente, a Clientes Domésticos (157 Clientes).

Em 2014, confirmou-se a tendência de queda do volume de água adquirida à EPAL, legitimada, sobretudo, pela diminuição do volume de água perdida na rede, mas também pela diminuição dos consumos da generalidade dos nossos clientes.

No que concerne ao volume de água faturado aos clientes, em 2014, contabilizaram-se 8.147.040 m³, correspondendo este número a uma redução de 123.898 m³ face a 2013.

Ainda em 2014, os nossos clientes apresentaram 210 reclamações, representando este número um decréscimo de 80 reclamações face ao ano anterior.

Estas reclamações situaram-se mais a nível dos consumos, posteriormente conformados pelos serviços como reais em consumo efectivo.

A análise e o tratamento das reclamações relativas ao serviço prestado pelos SMAS VFX assumem uma importância cada vez maior. Por um lado, permitem o conhecimento de ocorrências, possibilitando a implementação de ações corretivas e/ou preventivas, tendo em vista a melhoria do serviço, na ótica da satisfação do cliente. Por outro, constituem uma oportunidade de um contacto com o cliente, permitindo aos SMAS VFX o esclarecimento das situações que motivaram a reclamação.

Relativamente ao volume de perdas de água, em 2014, registou-se um decréscimo de 14,3% face a 2013, representado 18,8 % de água comprada pelos SMAS de Vila Franca de Xira.

Perdas em 18,8%, sendo a barreira dos 20%, não atingida, o que se vinha a verificar nos últimos anos.

Com o intuito de reduzir as perdas comerciais e físicas, os SMAS VFX têm adotado ações de



Município e Vila Franca de Xira

Serviços Municipalizados de Água e Saneamento

controlo, efetuando uma investigação incessante, com recurso a investimento em novas tecnologias, averiguando o consumo autorizado e não faturado, e reagindo prontamente junto de zonas, cujos consumos mínimos se manifestem relativamente altos, no sentido de investigar, confirmar e reparar possíveis roturas de água que não são visíveis.

Sobre o Surto de Legionella, sentido nos finais de 2014, o Sr. Presidente da Câmara já referiu o impacto e capacidade de resposta dos SMAS, face a esta situação para a qual nada contribuimos.

EXECUÇÃO DO ORÇAMENTO E DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

No ano de 2014, as receitas cobradas - pelos SMAS de Vila Franca de Xira - totalizaram 18.334.946,77 €, correspondendo a uma taxa de execução de 95,1 %.

Como tem vindo a ser verificado nos anos anteriores, as receitas foram, essencialmente, de natureza corrente (15.734.195,26€), respeitando, particularmente, à Venda de Bens e Serviços Correntes (15.391.284,15€).

O total da despesa ascendeu, em 2014, a 15.466.858,78 €, sendo que 11.758.235,67 € foram de natureza corrente, obtendo uma taxa de execução 80,2 %.

Relativamente à execução financeira do PPI, ou seja, às despesas com Bens de Capital, no exercício de 2014, foram previstos investimentos no montante de 4.813.000 €. O grau de execução foi de 77,1 %, representando esta percentagem um valor executado de 3.708.623 Euros.

Assim, em termos globais, obtivemos uma taxa de execução da despesa de 80,2%.

A nível da frota automóvel, verificou-se a continuidade da renovação, conformada com aquisição de uma viatura pesada desobstrutora, criando maior capacidade de resposta no serviço prestado aos Municípios.

EVOLUÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Agora, a propósito da evolução económica, quero referir, também, que os Proveitos totais dos SMAS de Vila Franca de Xira traduziram-se, no exercício de 2014, em 16.537.599 €, representando este valor um decréscimo de 0,3 % (48.748 €), face a 2013. Para este quadro contribuiu, essencialmente, a diminuição da Prestação de Serviços (-140.305 €) e os Trabalhos para a Própria Entidade (-132.964 €), o que, por conseguinte, produz reflexo na redução dos proveitos totais.



Município e Vila Franca de Xira

Serviços Municipalizados de Água e Saneamento

Em 2014, os custos totais, suportados pelos SMAS de Vila Franca de Xira, ascenderam a 14.744.335 €, correspondendo este número a um decréscimo de 0,7% (314.379 €), em relação ao ano anterior. Esta quebra foi assinalada, particularmente, nos Custos com Pessoal (-267.528 €), no Fornecimentos e Serviços Externos (-248.464 €) e no Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas (-216.107 €).

No decurso de uma análise mais detalhada à estrutura dos custos, observou-se, ainda, que os Custos Operacionais sofreram uma redução de 342.964 €, face ao ano anterior.

Na sequência da evolução dos proveitos e dos custos dos SMAS, nos termos anteriormente expostos, o Resultado Líquido do Exercício de 2014 foi de 1.793.264 €.

Concluindo;

Analisando o Balanço deste exercício, verifica-se que o Ativo Líquido dos SMAS de Vila Franca de Xira, no final de 2014, ascendeu a 56.671.200 €, registando um incremento de 12,2 %, (6.172.686 €) face a 2013.

Relativamente ao valor do Passivo, é importante referir que aumentou 1,4 % (66.560 €), face a 2013, situando-se em 4.780.083 €, sendo de salientar ainda que, neste valor, estão consideradas as dívidas a terceiros (741.103 €), sendo elas de curto prazo e não vencidas à data de 31.12.2014, e os Acréscimos e Diferimentos (4.038.979 €).

Assim, verifica-se que a evolução da situação financeira dos SMAS continua assente numa estrutura sólida, demonstrando a capacidade de solvência dos compromissos assumidos, quer a curto, médio e longo prazo.

Quer a Administração, em resumo, apresentar a todos os trabalhadores dos SMAS, o seu reconhecimento pelo trabalho efectuado, sem o qual os resultados apresentados, não seria possível.

Nesta área, destaco a colaboração dos 3 chefes de Divisão, Dr^a Teresa Botelho, Dr^aVanessa Cirilo e Eng^o António Novais e Dr^a Carla Santos, pela apresentação destes resultados a nível do agora exposto.

A todos o reconhecimento do Conselho de Administração.



Reunião de 2015/03/18

Deliberação nº 163

Deliberado, por maioria, com a abstenção dos membros da CDU, aprovar o documento de prestação de contas dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do exercício de 2014 – Relatório de Gestão e Demonstrações Financeiras.-----



Deliberação nº _____

Pelas 12h45, depois da discussão e votação do ponto 3 da ordem do dia, o Sr. Presidente deu a palavra ao público presente, prosseguindo posteriormente com a discussão dos restantes pontos da ordem do dia. -----

publico



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 067

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO -----
CIRCULAÇÃO NA ESTRADA NACIONAL 10 – CONTENTORES DO LIXO NA RUA
ANTÓNIO SÉRGIO – VILA FRANCA DE XIRA -----

Interveio o munícipe, Sr. Ezequiel Ferreira, referindo que está a morar no concelho há pouco tempo e está surpreendido com a cidade de Vila Franca de Xira pela positiva. Tem uma ótima biblioteca, um Ateneu que, de facto, tem um funcionamento ótimo, e um gimnodesportivo, estando pois surpreendido pela positiva.-----

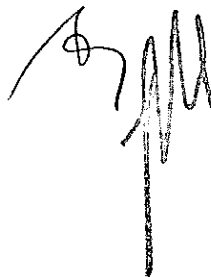
Veio à reunião de câmara por causa da escola da HARPA, que é uma ótima escola do ponto de vista pedagógico, tem o método Waldorf, influenciada pela pedagogia de Steiner. O próprio esteve na Holanda muitos anos, e de facto é uma escola que está a funcionar lindamente.-----

Há só um senão, e não sabe se já foi debatida a questão em reunião de câmara, da estrada que liga a saída de Alverca do Ribatejo até à entrada de Vila Franca de Xira, e da lentidão que não consegue entender, que já é velha. Haverá razões, e se calhar a câmara municipal não resolveu porque não conseguiu. O próprio não tem soluções para o problema, e não sabe se os viadutos ou estradas aéreas solucionariam. -----

Também anda de mota muitas vezes, e o piso é extremamente perigoso, é um piso ondulante, e já quase caiu da mota, porque no princípio não conhecia. Agora já se defende melhor, mas tem algumas dificuldades. -----

Outra questão é a da estrada de Alverca, que ainda é pior que esta em termos de lentidão. Por vezes, quando se vai pela autoestrada para Lisboa estas coisas são ignoradas, mas quando se têm que fazer coisas internamente, de facto cria problemas. Já descobriu algumas estradas alternativas, com pais dessa escola, mas para as pessoas que passam, a impressão negativa que há de Vila Franca de Xira, e lembra-se do tempo dos seus pais, quando não havia autoestrada, estará pior, porque a densidade populacional se calhar aumentou, e há mais dificuldades em resolver este problema. -----

Assim, apela, se efetivamente há soluções, porque é uma imagem de Alverca e de Vila Franca de Xira negativa, e é lenta, sobretudo para os moradores, para se resolver esta questão.-----



Fl. Livro _____

Fl. Ata 068

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

A última situação tem a ver com a obra que se iniciou. Na segunda-feira foi a Lisboa, de tarde, e reparou que andavam a arranjar a estrada, entre Vila Franca de Xira e Alhandra. De manhã, e naturalmente que se se está a arranjar é porque havia problemas, a situação piorou, e não vê ninguém a trabalhar na estrada. Não sabe o que se passou, se tem a ver com a chuva, com falta de planificação, mas é uma questão que piorou em termos de lentidão e da estrada estar pior.-----

Com certeza os presentes sabem disto, é só para alertar para a questão, sendo que também tem falado com outras pessoas sobre ela.-----

Por fim, gostaria de falar na questão dos lixos. Está a morar na rua António Sérgio, e acha muito bem a questão dos lixos alternativos, mas há a situação das pegas, que faltam, e às vezes os seus filhos têm dificuldades em colocar o lixo, pois sujam as mãos, e depois vão logo para a escola. -----

São questões pequenas, mas se calhar desmotivam as pessoas de fazer a tal divisão dos lixos nos diversos compartimentos, o que é extremamente importante em termos ambientais. -----

Considera que este é um concelho ótimo, os debates acalorados e apaixonados fazem parte da política, embora, se se pudessem evitar seria melhor, mas fazem parte. -----

Foi um prazer estar presente, e vai continuar a aparecer, quando o tempo o permitir.-----

O Sr. Presidente interveio, dando as boas vindas ao munícipe, e dizendo que ainda bem que fez a opção de vir viver para Vila Franca de Xira. É uma terra muito acolhedora, e este é um município muito agradável.-----

O Sr. Ezequiel Ferreira colocou algumas questões que naturalmente precisam de ser resolvidas, e também lhe tem a dizer que antigamente, provavelmente, não havia tanto engarrafamento, porque havia menos carros. Mesmo assim foi possível resolver um problema grave que se tinha em Vila Franca de Xira, que era o trânsito de pesados, que passou a ser desviado pela autoestrada, pela A1. Antigamente em Vila Franca de Xira era bem pior, passavam centenas de camiões por dia nesta zona, e conseguiu-se já fazer isso.-----

Estão-se a fazer também requalificações em algumas vias, nomeadamente vão começar, em breve, na zona onde se encontram, na rua Luís de Camões,



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

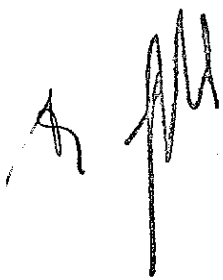
Fl. Ata 669

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

justamente para evitar os incómodos de quem anda, principalmente de mota.-----
Têm-se vindo a fazer essas requalificações, e vão-se continuar a fazer, se bem que, como o munícipe teve ocasião de ver neste debate vivo, como o disse, também se falou muito em questões que têm a ver com alternativas à EN10, que passam por circulares urbanas ou variantes. Esta é uma matéria que provavelmente se coloca desde 1973 ou 1974, crê que os primeiros projetos até eram de 1973, mas só após 1974 é que se começou a falar com mais equidade sobre estas questões.-----
Elas exigem, por um lado, a necessidade de autorizações, para serem disponibilizados alguns terrenos, nomeadamente na Força Aérea, mas também, e sobretudo, questões de carácter económico e financeiro. Está-se a falar de obras que custam milhões de euros, cujo orçamento municipal só por si não consegue resolver, a menos que não fizesse mais nada e fizesse só essas obras.-----
Por isso, está-se à espera, expectante, que haja programas para o efeito, de fundos europeus ou governamentais, para que estas alternativas possam acontecer, sendo que as obras de fresagem são, justamente, para melhorar o piso.-----
Quanto aos contentores, o munícipe tem toda a razão, às vezes há pequenos pormenores que nem se percebe bem porque que é que não são feitos.-----
É uma matéria que se tem vindo a tentar resolver, mas é precisa a colaboração dos munícipes, que muitas vezes também não contribuem com uma atitude cívica conveniente, o que não quer dizer que às vezes os contentores não estejam em condições, e não estão, pelo que não vai omitir essa questão. Contudo, às vezes também as pessoas não têm uma atitude conveniente para ajudar.-----
Por isso, quando o Sr. Ezequiel Ferreira quiser vir a uma reunião de câmara ter-se-á todo o gosto em recebê-lo, e espera que com a sua família seja feliz no município, agradecendo a opção de vir viver para Vila Franca de Xira.-----



1. Assunto: 1ª REVISÃO AO ORÇAMENTO MUNICIPAL, PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS E PLANO DE ATIVIDADES MUNICIPAIS DA CÂMARA MUNICIPAL PARA 2015 -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 25/15, de 13/03, do DGAFJ/DPFCL, para aprovação da 1ª revisão ao orçamento municipal, plano plurianual de investimentos e plano de atividades municipais da câmara municipal para 2015, e posterior remessa à assembleia municipal para aprovação nos termos da lei.-----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 25/15, de 13/03, do DGAFJ/DPFCL, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.-----

Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, começando por falar nas modificações ao orçamento da receita, em que há uma verba da requalificação ribeirinha da cidade de Vila Franca de Xira de 200 000,00€, que pensa que tem a ver com a retirada dos 220 000,00€, por razões que os membros da CDU conhecem, da regularização do rio Grande da Pipa, mas gostariam de saber qual é especificamente a requalificação ribeirinha da cidade de Vila Franca de Xira. -----

Quanto às modificações da despesa, na orgânica 02, “aquisição de serviços”, em “encargos das instalações” há uma verba de 1 514 000,00€, em “outros trabalhos especializados” há uma verba de 3 004 000,00€, em “encargos de cobrança de receitas” há uma verba de 400 000,00€, e em “outros serviços” há uma verba de 1 712 000,00€, embora se saiba que quando se põe nos “outros”, é para lá estar e depois sair. Nos “investimentos”, em “construções diversas”, aparece outra vez a rubrica “outros”, com uma verba de 2 121 763,34€. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 071

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

No que respeita à orgânica 04, em “investimentos”, “edifícios”, “outros”, aparece a verba de 450 000,00€, que pensa ser a que se vai discutir depois, da PSP. Nas “construções diversas”, “viadutos, arruamentos e obras complementares”, há a verba de 650 000,00€. No “material de transporte”, “investimentos incorpóreos”, há a verba de 120 900,00€. Nas “outras construções e infraestruturas”, “viadutos, arruamentos e obras complementares”, há a verba de 330 000,00€. -----

Na orgânica 05, na “aquisição de serviços”, “outros serviços”, aparece a verba de 61 500,00€. Nos “investimentos”, “edifícios”, “outros”, há a verba de 99 900,00€. --

Na orgânica 06, na “aquisição de serviços”, “outros trabalhos especializados”, há a verba de 950 000,00€. Nos “investimentos”, “habitações”, “reparação e beneficiação”, há a verba de 75 000,00€. Nas “construções diversas”, “outros”, aparece a verba de 800 000,00€. No “equipamento básico”, “equipamento de recolha de resíduos” há a verba de 150 000,00€. -----

Na orgânica 12, na “aquisição de bens de capital”, “investimentos”, “terrenos”, há a verba de 250 000,00€, que não sabe se tem a ver com os terrenos do rio Grande da Pipa, o que se aprovou há pouco tempo. Por fim, nas “outras construções e infraestruturas”, “viadutos, arruamentos e obras complementares”, há a considerar a verba de 160 000,00€. -----



Interveio o Sr. Vereador António Félix, referindo que, basicamente, esta revisão resume-se à passagem de verbas que estavam “a definir” no orçamento para “definidas”. Não dirá a totalidade, as exceções são as que estão previstas na comunicação interna dos serviços, nomeadamente com a obra de construção do posto da PSP, beneficiação da EN 343 e fiscalização da EB de Vialonga. -----

Relativamente à requalificação ribeirinha, tem a ver ainda com a biblioteca, com uma parte que passou para o ano 2015, e por isso é que é feito este reforço. -----

Quanto às outras, é como disse, tem a ver com a passagem a “definidas” das verbas que estavam “a definir”. -----

Interveio o Sr. Presidente, colocando o ponto à consideração, perguntando quem vota contra, quem se abstém, concluindo que o ponto é aprovado com a abstenção da CDU. -----

7. Deliberação: Deliberado, por maioria, com a abstenção dos membros da CDU, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix. -----

1. Assunto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE COORDENAÇÃO E FISCALIZAÇÃO, CONTROLO DE QUALIDADE E COORDENAÇÃO DE SEGURANÇA DA EMPREITADA DE EXECUÇÃO DA EB1 Nº 2 DE VIALONGA-----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 377/15, de 12/03, do DOVI/DOVI/SOE, para aprovação da remessa à assembleia municipal, para autorização da assunção do compromisso plurianual, com vista à realização da despesa do contrato relativamente à prestação de serviços de coordenação e fiscalização, controlo de qualidade e coordenação de segurança da empreitada de execução da EB1 nº 2 de Vialonga, repartida nos anos de 2015 e 2016, com a duração de 13 meses.-----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 377/15, de 12/03, do DOVI/DOVI/SOE, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----
5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.-----
Interveio a Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso, referindo que pretende fazer um pedido, que tem a ver com o facto de se estar a requalificar o Ninho de Empresas para o alojamento das crianças durante o próximo ano letivo. Assim, pedem os membros da CDU que o Sr. Presidente lhes faça chegar ao gabinete um cronograma dos trabalhos de adaptação. -----
Depois, gostariam que esta câmara municipal pensasse naquilo que poderá ser o futuro do espaço Ninho de Empresas depois de ser requalificado, porque entendem que após esta requalificação não pode continuar fechado como praticamente estava. Antes da requalificação era utilizado por uma associação para fazer algumas formações, mas de facto nunca foi aquilo que deveria ter sido, que era um Ninho de Empresas, um sítio onde se pudessem desenvolver projetos para futuras

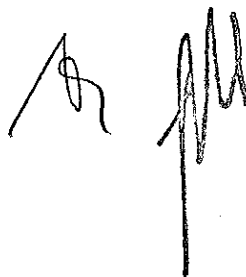
empresas no concelho. Portanto, consideram que é a oportunidade de todos repensarem aquilo que querem para o espaço Ninho de Empresas. -----
Tomou a palavra o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que finalmente está-se a dar o passo para que possa depois vir a ser realidade a escola em Vialonga, portanto a defesa da escola pública. Contudo, a defesa da escola pública não se faz só com as instalações, é preciso ter instalações e dotar a escola pública de meios, para que os alunos tenham condições de igualdade de circunstâncias, com outro tipo de oferta, e aí sim, logo à partida, não estar a criar diferenças entre os agregados familiares e, conseqüentemente, entre os jovens do concelho. Assim, dever-se-ia apoiar e dotar de meios a escola pública. -----

Em relação ao espaço, trata-se de começar a materializar as propostas que os membros da Coligação Novo Rumo têm vindo a apresentar, ligadas ao projeto de empreendedorismo e de apoiar a cultura empreendedora dos jovens, e depois, conseqüentemente, dos menos jovens. Contudo, é preciso começar a apoiar esta cultura empreendedora nas escolas, é preciso estimular os jovens à cultura de ser empreendedor, que não tem necessariamente que vir a ser empresário. Ser empreendedor é ter capacidade, liberdade e o pensamento de poder vir a usar, criar, projetar, errar, mas ter a capacidade de fazer e desafiar aquilo que sempre foi feito de determinada forma. -----

Efetivamente tem que se incentivar esta cultura, para o concelho poder ter ambições de competir à escala regional, nacional e depois a outra escala. Isso é fundamental, e o edifício deveria ser aproveitado para esse aspeto, de ter a possibilidade de algumas empresas se formarem e estarem ali algum tempo, e depois terem capacidade, disponibilidade, pernas e asas para voarem, o que é fundamental para se competir neste momento na sociedade em se inserem. -----

O Sr. Presidente interveio, mencionando que as questões colocadas são pertinentes, ou seja, o que fazer após as crianças saírem daquele espaço. Aquilo que diz é que essa matéria foi discutida, e foram dadas indicações no sentido daquele espaço poder servir para outros fins. -----

O Sr. Vereador falou em questões de empreendedorismo, ligadas ao apoio aos empresários jovens, e pensa que é uma medida importante, estando ela, naturalmente, muito interligada com a própria escola. Sem dúvida nenhuma que é



por aí que se poderão ter melhores empresários, e não vir dizer a Troika, como diz, que o problema não é dos trabalhadores, é da má qualificação dos empresários, e provavelmente há alguma ponta de verdade nisto. -----

Também há bons empresários, que são reconhecidos a nível internacional, mas provavelmente haverá algo ainda a fazer em termos de formação, porque os trabalhadores portugueses são extremamente bem reconhecidos e louvados pelo seu desempenho em outros países. Há pois que encontrar de facto melhores condições para eles cá estarem, para a criação de postos de trabalho e outros. -----

Aquele espaço, a seu ver, está pensado para escola, obviamente, para que as crianças estejam numa escola, e o trabalho que está a ser desenvolvido, e o projeto que foi concebido para o efeito, são nesse sentido, mas também, como já referiu, com o intuito de se poder analisar o reaproveitamento futuro. -----

Gostaria ainda de dizer à Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso que já teve com responsáveis da área da saúde algumas conversas, meramente informais. Às vezes as conversas informais podem ir mais longe, mas pelo menos lançam-se as ideias, no sentido de ver se têm condições para evoluir, e a ideia era justamente retirar o centro de saúde de onde está e colocá-lo ali. Parece-lhe um local muito mais adequado, as questões de mobilidade já não têm a acuidade que tinha o outro, e poderá ser uma hipótese. -----

É verdade que aquele imóvel foi concebido com outro fim, como Ninho de Empresas, mas nos últimos tempos, desde que o projeto Viver o Bairro terminou, alguma atividade de carácter comercial ou económica que ainda houve também se extinguiu, e hoje, de facto, acolhia única e exclusivamente a associação ANIMAR que lá estava. Por isso, tem que se encontrar futuramente uma boa utilização, e ter-se-á depois que refletir muito sobre o que fazer. Se a Administração Regional de Saúde - ARS, e o Ministério da Saúde, estivessem disponíveis, crê que seria uma boa opção passar o centro de saúde para lá, mas se a ARS e o Ministério da Saúde não concordarem, provavelmente ter-se-á que encontrar uma saída, e uma delas é aquela que o Sr. Vereador Rui Rei também sugeriu. -----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira. -----

[Handwritten signature]

1. Assunto: VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA – CONTRATO DE PATROCÍNIO – PARECER PRÉVIO VINCULATIVO E REMESSA À ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DO COMPROMISSO PLURIANUAL-----



2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 80/15, de 11/03, do NPM, para aprovação do parecer prévio vinculativo favorável à celebração do contrato de patrocínio da Volta a Portugal em Bicicleta, bem como da remessa à assembleia municipal para autorização prévia do compromisso plurianual.-----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 80/15, de 11/03, do NPM, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.-----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação do parecer prévio vinculativo e remessa à assembleia municipal para autorização prévia do compromisso plurianual, dizendo que depois o Sr. Vereador António Félix irá explicar melhor os contornos da proposta. Contudo, tem muito a ver com aquilo que o próprio falou na sua intervenção inicial relativamente ao ponto 2, do relatório de contas, com a promoção e atração de pessoas ao concelho de Vila Franca de Xira. Portanto, este pode ser e é, no ponto de vista do executivo, um bom veículo para promover o concelho.-----
Tomou a palavra o Sr. Vereador António Félix, mencionando que antes de explicar basicamente os contornos desta proposta gostaria de fazer algumas considerações, sendo do conhecimento de todos o impacto que a Volta a Portugal em Bicicleta tem no panorama nacional, e continuará com certeza a ter, em termos de popularidade e chegada a todas as populações, até aos locais mais remotos. É com certeza o desporto que ao longo dos anos mais tem conseguido chegar a todas as populações e todas as pessoas.-----



Neste contexto, entendeu a PODIUM Events, que é quem tem o exclusivo da Volta a Portugal em Bicicleta, contactar o município, no sentido de votar a pôr Vila Franca de Xira no mapa da volta. Diz que é voltar a pôr, porque, e fazendo um pouco de história, a Volta a Portugal já esteve em Vila Franca de Xira em 1960 e 1969, em que o vencedor foi o malogrado Joaquim Agostinho, e em 1976, em que quem venceu foi Marco Chagas. -----


A ideia da empresa era voltar a colocar Vila Franca de Xira no mapa da Volta a Portugal, com o contexto de Lisboa estar também envolvida no processo, nestes 3 anos em que a proposta é feita, 2 anos na chegada e 1 ano na partida, e convidou a câmara municipal a avaliar se, de facto, teria interesse em entrar neste projeto. -- Da avaliação que foi feita, e dados os números que existem, de promoção do concelho, quer em termos de imagem, quer de promoção da atividade económica e da influência e projeção que uma prova deste género tem a nível nacional, o executivo entendeu que seria uma boa proposta, e o próprio diria uma excelente proposta para o município em termos do custo/benefício. -----

Aquilo que basicamente se conversou, obviamente sem se tomar uma decisão, que essa teria que ser da câmara municipal, era ter neste projeto a 3 anos, em 2015, a partida da última etapa da Volta a Portugal, em 2016, a partida do contrarrelógio final da Volta a Portugal, e em 2017, a partida da primeira etapa da Volta a Portugal, após o prólogo em Lisboa. -----

O que pode dizer, em termos dos benefícios que esta proposta traz, de promoção, a título de exemplo, é que o município será considerado como patrocinador oficial da Volta a Portugal, poderá utilizar o selo da Volta a Portugal nas suas publicações, será referenciado em todos os anúncios que sejam feitos de promoção da Volta a Portugal, em termos de publicidade terá direito a uma página no livro da volta, e mais uma série de benefícios. Um programa televisivo também será transmitido de Vila Franca de Xira, para além de mais uma série de números que seria exaustivo estar a enumerar, mas que estão previstos no contrato enviado pela PODIUM. -----

O Sr. Vereador Paulo Rodrigues interveio, dizendo que com as fragilidades que alguns lhes tentam cometer, de analisar os pontos, os membros da CDU analisaram o ponto em questão, e comungam, inclusivamente, da intervenção feita, tratando-se, efetivamente, de um evento desportivo, na opinião da CDU,

A



Fl. Livro _____

Fl. Ata 077

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

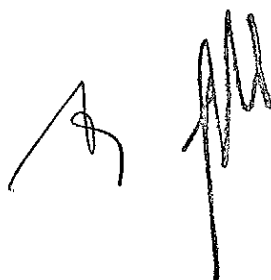
relevante, que colocará Vila Franca de Xira no mapa desportivo e turístico nacional, e até internacional.-----

Apesar dos valores que estão em causa serem um pouco elevados, sabem, no entanto, e são conhecedores, daquilo que são os meios que esta prova envolve, e estão certos que o retorno para o concelho de Vila Franca de Xira será significativo. Quem conhece os meandros da Volta a Portugal não pode esquecer aquilo que se denomina a coluna da Volta a Portugal, que tem várias equipas e atletas, alguns deles estrangeiros, e as próprias transmissões televisivas acabam por ultrapassar as fronteiras de Portugal através do mediatismo, que é com toda a certeza único. Há benefícios também que estão envolvidos nesta questão que não são mensuráveis de maneira nenhuma, mas tem que se acreditar no seu alcance e nos retornos que se vão ter nesta matéria.-----

Com essas fragilidades, gostavam também de colocar algumas dúvidas que têm relativamente ao documento, para serem esclarecidos. Têm uma dúvida em termos logísticos, se eventualmente a câmara municipal, sozinha ou em conjunto com a parceira, neste caso a empresa promotora em si, já avaliou as questões logísticas que se vão ter. Quem conhece a Volta a Portugal sabe das centenas de pessoas que a acompanham, do primeiro ao último dia, autocaravanas, carros, pessoas que a acompanham diariamente para tudo quanto é lado, e isto traz questões logísticas muito grandes para o concelho, principalmente a nível das viaturas, autocaravanas, fornecimentos, abastecimentos e tudo o mais, as questões dos automóveis e do seu acréscimo, não só os da caravana em si, mas também os das pessoas que acompanham a Volta a Portugal. Assim, que condições é que já estão aferidas, que se podem dar em termos de estacionamento e de circulação para todas estas questões? -----

Felizmente o dia de semana é o domingo, vai ser o dia 9 de agosto, exatamente no último dia da Volta a Portugal, e não vai esbarrar tanto com aquela questão da mobilidade das pessoas em dia de semana, que iria deixar a cidade, principalmente, em autêntico estado de sítio. -----

A outra dúvida que gostavam de colocar prende-se com o contrato de patrocínio, sendo assim que é chamado, nomeadamente com a cláusula terceira, denominada investimento. No nº 1, e principalmente no nº 2, são referidos, e não está ainda



Fl. Livro _____

Fl. Ata 678

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

transcrito, porque é só uma proposta, como é lógico, os montantes, que parte do princípio que são os que estão na proposta em si, dos 50 000,00 + 50 000,00€ + 37 500,00€. A dúvida que lhes assalta é no nº 3, que diz que o montante referido, que será aquele que mencionou, não inclui as quantias referentes aos custos a suportar com a promoção dos materiais promocionais e viaturas da caravana, os quais correrão na íntegra por conta da segunda contraente, que é a câmara municipal, devendo ser liquidados no prazo de 30 dias após emissão da respetiva fatura. Assim, além destes 137 500,00€, mais IVA, ter-se-á de incluir algo que os membros da CDU não conhecem, não sabem quanto é, não estando mensurável neste momento, que são as quantias referentes aos custos a suportar com a produção dos materiais promocionais e viaturas da caravana. -----

O que é que isto significa? Que valores estão concretamente em causa? Deveria pelo menos haver uma estimativa de que valores estão em causa, para que não se venha a ter uma surpresa, e além dos 137 500,00€ virem mais 137 500,00€ a seguir. Não sabem que valores são estes, e estas são as questões, mesmo sem prejuízo, e indo mais acima, do parecer jurídico que lhes é apresentado no início do documento, nomeadamente no seu ponto nº 8, onde diz que “quanto à minuta do contrato, genericamente a mesma corresponde à proposta apresentada, independentemente de alguns ajustes que a mesma poderá vir a sofrer em sede de adaptação direta ou à proposta que vier a ser adjudicada”. -----

Portanto, fazendo-se a aprovação hoje tal e qual como está em tudo escrito, há uma verba que não conhecem, e julgam que se calhar nem o executivo saberá concretamente qual é, mas importava, no mínimo, estabelecer uma baliza para essa verba.-----

Interveio a Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, referindo que os membros da Coligação Novo Rumo só querem dizer que consideram que deve ser valorizada a proposta que engloba os 3 anos. Efetivamente este é um evento mediático, que numa perspetiva de promoção da imagem de Vila Franca de Xira é extremamente relevante, e por isso dever-se-á aproveitar a proposta dos 3 anos, até face àquilo que o Sr. Vereador António Félix disse. Ponderando os custos/benefícios, pensam que é a mais favorável.-----

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, mencionando, só para acrescentar, que se poderia



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 679

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

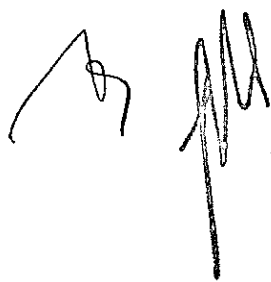
aproveitar, partindo do princípio que se fará o acordo a 3 anos, para além da promoção da imagem, como disse a sua camarada, Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, as questões da mobilidade e da promoção da bicicleta no concelho.-----

A câmara municipal, se fizesse um acordo anualmente, teria um determinado compromisso. Vai fazer a 3 anos, e bem, e tem a possibilidade de programar a 3 anos. Terá, apesar de tudo, face ao valor que pagaria anualmente, uma poupança associada, que eventualmente poderia investir no lançamento da primeira oferta de bicicletas em Vila Franca de Xira, no sentido da população mais e menos jovem poder tirar partido de alguns dos investimentos que se fizeram na zona ribeirinha. Depois, consequentemente tem outros trilhos que existem no concelho. -----

Seria importante que se pudesse avaliar isto para, além da promoção da imagem, o que já foi dito, inclusivamente pela sua camarada, Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus, poder ser usado e ficar alguma coisa para futuro. Muitos dos presentes, quando andavam mais de calções, usavam muitas vezes a bicicleta, e nos dias de hoje, infelizmente, muitos dos jovens não usam a bicicleta de uma forma regular, usam de vez em quando, quando vão passear aos fins de semana com os pais e pouco mais do que isto. -----

Se se tentar criar esta possibilidade, ter-se-á tirado verdadeiro partido de todo este processo, e depois poderá associar-se a algum dos clubes do concelho, que é para não continuarem todos a fazer a mesma coisa, pois todos, ou jogam futebol, ou fazem às vezes atletismo. Não se foge muito disto, não fazem outro tipo de desportos, que podem contribuir efetivamente para o aumento da oferta no concelho e, consequentemente, da prevenção da saúde daqui a alguns anos, porque estas sociedades mais desenvolvidas têm efetivamente um conjunto de problemas agarrados, que se devem preparar agora, enquanto os jovens são jovens, para não criarem outros hábitos. -----

Tomou a palavra o Sr. Vice-Presidente, mencionando que não falará desta questão da volta propriamente dita, porque a questão levantada pelo Sr. Vereador Rui Rei interliga-se com uma preocupação e estratégia que se tem vindo a levar a cabo, e apenas dá a informação que, recentemente, a câmara municipal viu aprovada uma candidatura para a realização de um plano de mobilidade, que procura e prevê, e é intenção da câmara municipal, que tenha a programação duma rede integrada de



ciclovias, na perspetiva da criação das condições formais para que os muitos cicloturistas que são do concelho ou o atravessam o possam fazer em segurança, por um lado, e também sejam incentivados a utilizar a bicicleta. -----

Conta-se também, no decorrer deste ano, ter condições para, nesse estudo que se está a fazer, preparar uma primeira abordagem piloto sob esse ponto de vista da disponibilização de bicicletas. -----



Não quis deixar de transmitir isto, uma vez que é relevante e insere-se na política de mobilidade urbana que o município tem vindo a desenvolver. -----

Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, reportando-se ao parágrafo 4 do e-mail dos serviços da Divisão de Desporto e Equipamentos, que fala que Vila Franca de Xira no passado organizava a Clássica de Ciclismo, e por aí fora, e dizendo que o Sr. Vereador António Félix já falou de Joaquim Agostinho e de Marco Chagas, querendo o próprio complementar algo, que também é importante, porque é de Vila Franca de Xira. Vila Franca de Xira, no fim da década de 70 e na década de 80, também teve um clube de ciclismo, o Mártir Santo Atlético Clube que, de entre as várias coisas que fazia, tinha o ciclismo, e teve uma boa escola de atletas de ciclismo. Assim, também há essa tradição, que Vila Franca de Xira agora já não tem, porque o clube já fechou há uns anos, mas era em frente da igreja do Mártir Santo. -----

Diz isto com propriedade e responsabilidade, porque viveu esses momentos. -----

O Sr. Vereador António Félix interveio, referindo que a questão colocada pelo Sr. Vereador Paulo Rodrigues é importante, mas, daquilo que se falou, e não se aprofundaram muito algumas matérias, porque obviamente não se justificaria, até porque era um assunto que se teria de trazer à reunião de câmara, e não se ia avançar com umas situações sem se saber se de facto se iria ou não avançar com este projeto. O que está especificado no nº 3 tem a ver com materiais e viaturas da câmara municipal. Se se incluírem essas viaturas na caravana ter-se-ão de pagar, porque a volta não paga viaturas da câmara municipal que sejam integradas na caravana. -----

De qualquer maneira é algo a que estará particularmente atento, quando agora se avançar na discussão, tal como algo de que também não falou, e em que não se avançou, nos percursos que se irão realizar, porque não valia a pena estar a falar



Fl. Livro _____

Fl. Ata 681

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

sem saber. De facto têm-se algumas ideias, mas ir-se-á discutir, e com certeza ter-se-á depois a informação daquilo que vai ser feito em termos de percurso, inclusivamente, na Volta a Portugal em Bicicleta 2015. -----



O Sr. Vereador Paulo Rodrigues interveio, agradecendo ao Sr. Vereador António Félix as explicações dadas, e dizendo, relativamente à parte logística, que os membros da CDU não têm dúvidas de que se estão e ir-se-ão desenvolver todos os esforços e medidas necessárias para colmatar todas as situações. -----

Quanto à parte financeira, pelo menos os membros da CDU, dentro daquilo que é a responsabilidade que lhes é cometida, têm por hábito, e gostavam que assim fosse, que quando os documentos vêm a reunião de câmara já viessem devidamente fechados, para serem votados pela câmara municipal. Vir um documento, que neste caso é a proposta que é presente, de contrato de patrocínio, sem virem clarificadas completamente todas essas dúvidas que o Sr. Vereador também acabou de dizer que são as dúvidas do executivo, julga que não é uma boa política.-----

Aquilo que sugerem, se o Sr. Presidente assim o permitir, é que este ponto seja votado, estão a favor da Volta a Portugal no concelho de Vila Franca de Xira, e não se manifestam contra os valores que estão apresentados neste documento, neste caso os 50 000,00€ + 50 000,00€ + 37 500,00€, mas que este clausulado do contrato de patrocínio seja retirado neste momento, no ponto que está em votação, vindo a reunião de câmara mais tarde, quando já estiverem definidas concretamente as verbas ou o limite de verbas que estarão em causa para esta atividade, para estarem todos confortáveis daquilo que estão a votar, e evitar surpresas futuras. -----

Interveio o Sr. Vereador António Félix, dizendo que este nº 3 tem a ver só com o material que a câmara municipal faça, e esse, a empresa não suporta. Se fizer material promocional tem que o suportar, mas isso não tem a ver com a PODIUM propriamente dita, tem a ver com a câmara municipal. -----

Respondeu o Sr. Vereador Paulo Rodrigues que se tem a ver só com a câmara municipal, que fique então escrito no articulado, porque o que está não diz isso que o Sr. Vereador está a dizer, e o mesmo compreenderá perfeitamente o que está escrito. O que diz é que "o montante suprarreferido não inclui as quantias

referentes aos custos a suportar com a produção dos materiais promocionais e viaturas da caravana". O articulado é genérico, não diz que são só os da câmara municipal, e diz ainda, "os quais ocorrerão na íntegra por conta da segunda contraente". Não é dito que são só as verbas que são de responsabilidade da câmara municipal, para as viaturas da câmara municipal, para a publicidade própria da câmara municipal.-----

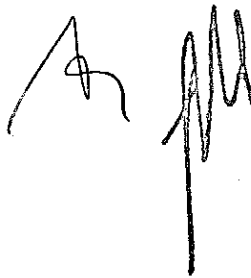
Portanto, que fique escrito no clausulado, bem explícito, que se trata das verbas exclusivamente da responsabilidade da câmara municipal.-----

Interveio o Sr. Presidente, referindo que não sabe se é possível colocar esta questão, que crê que tem pertinência e é pacífica. Assim, como se tem de levar este assunto à próxima assembleia municipal, já que se está no limite para decidir, e ou se decide, ou as partidas vão para outro sítio, porque há muitos municípios que também estão interessados, sugere ao Sr. Vereador Paulo Rodrigues que se coloque o articulado com uma redação de acordo com o que o mesmo expressou, e está convicto de que não haverá problema por parte da organização da volta.-----

Quanto a estas questões de carácter promocional, caberá à câmara municipal também saber tirar o partido necessário das possibilidades que tem, que são gratuitas, de modo que há um manancial de possibilidades que se pode e deve explorar. Desta forma, pode-se clarificar, com um acrescento, na linha de pensamento que o Sr. Vereador expressou.-----

Interveio o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, dizendo que os membros da CDU estão de acordo com a proposta que o Sr. Presidente apresenta, e a assembleia municipal, tanto quanto sabem, vai decorrer no dia 1 de abril, e daqui até lá o documento que subir depois à assembleia municipal com certeza que já virá retificado neste artigo, pelo menos assim o esperam.-----

O Sr. Vereador Rui Rei tomou a palavra, referindo que o protocolo ainda vai ser alvo de negociação entre a câmara municipal e a entidade, e a versão final do protocolo terá que vir sempre a reunião de câmara. Pelos membros da Coligação Novo Rumo podem-se fazer as alterações que se quiserem hoje, corre-se é o risco sempre, se se vai entrar em negociações, de alterar uma vírgula ou um ponto final, e ter que voltar à câmara municipal, e nem sabe se não tem de voltar à assembleia municipal. Consideram que é assim absolutamente, neste caso, porque a câmara



municipal não vai poder fazer mais nenhuma despesa para lá da que fica aprovada. A câmara municipal agora tem esta despesa aprovada, vai negociar, e se por acaso houver um incremento de despesa, o assunto tem que voltar. A questão que, do seu ponto de vista, a câmara municipal já tem como certa, é que não há nenhum problema em fazer. Portanto, tem toda a legitimidade para negociar o melhor que entenda, porque é quem está a gerir. -----

Depois trará o protocolo final, para todos se poderem debruçar sobre ele, ou, se houver alguma alteração substancial, com certeza que falará. Até se podem fazer essas alterações, e bem, os membros da sua coligação concordam com a maior parte delas, não sabe é se depois não se têm que aprovar de novo, porque pode acontecer alguma alteração de novo em matéria de negociação. -----

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que se tem que remeter este assunto à assembleia municipal, como já se percebeu, e se o protocolo não for apenso e remetido à mesma, pode lá criar algumas dúvidas, incertezas e preocupações. -----

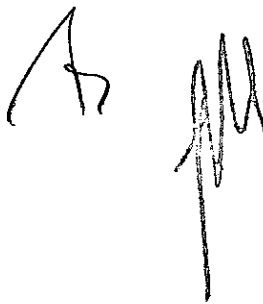
Assim, valerá a pena, do seu ponto de vista, absorver aquilo que o Sr. Vereador Paulo Rodrigues colocou, que está convencido, pelas informações que tem, que não será por isso que não haverá acordo. -----

Há outras matérias que não têm a ver propriamente com o protocolo, que são questões de carácter logístico, que o Sr. Vereador António Félix também referiu, do trajeto, das ações promocionais, que é provável que também se possam trazer a reunião, o que não tem problema. Por isso, propõe que se absorva uma redação muito sintética do espírito do que o Sr. Vereador Paulo Rodrigues referiu, e irá assim ser remetido à assembleia municipal. -----

De qualquer modo, o Sr. Vereador fará os contactos imediatos, para ver se há alguma dificuldade. Se houver, também se trará para conhecimento. Se não houver, como pensa que não haverá, o processo terá o seu seguimento normal. -----

Portanto, se todos estiverem de acordo com esta metodologia, põe o ponto à consideração, e pensa que é votado por unanimidade, com esta precisão colocada pelo Sr. Vereador Paulo Rodrigues. -----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente, considerando a precisão colocada pelo Sr. Vereador Paulo Rodrigues. ---



Assunto: PROTOCOLO RELATIVO À CONSTRUÇÃO DA NOVA ESQUADRA DA POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA NA CIDADE DE VILA FRANCA DE XIRA E À CEDÊNCIA DE ESPAÇO MUNICIPAL PARA O EFEITO -----

Presente proposta do Sr. Presidente, datada de 2015/03/17, documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata, para aprovação da minuta do protocolo a estabelecer com a Polícia de Segurança Pública, referente à construção da nova esquadra da Polícia de Segurança Pública na cidade de Vila Franca de Xira e à cedência de espaço municipal para o efeito.-----



Interveio o Sr. Presidente, dizendo querer fazer um esclarecimento. A câmara municipal enviou, inicialmente, um protocolo, onde havia matérias que ainda estavam em discussão. No entender da autarquia eram questões pequenas, mas, ao contrário daquilo que o Sr. Secretário de Estado referiu no dia do aniversário do Comando Metropolitano de Lisboa, não era bem assim.-----

O próprio só considera o que ele disse porque, provavelmente, não estava na posse de todos os elementos das negociações que estavam a ser desenvolvidas. Essas diligências foram terminadas ontem, e imediatamente foram enviados novos documentos para os gabinetes de uma força política e doutra.-----

Se for possível, pede que haja condições de poder analisar este ponto, porque a câmara municipal gostaria de ainda no ano 2015 realizar a obra, e cada dia de atraso poderá acarretar a impossibilidade de o fazer. Houve reuniões técnicas no Ministério da Administração Interna, onde estiveram técnicos da câmara municipal, projetista e elementos do Comando Metropolitano de Lisboa, que sobre esta área superintende, e aliás, quem vai assinar o protocolo, se for aprovado, é justamente o Sr. Diretor Nacional da Polícia de Segurança Pública.-----

Crê que finalmente se está em condições de avançar com um processo já muito antigo, sendo que, como há pouco referiu, dessa reunião saíram alterações ao estudo prévio que existia, ou seja, a PSP considerou que não era necessário fazer um piso. Trata-se de rés do chão e um primeiro piso, e estava previsto um primeiro piso que foi retirado, existindo agora um novo ordenamento da funcionalidade da esquadra.-----

Por outro lado, no decorrer destas reuniões também foi considerada a necessidade daquele edifício não ficar com uma volumetria que o descaracterizasse da sua



traça, e foi considerado também disponibilizar o edifício mais recente, do lado direito, quando se entra no espaço do antigo quartel da GNR, justamente para esta obra. -----

Se se aprovar este protocolo começar-se-á de imediato a tratar, neste caso, da alteração do estudo prévio e do projeto de execução, e imediatamente a seguir avançar-se-á com a obra e o concurso respetivo.-----

Uma das questões que estava em cima da mesa, que colocava alguma apreensão, e da redação que se conseguiu ver com o Ministério da Administração Interna, foi justamente a questão do valor poder ser superior àquele que está estabelecido, e também há uma salvaguarda sobre essa matéria, que era o que preocupava.-----

Por outro lado, da estimativa de custos que se tem, o valor que está referido no protocolo é suficiente. Essa é uma matéria que preocupava, essa preocupação foi desvanecida, tendo em vista os estudos e estimativas de custos que agora foram feitas, acerca do novo programa funcional.-----



Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, referindo que da parte dos membros da CDU não vai haver qualquer obstáculo, e o Sr. Presidente já os sossegou, porque o próprio ia perguntar se este era o protocolo, ou se ainda aparecia mais algum, mas já é o último. -----

Pensam que se está no princípio da resolução dum problema que já se arrasta há muitos anos, pois todos conhecem as condições, que diria degradantes e desumanas, em que se encontram as instalações atuais da PSP. Esta era uma responsabilidade do Governo, e dos outros governos anteriores, que quanto aos membros da CDU descuraram este assunto, mas vale mais tarde do que nunca. -----

Infelizmente o município tem que se substituir ao poder central, antecipando e pagando uma obra que não é da sua responsabilidade, embora seja ressarcido posteriormente, como é evidente. -----

Também o Sr. Presidente já os confortou sobre a questão dos 450 000,00€, que em princípio não vão ser ultrapassados, portanto, da parte dos membros da CDU pensam que quanto mais depressa melhor. -----

Julga ainda que não é preciso sensibilizar o Sr. Presidente, nem o seu executivo, pois estão todos sensibilizados, que continue empenhado também na resolução dos problemas da instalação da GNR na Castanheira do Ribatejo.-----



Terminou, referindo que os membros da CDU votam a favor, como é evidente. -----

O Sr. Vereador Rui Rei interveio, mencionando que finalmente existe um protocolo, porque o anterior não contou, só serviu para pôr lá uma placa, porque efetivamente não existia. Portanto, este protocolo existe, tanto existe ou vai existir, que a obra vai avançar, e com dinheiro.-----

Daquilo que os membros da Coligação Novo Rumo julgam saber o Estado, dos últimos anos a esta parte, só assume compromissos tendo dinheiro para pagar. Portanto, quando se diz que a câmara municipal se substitui ao Estado, aqui só se substitui ao Estado no lançamento da obra, porque em tudo o resto o Estado vai pagar, porque vai assumir que tem dinheiro no Orçamento do Estado para o pagar, e por alguma razão tem que ser feito até ao fim deste ano.-----

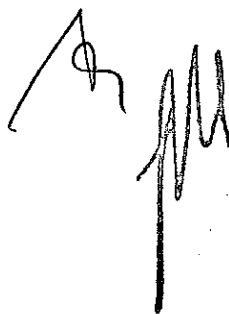
Felizmente que se resolve um problema de há vários anos em Vila Franca de Xira, e se conseguem dotar de condições ou vir a dotar de condições os agentes da PSP, da Polícia da Segurança Pública, que prestam um relevante serviço à segurança no concelho de Vila Franca de Xira, em particular na cidade.-----

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que, efetivamente, o que anima a todos foi aquilo que o Sr. Vereador Aurélio Marques referiu, e numa reunião de trabalho que teve com o Sr. Secretário de Estado-adjunto, ele também considerou que era, porque não conhecia a esquadra da PSP de Vila Franca de Xira, uma situação que tinha que ser revista com muita celeridade.-----

Felizmente chegou-se a este entendimento e, seja com este Governo, seja qual for o governo, a câmara municipal estará sempre disponível para acelerar os processos e melhorar as condições, neste caso das forças de segurança, dos agentes da PSP, que já há muito reclamam, e com razão, melhores condições para desenvolver convenientemente a sua missão.-----

Portanto, com a votação, por unanimidade, deste ponto, ele é aprovado. -----

Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. -



Assunto: MOÇÃO – DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS NOS MUNICÍPIOS-----

Presente para aprovação a moção dos membros da CDU, intitulada “Delegação de Competências nos Municípios”, documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

Interveio o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, dizendo, no que diz respeito à moção em si, que os membros da CDU consideram que a proposta de delegação de competências nos municípios que o Governo pretende levar adiante, ao arrepio da opinião generalizada dos mesmos, da forma como se pretende fazer é uma ingerência no poder local democrático e uma ignóbil tentativa de responsabilização do Estado, em áreas funcionais complexas nas funções sociais mais básicas da condição da população.-----

Não podem aceitar a prepotência demonstrada pelo Conselho de Ministros, e não podem aceitar a forma como a Associação Nacional de Municípios Portugueses – ANMP, foi tratada em todo este processo.-----

A moção, que desejam que seja corroborada por todas as forças políticas, pretende ser uma posição do município de Vila Franca de Xira nesta matéria. -----

O Sr. Vereador Rui Rei interveio, mencionando que esta apresentação é, de facto, clarificadora da arrogância donde é que vem, porque, efetivamente, do Estado não existe nenhuma imposição às autarquias, existe uma perspetiva descentralizadora, do Governo mais descentralizador desde o 25 de Abril de 1974, que procura passar às autarquias um conjunto de responsabilidades. -----

Ao contrário do que aconteceu há uns anos atrás, e Vila Franca de Xira, nesse caso, nem aderiu, a perspetiva de passagem de responsabilidades, inclusivamente, foi ainda mais próxima dum ato eleitoral. Portanto, não há uma perspetiva de imposição, irá ser uma perspetiva de aceitação ou não por parte das autarquias, em áreas como a educação, a Segurança Social ou a saúde. Em muitas dessas áreas as autarquias, inclusivamente, já prestam serviço em muitos casos, nos centros de saúde ou na educação, e depende de que responsabilidades serão transferidas, porque podem não ser as mesmas responsabilidades a ser transferidas em Vila Franca de Xira, Amadora ou Oeiras, que serão transferidas noutros concelhos, com outras condições, ou eventualmente até podem vir a ser transferidas em associações intermunicipais, dependendo das regiões e da forma



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 088

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

de gerir nessa matéria. -----

Portanto, do ponto de vista dos membros da Coligação Novo Rumo não se pode dizer que se quer a descentralização, e que se tem um poder central que é centralizador, que tudo quer decidir, e quando se começa a falar da descentralização diz-se: “Não, a gente não quer, isto nós não queremos, claro, e mais, nós não queremos isto porque os autarcas são pessoas menores, não têm condição para gerir, nem a parte da educação, nem a parte da Segurança Social, muito menos a questão da saúde. Então os autarcas vão lá resolver os problemas da saúde das pessoas? Não pode, isto tem que ser gerido centralmente”. -----

Não deixa de ter uma certa piada que são exatamente os mesmos que falam à segunda, terça e quinta desta forma, e aos outros dias exatamente em sentido contrário. Portanto, o que dizem sobre esta moção é que é igual em todos os municípios portugueses, não tem nenhuma alteração, e quanto a isso não lhes merece nenhuma credibilidade este tipo de atuação e de manifestações. -----

Agora, o que dizem é que cada município deve negociar com a administração central, e defender aquilo que são os seus interesses e os da população que representa. Tem que avaliar, na área da educação, as infraestruturas, o que lhe quer ser passado, o pessoal não-docente que lhe quer ser passado, em que circunstâncias e em que condições. Tem que salvaguardar, inclusivamente, que o compromisso é para valer, não é para amanhã poder ser alterado pelo Estado da forma que quiser. Tem que ser um compromisso em que se o Estado quiser alterar alguma das premissas tem de colocar os respetivos encargos financeiros em cima dessas alterações. -----

O mesmo se aplica na saúde e Segurança Social, porque, no caso da saúde, inclusivamente pode passar por questões para já até mais mitigadas nesta matéria. Portanto, cabe a cada município negociar com o Estado, porque o Estado está até aberto a delegar e cooperar em mais matérias para lá destas. Agora, o que se tem é a posição de dizer que não se quer, não se quer nada, ou quer-se, mas nestas circunstâncias, ou de acordo com estas regras. Aí, compete a cada município, da esquerda à direita, negociar com o Governo, com este ou os que virão, para tentar resolver esta situação. -----

Do ponto de vista que têm é sempre melhor tratá-los com mais proximidade do



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 689

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

que deixar o poder central no Terreiro do Paço, a resolver os problemas que muitas vezes se reclamam em reunião várias vezes, da pouca celeridade, pouca motivação e pouco conhecimento que muitos destes atores têm dos problemas que se passam em Vila Franca de Xira, Sobralinho ou Alverca do Ribatejo.-----

Interveio o Sr. Presidente, dizendo, antes de passar a palavra ao Sr. Vice-Presidente, que pensa que o princípio da descentralização é bem-vindo, e já foi referido que houve a intenção na área da educação, e em alguns casos uma realidade, de descentralizar competências nessa área. É verdade, os membros do PS não quiseram, e estão à vontade, até porque o Governo era da mesma família política. Não o fizeram, e bem, sendo que discutiram e avaliaram, porque era um encargo, eram 340 pessoas, ou mais, cerca de 400 pessoas, que entravam no quadro do pessoal, e os meios financeiros disponibilizados eram insuficientes.-----

Sabem as pressões que tiveram para aceitar, mas resistiram, porque o que estava em causa era receber uma descentralização e trabalhar com qualidade, competência, eficiência, eficácia, mas era manifestamente difícil fazê-lo com os meios financeiros que o Governo de então queria disponibilizar.-----

Outros municípios tiveram um entendimento diferente, por razões diversas, mas o que é um facto é que da generalidade, hoje, alguns já entregaram essas competências, ou outros estão "mortinhos" para o fazer, porque efetivamente essa delegação de competências não foi feita de forma conveniente. Aquilo que diz é sim à descentralização, mas em algumas áreas negociadas, e não sem esta matéria estar suficientemente amadurecida, sem se ter a certeza absoluta que não se está a correr um risco de não se ter capacidade para suportar estas descentralizações, pois é preciso ser prudente.-----

No âmbito da ANMP esta matéria tem sido discutida, naturalmente, e há um sentimento geral de que, com este processo, tal como está, não é possível aceitar, e está a falar de quadrantes diversos. É verdade que também alguns tratam daquilo que lhes parece que é o melhor para o seu município, e resolvem seguir um determinado trajeto, mas são decisões políticas, respeitáveis, e neste município não se tem nada a ver com isso.-----

Agora, a generalidade dos municípios concorda com o princípio, está renitente em aceitar, porque não tem a certeza que vai ter capacidade de fazer um trabalho



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl: Ata 090

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____

adequado, porque os meios que lhes querem colocar ao dispor não são suficientes. Já se teve uma abordagem há uns meses atrás, na área da educação, e analisando o documento que foi enviado, o executivo PS verificou que, manifestamente, os valores que estavam em cima da mesa eram impossíveis para se poder fazer um trabalho aceitável, porque era ficar com o parque escolar todo, desde o pré-escolar até ao secundário. -----

Quanto à Parque Escolar, é um processo em que não sabe o que vai acontecer, e sobre isso há um problema complicado, que já devia estar resolvido, e tem que se pedir uma reunião urgente com o presidente da Parque Escolar, que garantiu que este ano a questão da Gago Coutinho ia avançar, e infelizmente parece que as coisas estão complicadas. -----

Esta moção, independentemente de ser "standard" ou não, coloca uma série de preocupações com a qual os membros do PS comungam, sendo verdade que, na parte final, há um ponto 2 que gostariam que tivesse uma alteração. Poder-se-á estar de desacordo, mas se calhar também não se deve ser tão excessivo, e diria que no ponto 2, em vez de "repúdio", gostaria mais de ver "desagrado", o que pensa que é fácil de resolver. -----

Assim, no seu ponto de vista são as questões sobre esta matéria. -----

Interveio o Sr. Vice-Presidente, referindo que efetivamente o Partido Socialista não tem qualquer tipo de preconceito relativamente à negociação direta dos municípios com os governos. Aliás, nesta reunião de câmara vem um contrato-programa para a construção de uma esquadra, que é exatamente uma negociação direta entre o município e o Governo. -----

Contudo, com esta legislação o Governo não está a fazer de facto descentralização nenhuma, e mais, o que está a tentar é fazer uma espécie de "pesca à linha", em que lança um determinado isco para ver que autarquias lhe pegam. Nesse ponto de vista efetivamente este documento legal não é uma descentralização administrativa do Estado para os municípios. -----

Pensa que "a montanha pariu um rato", dizendo este diploma que, relativamente a determinadas áreas, o Governo tem condições para entregar essa gestão aos municípios que vierem a aceitar, mas diz uma coisa interessante, que é relevante sob o ponto de vista da aceitação do processo, que nestas áreas está-se disponível

para que as câmaras municipais executem estas competências, desde que não gastem mais dinheiro do que o Estado central está a gastar. -----



Ora, no momento em que o Governo cortou na Segurança Social, na cultura, na saúde e na educação, estar a dizer aos municípios, nestas áreas que foram aquelas em que o Governo priorizou o corte, “peguem nestas áreas em que nós investimos muito menos do que o que se investia há 4 anos, e com isto façam a gestão”, sob o ponto de vista da gestão dos municípios não é possível. -----

Diz uma coisa ainda mais extraordinária esta legislação, “nós acreditamos que os municípios gerem melhor que o Estado”, e os membros do PS também concordam, pois, em regra, gerem melhor do que o Estado, mas, não só não podem gastar mais do que o Estado hoje gasta, que é muito menos do que o que gastava, como, ainda por cima, se gastarem menos, a diferença entre o que o Estado gastava e o que os municípios passam a gastar, deve ser dividida entre o Governo e os municípios. Qualquer mais-valia de eficácia tem ainda que ser dividida com a administração central, e efetivamente, sob o ponto de vista da construção teórica do documento, ele não apresenta nenhuma novidade e também não facilita a aceitação por parte dos municípios. -----

O Sr. Presidente, quanto à moção em concreto, também já transmitiu o que é a posição do Partido Socialista sobre esta matéria, mas pensa que há, para a frente, discussão a fazer, que tem de ser passível de aceitação por parte dos municípios, sobretudo em pé de igualdade e equivalência dos municípios entre si, e não fazer esta “pesca à linha”, que põe em causa alguns direitos fundamentais das pessoas, que devem ser iguais em todo o território nacional. -----

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, mencionando que o Sr. Vereador Fernando Paulo Ferreira veio introduzir uma questão, que é exatamente ao arrepio do que os membros da Coligação Novo Rumo falaram antes. Portanto, vão testar este argumentário numa próxima proposta que o Partido Socialista apresente, em que, quando o PS a apresentar, não vão discutir a proposta, vão dizer: “Não, isto não está bem. Faz lá sentido isto que vocês estão a apresentar?” Depois, quando lhes voltarem a falar, vão dizer que isto não está bem. -----

Aquilo que quer dizer é que uma proposta é uma proposta, sendo que há pouco ouviu o Sr. Presidente falar, e pergunta se a câmara municipal avaliou quanto é

que custa a educação no concelho de Vila Franca de Xira. Sabe quais são as despesas? Negociou com o Governo alguma coisa, daquele projeto enviado e daqueles documentos todos que foram enviados para a descentralização? Discutiu? Avaliou? Discutiu com os atores no concelho, com os parceiros? Pensa que só se pode dizer que não se está de acordo se depois se fizer uma proposta e se disser: "Olhe, estou disponível para fazer, mas, da avaliação que fiz, custa-me X, o senhor está-me a propor Y, e isso não estou de acordo, porque vou perder dinheiro".----- Está muito bem, pois não se tem que estar a retirar do orçamento municipal para fazer face a uma despesa que é do Estado, e que o Estado até quer delegar. Está completamente de acordo, e o que diz a proposta é que deve ser repartida a poupança, mas pode não ser. A câmara municipal propôs outra coisa? A câmara municipal propôs, se a poupança existir, que, por exemplo, ela tem que ser reinvestida num setor? Propôs isso? Teve essa disponibilidade para negociar? ----- Considera que é essa a questão, e a diferença é que, do que julga saber, o Governo não impôs nada, quer negociar com quem quer negociar. Os protocolos, apesar de serem genéricos, podem ter algumas diferenças, e o Governo está aberto a que possam ser negociadas essas diferenças, e ser avaliadas essas questões. ----- Compreender a descentralização, estar de acordo com ela, e dizer que por princípio há coisas com as quais não se concorda, porque os valores não chegam, os membros da Coligação Novo Rumo também estão de acordo, não estão de acordo que se dê aos municípios um "presente envenenado", que nalguns casos vá completamente estragar as suas finanças. ----- Não é isso, mas agora, quer ou não quer, ou tem ou não tem capacidade Vila Franca de Xira para gerir uma parte do seu parque escolar? Quer ou não quer a câmara municipal negociar com o Governo os investimentos que tem de fazer nas escolas que faltam fazer? Quer ou não quer o município de Vila Franca de Xira gerir os seus transportes, e definir efetivamente como é que vai concessionar os transportes, e com que meios financeiros? Quer ou não quer o município de Vila Franca de Xira planear ou ajudar a gerir os centros de saúde e os meios que lá são atribuídos, impressoras, telefones, essas coisas tão simples como isso, que muitas vezes são as câmaras municipais que as têm lá que colocar, mesmo sem nenhum protocolo e nenhuma descentralização? Quer ou não quer o município trabalhar?----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 093

Reunião de 2015/03/18

Procº _____

Deliberação nº _____



É isto que está em causa, não é mais nada do que isto, o que está em causa é o município, de boa-fé, olhar para um projeto de protocolo dum conjunto de avaliações que foram feitas, sentar-se à mesa e dizer: “Não, esta proposta é inaceitável, porque não serve, nós propomos isto. Os senhores querem ou não querem?” É isso que os restantes municípios, e aí sim, até com alguma abrangência, estão a negociar, porque quanto à proposta e aquilo que o Sr. Presidente falou, da ANMP, do que julga saber, mas pode estar enganado, não há nenhuma abrangência na ANMP. -----

Houve um condicionamento, que uma parte do Partido Socialista fez ao presidente da ANMP, que não lhe perdoa, até ao dia de hoje, por ter assinado um outro contrato com o Governo, pelo facto de o atual presidente da ANMP, incluindo o homem do Porto, não terem apoiado o Dr. António Costa. Isso é outra coisa, mas existir um consenso na ANMP que a descentralização não é uma coisa boa, não é verdade. -----

Agora, os municípios querem negociar, não estão confortáveis com algumas das propostas que são feitas, e não é só pelas propostas, é porque o passado tem vindo a demonstrar que não há uma relação de confiança entre as autarquias e o poder central, seja ele qual for, que é o facto de hoje se acordar uma coisa, amanhã vir um governo, alterar, e depois ser a autarquia a ficar com a despesa, porque foi isso que também aconteceu na descentralização anterior da educação. Acordou-se um conjunto de meios financeiros, e a seguir “meteram-se” mais responsabilidades, mas isso pode estar previsto no acordo de transferência. Todas essas questões podem estar previstas, a diferença é querer ou não avaliar. -----

Para terminar, o que diz ao Sr. Presidente é que não quer acreditar que o Partido Socialista, em Vila Franca de Xira, vai seguir aquele avanço e recuo que a ex-presidente de Vila Franca de Xira fez, que se lançou para fora de pé, e deu ordem aos autarcas socialistas para não negociarem, e depois autarcas socialistas vieram dizer que não, que iam negociar. Podem alguns até vir a não assinar, mas há muitos autarcas socialistas, de algumas câmaras municipais com peso importante no país, que estão a negociar e a avaliar essa descentralização, a arrepiar da ex-presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, que se lançou. -----

A questão da descentralização é tão importante que, inclusivamente, em



Santarém, se não está enganado, o Dr. António Costa foi apresentar umas linhas gerais da descentralização que pensa fazer se vier a ganhar as eleições. Veio falar de umas coisas gerais, ainda não é o programa do Governo, porque não está especificado, mas coisas gerais, que são suficientemente gerais que lhe permitem dizer aquilo, e mais ou menos aquilo. Portanto, vai-se ver o que vai acontecer. -----

A única questão dos membros da Coligação Novo Rumo não é o que está escrito na moção, o que está escrito na moção é pura e simplesmente contra, como os Srs. Vereadores estiveram contra tudo, os pavilhões e essas coisas todas. O que está em causa é se a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira quer ou não avaliar, e até pode não querer avaliar agora, mas é uma questão de tempo, porque daqui a uns dias vai avaliar, independentemente do Governo que vier ou não a ganhar as eleições. É só uma questão de tempo, e aí, se não avaliar agora, poder-se-á chegar à conclusão que é só por mera questão de tática eleitoral. Se avaliar a seguir, aí sim, eventualmente, é por pressão ou objetividade na sua avaliação. -----

O Sr. Presidente interveio, dizendo que se calhar o Sr. Vereador vai ter surpresas brevemente relativamente a estas questões, sendo que para os membros do Partido Socialista não lhes move coisa nenhuma, a não ser o interesse das populações do município. Por isso, como há pouco o Sr. Vice-Presidente referiu, não tiveram problemas absolutamente nenhuns em avançar com uma obra em campanha eleitoral, e alguém pode vir a tirar proveito político dessa mesma obra. Entenderam que era o momento, havia condições, avançaram, foi o que fizeram e vão tentar cumprir o que está protocolado. -----

Relativamente a esta questão da descentralização, continua a dizer que estão disponíveis para analisar várias possibilidades. Quanto àquilo que chegou, e do trabalho que fizeram, verificou-se que financeiramente não era possível de aceitar, e tiveram ocasião de dizer a quem de direito. Outra coisa serão questões objetivas que se queiram fazer chegar, que os membros do PS analisarão, não pode é ser uma coisa geral, sem se perceber bem do que se está a falar. -----

Por isso mesmo vão aprovar esta moção, caso os membros da CDU estejam disponíveis para alterar o ponto 2, de acordo com aquilo que referiu. -----

Interveio o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, mencionando que, da parte da CDU, os seus membros não têm nada a objetar à proposta que o Sr. Presidente apresentou,



Reunião de 2015/03/18

Deliberação nº

Deliberado, por maioria, com os votos contra dos membros da Coligação Novo Rumo, aprovar a moção apresentada pelos membros da CDU, com a reformulação do ponto 2, substituindo a palavra “repúdio” por “desagrado”, proposta pelo Sr. Presidente.-----



Reunião de 2015/03/18

Deliberação nº 169

Deliberado, por unanimidade, aprovar a ata em minuta da presente reunião de câmara. -----



Fl. Livro _____
Fl. Ata 097
Reunião de 2015/03/18

Encerramento às 14h10. -----

Esta ata foi aprovada por unanimidade, na reunião de câmara de 2015/04/08, não tendo participado na votação os Srs. Vereadores Vítor Moreira e Rui Pereira, por não terem estado presentes na reunião, tendo sido dispensada a sua leitura, por ter sido previamente distribuída a todos os membros.-----

E eu, *Fernando Paulo Serra Barreiros*, Fernando Paulo Serra Barreiros,
Diretor do Departamento de Gestão Administrativa, Financeira e Jurídica, em
regime de substituição, a subscrevi. _____

O Presidente da Câmara Municipal,

- Alberto Simões Maia Mesquita -